



**UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO**

**Plano de Desenvolvimento
Institucional (PDI)
2019/2023**

DEZEMBRO/2018

Apresentação do Reitor

É com satisfação que apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 da Universidade de Pernambuco, cumprindo o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O documento a UPE a partir de sua missão, visão, políticas acadêmicas e administrativas, fundamentadas em sua realidade institucional, estabelecendo objetivos, estratégias, metas e indicadores para o período de 2019 a 2023.

O processo de construção do PDI foi coordenado pela Comissão instituída pela Portaria nº 0729/2018/GR, com a contribuição da comunidade universitária, conforme etapas descritas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Etapas do processo de construção do PDI-UPE 2019/2023

Descrição das Etapas	Período	Envolvidos
Realização de diagnóstico situacional a partir dos dados da CPA.	Março 2018	CPA e Pró-Reitorias
Inserção das políticas acadêmicas.	Abril 2018	Comissão de Sistematização e Pró-Reitorias acadêmicas
Envio do texto inicial para 1ª consulta nos Campi	Abril 2018	Comunidade Acadêmica dos Campi
Análise e incorporação de contribuições	Mai 2019	Comissão de Sistematização
Discussão do plano estratégico nos Campi, Seminário de integração	Mai a Junho 2018	Reitor e Vice-Reitora, Pró-Reitores, Campi Acadêmico
Incorporação das contribuições do Seminário de integração	Setembro a Outubro /2018	Comissão de Sistematização, Gabinete e Pró-Reitorias
Envio do texto para 2ª consulta nas Unidades	Outubro e Novembro 2018	Comunidade Acadêmica dos Campi
Inclusão das contribuições	Dezembro 2018 e janeiro de 2019	Comissão de sistematização e pró-reitores
Envio do texto com contribuições para análise e aprovação no CONSUN	Fevereiro de 2019	Conselheiros

Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão
Reitor da Universidade de Pernambuco

Equipe de Gestores

Reitor

Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitora

Prof^a. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitoria de Administração e Finanças (PROADMI)

Pró-Reitor - Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP)

Pró-Reitora - Prof^a. Vera Rejane do Nascimento Gregório

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

Pró-Reitor - Prof. Renato Medeiros de Moraes

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Pró-Reitor - Prof. Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPEGI)

Pró-Reitora - Prof^a. Maria Tereza Cartaxo Muniz

Comissão de Sistematização

Prof. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues (Pró-Reitor de Graduação)

Profa. Tercina Lustosa – Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Profa. Maria do Carmo Tinoco Brandão- *Campus* Santo Amaro

Profa. Maria Luciana de Almeida – *Campus* Mata Norte

Profa. Tereza Cristina Correia - *Campus* Camaragibe

Prof. Rivaldo Albuquerque – *Campus* Santo Amaro

Profa. Eveline Glória Borges Samary – ADUPE (Seção Sindical dos Docentes da Universidade de Pernambuco)

Lauriluci Farias Lopes de Albuquerque – Complexo Hospitalar

Suzemires Marcia Lopes Sobral Barbosa da Silva – Complexo Hospitalar

Danielle Laleska dos Santos - Diretório Central dos Estudantes (DCE)

Marcos Antônio da Silva - Sindicato dos Servidores da Universidade de Pernambuco (SINDUPE)

Colaboradores

Tereza Laranjeiras
Prof. Walmir Soares da Silva Junior
Prof. Karl Schurster
Profa. Gleicy Medeiros
Paulo Costa Cavalcanti
Prof. Luiz Gutenberg Coelho Júnior
Profa. Claudia Alves de Sena
Profa. Vitória Ribas
Prof. Guido Correa de Araújo
Prof. Renato Medeiros Moraes
Prof. Rivado Albuquerque Mendes
Prof. Ademir Macêdo Nascimento
Prof. Ernani Martins dos Santos
Profa. Arine Lira

Equipe Técnica

Philippe Augusto Bastos
Álvaro Guimarães Caldas
Luiz Emanuel Gomes de Farias Júnior
Débora Carvalho Mcateer

Siglas e Abreviações

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BIA - Bolsa de Incentivo Acadêmico
BIBLIO/SUS - Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Coop. da Saúde – Brasil
BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS - Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE - Conselho Estadual de Educação
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE - Conselho De Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA - Comissão de Ética em Uso de Animais
CGA - Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa
CH - Complexo Hospitalar
CISAM - Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros
CNE - Conselho Nacional de Educação

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNRAC - Central Nacional de Regulação da Alta Complexidade em Saúde
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN - Conselho Universitário
CPA - Comissão Própria de Avaliação
CPC - Conceito Preliminar de Cursos
CPCA - Comissão Permanente de Concursos Acadêmicos
CSA - Comissão Setorial de Avaliação das Unidades de Educação
DA/CA - Diretório e/ou Centro Acadêmico
DCE - Diretório Central dos Estudantes
EAD - Ensino a Distância
EDUPE - Editoria da Universidade de Pernambuco
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ESEF - Escola Superior de Educação Física
FACEPE - Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de PE
FAPE - Fundação de Apoio à Pesquisa
FCAP - Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco
FCM - Faculdade de Ciências Médicas
FENSG - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças
FESP - Fundação de Ensino Superior de Pernambuco
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FOP - Faculdade de Odontologia de Pernambuco
FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Univ. Públicas Brasileiras
HUOC - Hospital Universitário Oswaldo Cruz
IAE - Índice de Assistência Estudantil
IAPG - Índice de Avaliação da Pós-Graduação
ICB - Instituto de Ciências Biológicas
ICO - Índice de Condições de Oferta
ICE - Índice de Creditação da Extensão
IES - Instituição de Ensino Superior
IGC - Índice Geral de Cursos
IGR - Índice Geral de Rotatividade
IIT - Instituto de Inovação Tecnológica
INEP - Instituto Nacional de de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INOV - Índice de Potencial de Inovação
IRP - Índice de Rotatividade de Pessoal
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBA - Master Business Administration (Especialização em Adm. de Negócios)
MEC - Ministério da Educação e Cultura
NAE - Núcleo de Apoio ao Estudante
NBID - Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação
NCPC - Notas Contínuas de Conceitos Preliminares de Curso
NCTI - Núcleo de Comunicação e Tecnologia da Informação
NDE - Núcleo Docente Estruturante
NDIS - Núcleo de Diversidade e Identidades Sociais
NEAB - Núcleo de Estudos sobre África e Brasil

NEAD - Núcleo em Educação a Distância
NEVUPE - Núcleo de Estudos sobre Violência e Promoção da Saúde
NISC - Núcleo Integrado de Saúde Coletiva
NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica
NUTES - Núcleo de Telessaúde
PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
PFA - Programa de Fortalecimento Acadêmico
POLI - Escola Politécnica de Pernambuco
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
PREVUPE - Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco
PROADMI - Pró-Reitoria de Administração e Finanças
PROCAPE - Pronto Socorro Cardiológico Universitário de PE Professor Luiz Tavares
PRODEP - Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas
PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação
PROJUR - Procuradoria Jurídica
PROLINFO - Programa de Línguas e Informática
PROPEGi - Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento (Extinta)
PSF - Programa Saúde da Família
RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RUS - Relação Universidade-Sociedade
SCH - Superintendência do Complexo Hospitalar
SEFAZ - Secretaria Estadual da Fazenda
SES - Secretaria Estadual de Saúde
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU - Sistema de Seleção Unificada
SMS - Sistema Municipal de Saúde
SOPPE - Serviço de Orientação Psicopedagógica
SSA - Sistema Seriado de Avaliação
SUAS - Sistema Único de Assistência Social
SUS - Sistema Único de Saúde
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UTI - Unidade de Terapia Intensiva
UCH/UPE - Unidades do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco

Quadros

Quadro 1 - Etapas do Processo de Construção do PDI-UPE 2019/2023
Quadro 2 - Avaliação Individual de Cursos por Triênios
Quadro 3 - Índice Geral de Cursos de Graduação
Quadro 4 - Cursos da UPE com Avaliação Insuficiente das Condições de Oferta
Quadro 5 - Metas para as condições de oferta de curso até 2023
Quadro 6 - Índice de Condições de Oferta

- Quadro 7 - Esforço Extensionista: Programas e Projetos
- Quadro 8 - Índice de Curricularização da Extensão
- Quadro 9 - Contributos da Inovação na UPE/Projetos de Inovação
- Quadro 10 - Contributos da Inovação na UPE/Empresas Juniores
- Quadro 11 - Índice de Potencial de Inovação
- Quadro 12 - Avaliações dos Programas *stricto sensu* da UPE nas Últimas Avaliações Realizadas pela CAPES
- Quadro 13 - Residências Profissionais e Multiprofissionais Envolvendo as 15 Formações de Saúde Distribuídas por Unidade
- Quadro 14 - Residência Médica com suas Especialidades da Área da Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da UPE Referente ao Período de 2018-2019
- Quadro 15 - Distribuição das Bolsas de Iniciação Científica de Acordo com a Fonte de Fomento e Ano
- Quadro 16 - Áreas Predominantes dos Grupos de Pesquisa da UPE Certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq
- Quadro 17 - Índice de Avaliação da Pós-Graduação
- Quadro 18 - Indicador de Rotatividade de Pessoal
- Quadro 19 - Assistência Estudantil em Números, de 2014 a 2018.
- Quadro 20 - Quadro de Metas para Elevação do índice de Assistência Estudantil na UPE.
- Quadro 21 - Índice de Assistência Estudantil
- Quadro 22 - Oferta de Cursos
- Quadro 23 - Docentes Ativos por Categoria Profissional, em suas Respectivas Lotações nas Unidades.
- Quadro 24 - Docentes Ativos por Titulação, Jornada e Regime de Trabalho
- Quadro 25 - Áreas Edificada e Territorial por Campus/Unidade
- Quadro 26 - Censo dos Dados das Bibliotecas da UPE
- Quadro 27 - Quantitativo de Títulos e Volumes e de Livros e Periódicos Adquiridos por Compra e Doação para as Bibliotecas da UPE
- Quadro 28 - Espaço Físico das Bibliotecas da UPE
- Quadro 29 - Plano de Expansão / Requalificação da Infraestrutura da UPE.
- Quadro 30 - Números Gerais
- Quadro 31 - Área Construída e Área de Terreno

Mapas

Página 13 - Mapa da distribuição da UPE no Estado de Pernambuco

Organogramas

5.1.8.1 Organograma Institucional

5.1.8.2 Organograma Acadêmico

SUMÁRIO

1 Perfil Institucional-----	11
1.1 Breve Histórico-----	11
1.2 Missão, Visão e Valores-----	14
1.2.1 Missão-----	14
1.2.2 Visão-----	14
1.2.3 Valores-----	14
1.3 Planejamento Estratégico: Objetivos Estratégicos Gerais, Dimensões de Ação, Diagnóstico, Estratégias, Metas e Indicadores-----	15
1.3.1 Objetivos Estratégicos Gerais-----	15
1.3.2 Dimensão de Ensino de Graduação-----	15
1.3.2.1 Diagnóstico-----	15
1.3.2.2 Estratégias para Melhorar a Avaliação dos Cursos de Graduação -----	19
1.3.2.3 Metas-----	20
1.3.2.4 Indicador: Índice Geral de Cursos de Graduação-----	21
1.3.3 Dimensão de Organização Didático Pedagógica e de Infraestrutura: Condições de Oferta nos Cursos de Graduação-----	22
1.3.3.1 Diagnóstico das Condições de Oferta de Cursos de Graduação	23
1.3.3.2 Estratégias de Melhoria das Condições de Oferta de Cursos-----	25
1.3.3.2.1 Estratégias de Organização Didático-Pedagógica-----	25
1.3.3.2.2 Estratégias de Melhoria da Infraestrutura-----	25
1.3.3.3 Metas-----	27
1.3.3.4 Indicador: Índice de Condições de Oferta-----	28
1.3.4 Dimensão de Extensão-----	29
1.3.4.1 Diagnóstico da Extensão-----	29
1.3.4.2 Estratégias Para Realizar a Política de Curricularização da Extensão-----	30
1.3.4.3 Metas Para o ICE-----	31
1.3.4.4 Indicador - Índice de Curricularização da Extensão-----	32
1.3.5 Dimensão de Inovação-----	32
1.3.5.1 Diagnóstico da Inovação-----	32
1.3.5.2 Estratégias de melhorias da Inovação-----	34
1.3.5.3 Indicador - Índice de Potencial de Inovação-----	34
1.3.5.4 Metas de Inovação-----	35
1.3.6 Dimensão de Pós-Graduação e Pesquisa-----	35
1.3.6.1 Diagnóstico do <i>Stricto Sensu</i> -----	36
1.3.6.2 Diagnóstico do <i>Lato Sensu</i> -----	37
1.3.6.3 Diagnóstico da Pesquisa na UPE-----	39
1.3.6.4 Estratégias da Pós-Graduação e Pesquisa-----	41
1.3.6.5 Indicador - Índice de Avaliação da Pós-Graduação-----	43
1.3.6.6 Metas para Pós-Graduação-----	44
1.3.7 Dimensão Gestão de Pessoas-----	44

1.3.7.1	Diagnóstico de Rotatividade de Pessoal-----	44
1.3.7.2	Estratégias de Melhoria da Gestão de Pessoal -----	45
1.3.7.3	Metas-----	46
1.3.7.4	Indicador de Rotatividade de Pessoal-----	46
1.3.8	Dimensão de Assistência Estudantil-----	47
1.3.8.1	Diagnóstico-----	47
1.3.8.2	Estratégias-----	47
1.3.8.3	Metas-----	48
1.3.8.4	Índice de Assistência Estudantil -----	49
1.3.9	Dimensão de Sustentabilidade Financeira -----	50
1.3.9.1	Diagnóstico-----	50
1.3.9.2	Estratégias-----	50
1.3.9.3	Metas-----	51
1.3.10	Dimensão de Gestão Organizacional -----	51
1.3.10.1	Diagnóstico-----	51
1.3.10.2	Estratégias -----	51
1.3.10.3	Metas -----	52
2	Projeto Pedagógico Institucional -----	52
2.1	Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas:-----	52
2.1.1	Princípios Filosóficos-----	53
2.1.2	Princípios Teóricos-Metodológicos -----	53
2.2	Organização Didático-Pedagógica-----	54
2.2.1	Flexibilização Curricular -----	55
2.2.2	Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular -----	55
2.2.3	Atividades Práticas e Estágio-----	56
2.3	Políticas de Ensino -----	56
2.3.1	Programas de Fortalecimento do Ensino-----	58
2.4	Política de Integração Ensino - Serviço-----	59
2.5	Políticas de Extensão e Cultura (PROEC)-----	60
2.6	Políticas de Pesquisa -----	60
2.7	Política de Internacionalização -----	61
2.8	Políticas de Educação a Distância -----	61
2.9	Políticas de Formação de Professores -----	62
2.10	Políticas de Gestão-----	63
2.11	Responsabilidade Social -----	64
3	Desenvolvimento e Implantação dos Cursos Presencial e a Distância -----	64
4	Perfil do Corpo Docente -----	79
4.1	Composição -----	79
4.2	Plano de Carreira-----	81
4.3	Plano de Expansão do Corpo Docente -----	81
5	Organização Administrativa -----	82
5.1	Reitoria -----	82
5.1.2	Pró-Reitorias-----	83
5.1.2.1	Administração e Finanças (PROADMI)-----	83
5.1.2.2	Graduação (PROGRAD)-----	83
5.1.2.3	Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPEGI)-----	83

5.1.2.4 Extensão e Cultura (PROEC)-----	83
5.1.2.5 Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP) -----	83
5.1.3 Conselhos Superiores -----	84
5.1.3.1 Conselho Universitário (CONSUN)-----	84
5.1.3.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) -----	84
5.1.3.3 Complexo Hospitalar (CH) -----	84
5.1.4 Órgãos de Apoio na Reitoria -----	84
5.1.4.1 Núcleo de Comunicação e Tecnologia da Informação (NCTI) ---	84
5.1.4.2 Procuradoria Jurídica (PROJUR)-----	85
5.1.4.3 Comissão Permanente de Concurso Acadêmico -----	85
5.1.5 Órgãos Suplementares -----	85
5.1.5.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)-----	85
5.1.5.2 Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA)-----	85
5.1.5.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)-----	85
5.1.5.4 Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)-----	86
5.1.5.5 Editora da Universidade de Pernambuco (EDUPE)-----	86
5.1.5.6 O Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação (NBID)----	86
5.1.5.7 Núcleo de Educação a Distância – NEAD-----	86
5.1.5.8 IIT-----	86
5.1.6 Assessorias -----	87
5.1.6.1 Assessoria de Relações Internacionais -----	87
5.1.7 Órgão a Ser Regulamentado -----	87
5.1.7.1 Instituto Confúcio -----	87
5.1.8 Organogramas -----	87
5.1.8.1 Organograma Institucional -----	88
5.1.8.2 Organograma Acadêmico-----	89
5.2 Órgão de apoio às Atividades Acadêmicas nas Unidades -----	90
5.2.1 Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa – CGA-----	90
6 Política e Programas e Assistência ao Estudante -----	90
6.1 Serviço de Orientação Psicopedagógica-----	91
6.2 Concessão de Bolsas de Permanência e de Desenvolvimento Acadêmico	91
6.3 Organização Estudantil -----	91
7 Infraestrutura -----	92
7.1 Infraestrutura Física -----	92
7.2 Bibliotecas-----	93
7.2.1 Serviços de Biblioteca Oferecidos-----	94
7.3 Plano de Promoção, Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Pessoas com Necessidades Especiais -----	97
7.4 Cronograma de Expansão da infraestrutura-----	97
8 Autoavaliação Institucional e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional-----	98
8.1 Autoavaliação Institucional-----	98
8.2 Comissão Própria de Avaliação -----	98
9 UPE em Números-----	99
10 Referências Bibliográficas -----	105
11 Apêndice-----	106

1 Perfil Institucional

1.1 Breve Histórico

A Universidade de Pernambuco - UPE tem a sua origem na Fundação de Ensino Superior de Pernambuco – FESP. Instituída pelo Governo do Estado em 1965, a FESP agregou Instituições de Ensino Superior existentes e de tradição em Pernambuco. Extinta a FESP, em 1990, foi criada em seu lugar, pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, a Fundação Universidade de Pernambuco, instituição de direito público que viria a ser mantenedora da nova Universidade de Pernambuco, reconhecida pela Portaria Ministerial nº 964, de 12 de junho de 1991.

A UPE é entidade pública mantida pelo erário do Estado, criada pela Lei Estadual nº 10.518, de 29 de novembro de 1990, com base no Art. 186 da Constituição do Estado de Pernambuco, assumindo como princípios básicos:

I – Autonomia universitária; II – Gestão democrática; III – Caráter público e gratuito; IV – Pluralismo de ideias; V – Respeito às diferenças de gênero, de idade, de origem, de etnias, de credo, de ideologias e de partidos; VI – Civilidade e ética; VII- Responsabilidade social.

A Universidade de Pernambuco integra o Sistema Estadual de Ensino e tem por finalidade formar profissionais em nível de graduação e pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*, nos campos do saber de sua abrangência. Além do ensino de graduação e pós-graduação a UPE tem escolas de aplicação, criadas em 1995, com o ensino fundamental e médio, para servir de campo de estágio aos alunos dos cursos na área de educação. A Universidade desempenha a função político-social de formar profissionais para atuar e promover mudanças na sociedade como um todo. Desse modo, além das funções previstas em lei, a UPE congrega as seguintes finalidades:

Produzir e socializar conhecimentos e tecnologias com vistas à promoção de avanços econômicos e sociais;

Elevar, permanentemente, a qualidade do ensino superior e contribuir para sua expansão em todos os níveis;

Propor e desenvolver uma política científica de ação transformadora, de modo a atender às demandas formuladas pela sociedade e a expandir as fronteiras da ciência para além das necessidades imediatas;

Estimular o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, capacitando os docentes e formando profissionais para atuar na prestação de serviços sócio-técnico-culturais à comunidade.

Em dezembro de 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, a qual determinou uma reorganização aos sistemas de ensino federal, estadual e municipal. A Universidade de Pernambuco, na condição de instituição estadual de ensino superior, deixou de ser subordinada ao MEC e passou a integrar o Sistema Estadual de Ensino. Os Projetos Pedagógicos dos cursos da UPE seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE; e ao Conselho Estadual de Educação - CEE compete a Renovação da Autorização

de Funcionamento e o reconhecimento, bem como a renovação de reconhecimento dos cursos de graduação.

Dentro da reforma administrativa no âmbito do Governo do Estado, em 2004, a UPE, antes vinculada à Secretaria de Educação, passa à esfera da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco, incorporando para os processos internos da Universidade a inovação na produção do conhecimento científico.

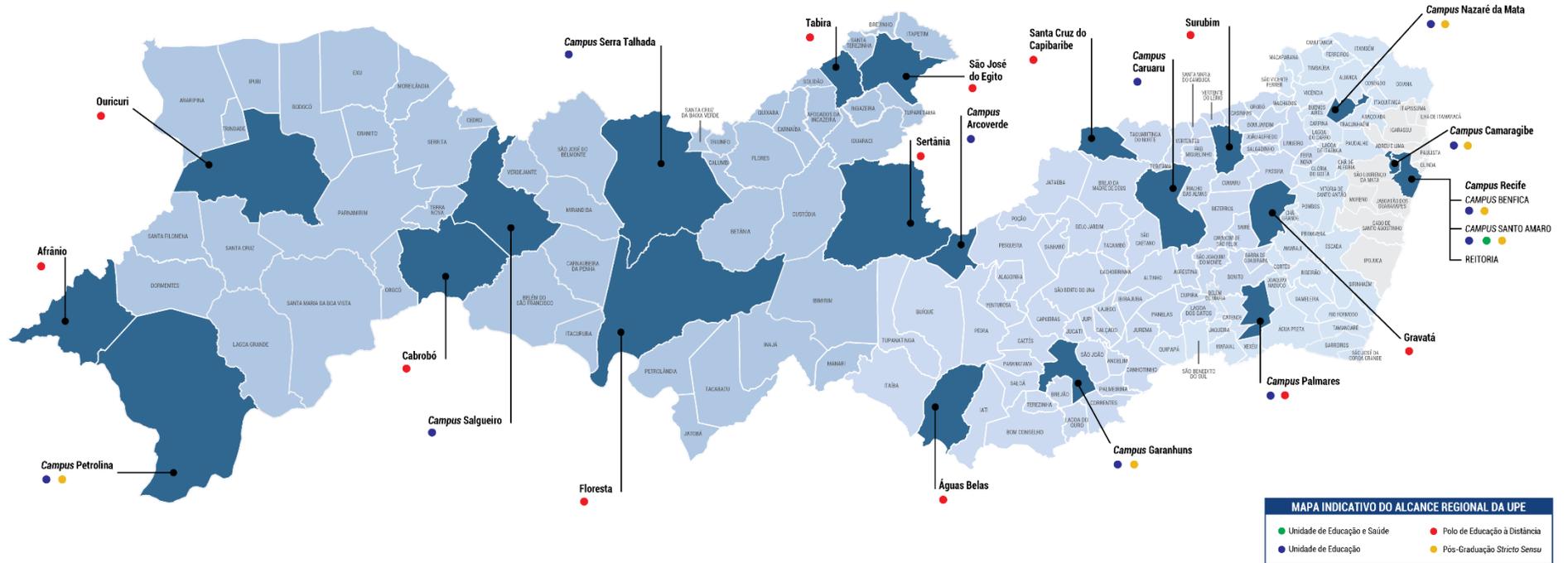
Essa mudança induziu a um processo de crescimento e de maior inserção da Universidade no Estado de Pernambuco, mediante ampliação de suas Unidades de Ensino nas Regiões da Mata (Norte e Sul), do Agreste e do Sertão e diversificou a oferta de cursos nas Unidades de Ensino no interior do Estado, que outrora era dirigida, principalmente, à formação de professores.

A UPE tem cotidianamente avançado em suas propostas educacionais, sobretudo ao avançar na modalidade de educação a distância com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), um órgão criado em 2004 e homologado em 2007, tendo a missão de ser um centro de referência em Educação a Distância de Pernambuco e desenvolver profissionais competentes e inovadores, da graduação às demais etapas da vida, por meio de um forte engajamento do corpo docente e discente com as tecnologias digitais de apoio ao ensino, à aprendizagem e à investigação criativa.

A UPE iniciou o primeiro curso de graduação na modalidade a distância em fevereiro de 2006 em parceria com a SEED/MEC. A partir de 2007, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UPE fortaleceu suas ações em EAD, ampliando a oferta de cursos a distância.

Atualmente, a UPE oferta, na modalidade a distância, cursos de Licenciatura, Bacharelado e Pós-graduação (Lato Sensu). Nesse contexto, atualmente, UPE dispõe de 12 polos de apoio presencial no Estado de Pernambuco, localizados em: Afrânio, Águas Belas, Cabrobó, Gravatá, Tabira, Ouricuri, Floresta, Surubim, Palmares, Sertânia, Santa Cruz do Capibaribe e São José do Egito.

Desse modo, a UPE ampliou sua organização em *campi* ganhando identidade dentro de cada uma das regiões, como pode ser observado no mapa de alcance regional a seguir. O princípio da responsabilidade social fortalece-se ao buscar reforçar seus vínculos e identidade com o desenvolvimento e demandas dos municípios onde se encontram e das regiões circunvizinhas, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão no Estado de Pernambuco.



1.2 Missão, Visão e Valores

1.2.1 Missão

Produzir conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão universitária formando profissionais reflexivos, críticos e cidadãos para atender às demandas da sociedade.

1.2.2 Visão

Ser uma Universidade autônoma, pública e inovadora, integrando as áreas de conhecimento, com soluções sustentáveis às demandas locais e globais, com qualidade social nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

1.2.3 Valores

1. Ética
2. Sustentabilidade e Inovação
3. Gestão e Práticas Democráticas
4. Reconhecimento da Diversidade
5. Compromisso com a Transformação Social

1.3 Planejamento Estratégico: Objetivos Estratégicos Gerais, Dimensões de Ação, Diagnóstico, Estratégias, Metas e Indicadores

Neste item serão descritos elementos do planejamento estratégico da Universidade de Pernambuco, para as dimensões de ensino de graduação, organização didático pedagógico e de infraestrutura, extensão, inovação, pós-graduação e pesquisa, gestão de pessoas, assistência estudantil, sustentabilidade financeira e gestão organizacional. Apresentam-se os objetivos estratégicos gerais, o diagnóstico de cada dimensão, as estratégias de ação, as metas para os próximos cinco anos e o indicador geral.

Os objetivos estratégicos gerais e os indicadores foram construídos a partir do trabalho conjunto que envolveu a comunidade acadêmica, a gestão universitária e a Secretaria de Planejamento do Estado.

Os objetivos estratégicos e os indicadores em cada dimensão representam um elo de comunicação da UPE com a sociedade, em torno do resultado de suas políticas, e se insere como dado de acompanhamento e monitoramento das ações, por parte da equipe do governo estadual.

1.3.1 Objetivos Estratégicos Gerais

1. Ampliar a Articulação Política e Institucional

2. Ampliar e Qualificar a Produção do Conhecimento
3. Consolidar e Ampliar a Interiorização e internacionalização
4. Fortalecer a Atuação para o Desenvolvimento, com Foco nas Políticas de Inovação, Sustentabilidade e Inclusão Social
5. Promover a Diminuição da Evasão e Retenção
6. Promover a Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação
7. Ampliar e Aperfeiçoar os Sistemas de Informação e a infraestrutura de TI
8. Otimizar e Padronizar Processos e Políticas Institucionais
9. Promover a Integração e a Comunicação Entre Suas Unidades
10. Ampliar, Qualificar e Promover a Valorização do Quadro Docente, Técnico e Administrativo
11. Garantir a Infraestrutura Necessária para o Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência à Saúde
12. Otimizar a Gestão Financeira, Orçamentária e a Captação de Recursos

1.3.2 Dimensão de Ensino de Graduação

1.3.2.1 Diagnóstico

Consolidar a cultura de qualidade no ensino da graduação exige flexibilidade em adequar e aprimorar práticas pedagógicas, melhorar as condições infraestrutura e criar uma cultura de avaliação continuada do Projeto Pedagógico do Curso.

Um dos indicadores centrais que apontam para a avaliação da qualidade dos cursos de graduação é o Índice Geral de Cursos – IGC, aferido pelo Inep/SINAES. Na UPE, este índice tem crescido nos últimos 04 anos, passando do índice 2,64, em 2014, para 2,80, em 2017 (publicados em 2018).

No quadro a seguir, registram-se os dados relativos a avaliação individual dos cursos, nos últimos dois triênios.

Quadro 2 - Avaliação Individual de Cursos por Triênios

Curso	Campus	Triênio 2011-2013 (CPC)	Triênio 2014-2016 (CPC)
Administração	Benfica	2,49	2,55
Administração	Caruaru	2,19	1,99
Administração	Mata Sul	S/C	S/C
Administração	Salgueiro	2,19	2,84
Administração Pública/EAD	Caruaru	S/C	S/C
Ciências Biológicas (Bacharelado)	Santo Amaro	3,01	3,08
Ciências Biológicas/EAD (Licenciatura)	Garanhuns	S/C	2,87
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Garanhuns	2,51	S/C

Curso	Campus	Triênio 2011-2013 (CPC)	Triênio 2014-2016 (CPC)
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Mata Norte	2,35	2,46
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Petrolina	2,05	S/C
Ciências Sociais (licenciatura)	Santo Amaro	S/C	S/C
Direito	Arcoverde	S/C	S/C
Direito	Benfica	S/C	S/C
Educação Física (Bacharelado)	Santo Amaro	2,94	2,91
Educação Física (Licenciatura)	Santo Amaro	2,76	2,09
Enfermagem	Petrolina	2,84	2,81
Enfermagem	Santo Amaro	3,1	3,81
Engenharia Civil	Benfica	2,75	2,59
Engenharia de Computação	Benfica	2,7	3,00
Engenharia de Controle e Automação	Benfica	2,19	2,52
Engenharia de Software	Garanhuns	S/C	S/C
Engenharia Elétrica (Eletrônica)	Benfica	2,06	2,38
Engenharia Elétrica (Eletrotécnica)	Benfica	2,49	2,38
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)	Benfica	2,46	2,38
Engenharia Mecânica	Benfica	2,19	2,35
Física de Materiais	Benfica	S/C	S/C
Fisioterapia	Petrolina	3,87	3,08
Geografia (licenciatura)	Garanhuns	2,38	3,05
Geografia (licenciatura)	Mata Norte	2,87	3,10
Geografia (licenciatura)	Petrolina	1,99	2,10
História (licenciatura)/EAD	Mata Norte	S/C	S/C
História (licenciatura)	Garanhuns	2,81	2,57
História (licenciatura)	Mata Norte	3,4	2,99
História (licenciatura)	Petrolina	2,03	2,51
Letras-Português (licenciatura)	Petrolina	S/C	S/C
Letras-Português (licenciatura)	Garanhuns	2,99	2,46
Letras-Português (licenciatura)	Petrolina	2,34	2,07
Letras-Português e Espanhol (licenciatura)	Mata Norte	S/C	S/C
Letras-Português e Espanhol (licenciatura)	Petrolina	S/C	S/C
Letras-Português e Inglês (licenciatura)	Mata Norte	2,79	2,43

Curso	Campus	Triênio 2011-2013 (CPC)	Triênio 2014-2016 (CPC)
Letras-Português e Inglês (licenciatura)	Petrolina	2,34	1,55
Licenciatura em Computação	Garanhuns	3,01	S/C
Logística	Mata Norte	S/C	S/C
Logística	Mata Sul	S/C	S/C
Logística	Salgueiro	S/C	S/C
Matemática (licenciatura)	Garanhuns	2,64	S/C
Matemática (licenciatura)	Mata Norte	2,54	2,23
Matemática (licenciatura)	Petrolina	1,95	1,19
Medicina	Garanhuns	S/C	1,57
Medicina	Santo Amaro	2,22	2,96
Nutrição	Petrolina	3,36	2,73
Odontologia	Arcoverde	S/C	S/C
Odontologia	Camaragibe	3,38	3,13
Pedagogia/EAD	Garanhuns	S/C	S/C
Pedagogia	Garanhuns	1,81	2,77
Pedagogia	Mata Norte	2,23	2,47
Pedagogia	Petrolina	1,3	2,08
Psicologia	Garanhuns	3,23	3,07
Saúde Coletiva	Santo Amaro	S/C	S/C
Serviço Social	Mata Sul	S/C	3,30
Sistemas de Informação	Caruaru	2,3	S/C

FONTE: MEC/Inep, 2017

S/C(Cursos sem conceito por ausência de reconhecimento no Conselho Estadual de Educação, no ano da avaliação); Significado das cores: Verde (Regular e Bom), Cinza (Sem Conceito), Rosa (Insuficiente).

O Quadro 2 demonstra que no triênio 2011 -2013, dos 61 cursos ofertados pela UPE, 67% foram avaliados e obtiveram os seguintes conceitos: 16% bom; 52% regular e 3% insuficiente. Não obtiveram conceitos quantitativos 33%, pela ausência de reconhecimento no Conselho Estadual de Educação, no ano da avaliação,

Ao comparar os dois triênios analisados, nota-se a melhoria do conceito de 15 cursos de graduação e a inexistência de conceito em três cursos (S/C), em razão de sua recente criação. Quatro cursos que possuíam CPC no triênio 2011-2013, não o obtiveram na avaliação do triênio 2014-2016, em razão de se encontrar tramitando o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação.

As informações apresentadas apontam que um ponto crítico, no processo de avaliação e o seu efetivo conceito, refere-se ao processo de reconhecimento do curso junto ao Conselho Estadual de Educação.

Um aspecto positivo diagnosticado é a adoção de práticas acadêmicas voltadas a preparação dos estudantes para o processo de avaliação, desenvolvidas por cursos que mantiveram o conceito BOM (4) nos dois triênios, a saber: Bacharelado em Ciências Biológicas (ICB), Enfermagem (FENSG), Fisioterapia (Petrolina), História (Mata Norte), Odontologia (Camaragibe/FOP) e Psicologia (Garanhuns).

Esses dados também apontam para a necessidade de apoiar mais fortemente os cursos que apresentaram uma avaliação Fraca (2) no último triênio, a saber: Medicina (Garanhuns), Matemática e Letras Português-Inglês (Petrolina).

Compreende-se que uma boa preparação em todo o processo de avaliação, que envolve tanto a prova do ENADE, quanto os questionários de avaliação usados pelo Inep, pelo CEE/PE e pela CPA, é uma necessidade primordial para que a Universidade possa consolidar a cultura da qualidade no ensino.

Os cursos que se encontravam sem conceito no triênio 2014-2016, por conta dos projetos em avaliação no Conselho Estadual de Avaliação, já possuem conceito estabelecido para o novo triênio. Também, temos cursos que mudaram de conceito, após a avaliação de 2017 (divulgada em 2018), conforme o quadro abaixo. Ressaltamos que, como essa avaliação é referente ao triênio 2017-2019, nem todos os cursos passaram por avaliação ou obtiveram estabelecimento de suas notas para o triênio em andamento.

Quadro 3 - Avaliação Parcial dos cursos para o Triênio 2017-2019

Curso	Campus	Triênio 2011-2013 (CPC)	Triênio 2014-2016 (CPC)	Triênio 2017-2019 (CPC)
Ciências Biológicas (Bacharelado)	Santo Amaro	3,01	3,08	2,84
Ciências Biológicas/EAD (Licenciatura)	Garanhuns	S/C	2,87	2,16
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Garanhuns	2,51	S/C	3,07
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Mata Norte	2,35	2,46	2,54
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Petrolina	2,05	S/C	2,12
Educação Física (Licenciatura)	Santo Amaro	2,76	2,09	2,62
Engenharia Civil	Benfica	2,75	2,59	2,69
Engenharia de Computação	Benfica	2,7	3,00	2,82
Engenharia de Controle e Automação	Benfica	2,19	2,52	2,74
Engenharia Elétrica (Eletrônica)	Benfica	2,06	2,38	2,82
Engenharia Elétrica (Eletrotécnica)	Benfica	2,49	2,38	2,57
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)	Benfica	2,46	2,38	2,70
Engenharia Mecânica	Benfica	2,19	2,35	2,39
Geografia (licenciatura)	Garanhuns	2,38	3,05	2,58
Geografia (licenciatura)	Mata Norte	2,87	3,10	2,87

Curso	Campus	Triênio 2011-2013 (CPC)	Triênio 2014-2016 (CPC)	Triênio 2017-2019 (CPC)
Geografia (licenciatura)	Petrolina	1,99	2,10	1,78
História (licenciatura)	Garanhuns	2,81	2,57	2,47
História (licenciatura)	Mata Norte	3,4	2,99	2,96
História (licenciatura)	Petrolina	2,03	2,51	2,44
Letras-Português (licenciatura)	Garanhuns	2,99	2,46	2,86
Letras-Português (licenciatura)	Petrolina	2,34	2,07	2,07
Letras-Português e Espanhol (licenciatura)	Mata Norte	S/C	S/C	3,07
Letras-Português e Inglês (licenciatura)	Mata Norte	2,79	2,43	2,59
Letras-Português e Inglês (licenciatura)	Petrolina	2,34	1,55	1,68
Licenciatura em Computação	Garanhuns	3,01	S/C	3,03
Matemática (licenciatura)	Garanhuns	2,64	S/C	2,52
Matemática (licenciatura)	Mata Norte	2,54	2,23	2,60
Matemática (licenciatura)	Petrolina	1,95	1,19	2,19
Pedagogia/EAD	Garanhuns	S/C	S/C	2,41
Pedagogia	Garanhuns	1,81	2,77	2,80
Pedagogia	Mata Norte	2,23	2,47	2,97
Pedagogia	Petrolina	1,3	2,08	2,23
Sistemas de Informação	Caruaru	2,3	S/C	2,70

1.3.2.2 Estratégias para Melhorar a Avaliação dos Cursos de Graduação

1. Fortalecer processos de cooperação e integração interinstitucional em cada região aumentando a inserção dos cursos no desenvolvimento dos municípios;
2. Contribuir com a formação de docentes da rede pública fortalecendo as licenciaturas;
3. Ocupar espaços representativos nas Comissões interinstitucionais de Ensino Serviço das Regionais Pernambucanas;
4. Discutir com regularidade a concepção dos Currículos dos cursos;
5. Promover eventos acadêmicos em parcerias com outras instituições;
6. Fortalecer eventos acadêmicos em todos os campi;
7. Reavaliar a oferta de vagas nos cursos com baixa adesão;
8. Realizar estudos para definição de abertura de novos cursos, considerando a demanda de desenvolvimento e vocação econômica da Região;

9. Ampliar ações de acessibilidade, física e pedagógica, em todas as Unidades atendendo a legislação do MEC/INEP;
10. Garantir no currículo dos cursos questões sobre inclusão social, processos de acessibilidade, cidadania, ética e diversidade sociocultural;
11. Incentivar e fomentar práticas pedagógicas inovadoras como estágios e atividades complementares em comunidade indígenas, quilombolas, ribeirinhas entre outras;
12. Manter os processos de mobilidade estudantil entre os cursos e as unidades nos âmbitos interno e externo;
13. Estimular a produção de material didático para o ensino semipresencial;
14. Considerar os programas de avaliação existentes para reavaliar as práticas pedagógicas;
15. Promover a expansão de 20% do ensino semipresencial conforme a legislação;
16. Aperfeiçoar os estágios curriculares (obrigatórios e não obrigatórios) a partir do fortalecimento da relação com instituições concedentes;
17. Promover a formação continuada e permanente das coordenações de cursos, do Complexo Hospitalar e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), com foco na gestão acadêmica;
18. Afirmar nos PPCs das licenciaturas uma concepção de formação de professores, atendendo a legislação vigente e a qualidade da educação básica;
19. Consolidar uma política de flexibilidade curricular, de modo a permitir aos estudantes realizar percursos formativos diversos, possibilitando a mobilidade interna e externa;
20. Fortalecer o NDE e o Pleno do Curso como suportes para a qualidade do ensino;
21. Desenvolver uma política voltada para a diminuição da evasão estudantil e aumentar a ocupação de vagas ociosas em cursos de graduação;
22. Padronizar processos e fluxos acadêmicos no âmbito interno;
23. Fortalecer fóruns de discussão que favoreçam a integração entre os cursos dos diferentes campi;
24. Ampliar a captação de recursos através dos editais públicos com vistas ao desenvolvimento acadêmico.
25. Potencializar o Complexo Hospitalar da UPE enquanto cenário de práticas acadêmicas dos cursos da área de saúde;

1.3.2.3 Metas

1. Elevar o atual IGC de 2,70 (2017) para 2,95 (até 2023);
2. Manter todos os cursos com o processo de reconhecimento atualizado junto ao CEE-PE;
3. Elevar o Conceito Preliminar de Curso (CPC) na avaliação do SINAES, para no mínimo 3 em todos os cursos sem conceito e com conceito 2;

4. Elevar o número de estudantes concluintes nos cursos com conceito igual ou maior que 3.

1.3.2.4 Indicador: Índice Geral de Cursos de Graduação

O objetivo deste indicador é revelar a qualidade dos cursos de graduação aferida por meio do Inep/Sinaes, a cada três anos. O Quadro 3 detalha o índice e da conceituação dos cursos de graduação.

Quadro 3 - Índice Geral de Cursos de Graduação

OBJETIVO	O IGC visa avaliar a qualidade da educação superior.
DESCRIÇÃO / CONCEITUAÇÃO	O IGC é uma média ponderada envolvendo as notas contínuas de Conceitos Preliminares de Curso (NCPC) dos cursos de graduação e os conceitos Capes de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Instituição de Educação Superior (IES). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015)
UNIDADE DE MEDIDA	Conceitos Preliminares de Curso (NCPC) dos cursos de graduação e os conceitos Capes de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	$IGC_{IES} = \alpha * G_{IES} + \beta * M_{IES} + \gamma * D_{IES}$ <p>Onde: IGC_{IES} é o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição; α é a proporção de matrículas na graduação;</p> $\alpha = T_G / (T_G + T_M + T_D)$ <p>T_G é o total de matriculados das unidades de observação da IES; T_M é a medida relativa às matrículas nos cursos de mestrado da IES; T_D é a medida relativa às matrículas nos programas de Doutorado da IES. G_{IES} é a nota média da graduação da IES;</p> $G_{IES} = \sum_{j=1}^n NCPC_j \phi_j$ <p>$NCPC_j$ é a NCPC da unidade de observação j da IES; ϕ_j é a razão entre o número de matriculados na unidade de observação j nos respectivos anos de cálculo do NCPC e o total de matriculados das unidades de observação da IES. n é o total de unidades de observação da IES.</p>

	<p>β é a proporção relativa às matrículas nos programas de Mestrado da IES;</p> $\beta = T_M / (T_G + T_M + T_D)$ <p>M_{IES} é a nota média de Mestrado da IES;</p> $M_{IES} = \sum_{j=1}^m M_j \theta_j$ <p>M_j é a nota do programa de Mestrado j da IES; θ_j é a proporção de matrículas no programa de Mestrado j da IES; m é o total de programas de Mestrado da IES. γ é a proporção relativa às matrículas nos programas de Doutorado da IES;</p> $\gamma = T_D / (T_G + T_M + T_D)$ <p>D_{IES} é a nota média de Doutorados da IES.</p> $D_{IES} = \sum_{j=1}^h D_j \gamma_j$ <p>D_j é a nota do programa de Doutorado j da IES; γ_j é a proporção de matrículas no programa de Doutorado j da IES; h é o total de programas de Doutorado da IES.</p>
META	Definida anualmente
ESCALA	1-5
PERIODICIDADE	Anual
FONTE DE INFORMAÇÕES	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep/MEC

1.3.3 Dimensão de Organização Didático Pedagógica e de Infraestrutura: Condições de Oferta nos Cursos de Graduação

Esta dimensão refere-se à qualidade das condições de oferta dos cursos de graduação, definidas pela organização didático-pedagógica e pelas condições de infraestrutura.

1.3.3.1 Diagnóstico das Condições de Oferta de Cursos de Graduação

Quadro 4 - Avaliação das Condições de Oferta dos cursos de Graduação da UPE

Curso	Campus	Índice de Condições de Oferta (ICO)	Avaliação da Organização Didático Pedagógica	Avaliação da Infraestrutura
Administração	Caruaru	1,81	Insuficiente	Insuficiente
Administração	Benfica - FCAP	0,14	Insuficiente	Insuficiente
Administração	Salgueiro	2,08	Suficiente	Insuficiente
Administração Pública/EAD	Caruaru	2,56	Suficiente	Insuficiente
Ciência da Computação (licenciatura)	Garanhuns	2,00	Suficiente	Suficiente
Ciências Biológicas (bacharelado)	Santo Amaro - ICB	2,16	Suficiente	Suficiente
Ciências Biológicas (licenciatura)	Mata Norte	3,83	Suficiente	Suficiente
Ciências Biológicas (licenciatura)	Garanhuns	1,07	Insuficiente	Insuficiente
Ciências Biológicas (licenciatura)	Petrolina	1,23	Insuficiente	Insuficiente
Ciências Biológicas (licenciatura)	Mata Norte	1,55	Insuficiente	Insuficiente
Direito	Arcoverde	3,11	Suficiente	Insuficiente
Educação Física	Santo Amaro -ESEF	1,86	Insuficiente	Suficiente
Educação Física (licenciatura)	Santo Amaro -ESEF	1,93	Insuficiente	Suficiente
Enfermagem	Petrolina	1,79	Insuficiente	Insuficiente
Enfermagem	Santo Amaro –Fensg	3,73	Suficiente	Suficiente
Engenharia Civil	Benfica – POLI	2,44	Suficiente	Suficiente
Engenharia de Computação	Benfica – POLI	1,98	Suficiente	Insuficiente
Engenharia de Controle e Automação	Benfica – POLI	1,51	Insuficiente	Insuficiente
Engenharia Elétrica	Benfica – POLI	1,92	Insuficiente	Insuficiente
Engenharia Mecânica	Benfica – POLI	2,28	Suficiente	Insuficiente
Fisioterapia	Petrolina	2,69	Suficiente	Insuficiente
Geografia (licenciatura)	Mata Norte	2,62	Suficiente	Insuficiente

Curso	Campus	Índice de Condições de Oferta (ICO)	Avaliação da Organização Didático Pedagógica	Avaliação da Infraestrutura
Geografia (licenciatura)	Garanhuns	1,97	Suficiente	Insuficiente
Geografia (licenciatura)	Petrolina	2,79	Suficiente	Suficiente
História (licenciatura)	Mata Norte	2,04	Suficiente	Suficiente
História (licenciatura)	Garanhuns	1,98	Suficiente	Suficiente
História (licenciatura)	Petrolina	2,27	Suficiente	Suficiente
Letras-Português (licenciatura)	Mata Norte	3,15	Suficiente	Suficiente
Letras-Português (licenciatura)	Garanhuns	1,74	Insuficiente	Insuficiente
Letras-Português (licenciatura)	Petrolina	2,29	Suficiente	Suficiente
Letras-Português e Inglês (licenciatura)	Petrolina	1,09	Insuficiente	Insuficiente
Letras-Português e Inglês (licenciatura)	Mata Norte	2,38	Suficiente	Suficiente
Logística	Mata Sul	0,00	Insuficiente	Insuficiente
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Garanhuns	1,07	Insuficiente	Insuficiente
Matemática (licenciatura)	Garanhuns	1,38	Insuficiente	Insuficiente
Matemática (licenciatura)	Mata Norte	1,65	Insuficiente	Suficiente
Matemática (licenciatura)	Petrolina	0,92	Insuficiente	Insuficiente
Medicina	Garanhuns	1,00	Insuficiente	Insuficiente
Medicina	Sto. Amaro - FCM	2,05	Insuficiente	Insuficiente
Nutrição	Petrolina	1,06	Insuficiente	Insuficiente
Odontologia	Camaragibe/ FOP	0,11	Insuficiente	Insuficiente
Pedagogia (licenciatura)	Petrolina	2,27	Suficiente	Suficiente
Pedagogia (licenciatura)	Mata Norte	2,52	Suficiente	Suficiente
Pedagogia (licenciatura)	Garanhuns	4,06	Suficiente	Suficiente
Psicologia	Garanhuns	1,56	Insuficiente	Insuficiente

Curso	Campus	Índice de Condições de Oferta (ICO)	Avaliação da Organização Didático Pedagógica	Avaliação da Infraestrutura
Serviço Social	Mata Sul	3,93	Suficiente	Suficiente
Sistemas de Informação	Caruaru	1,70	Insuficiente	Insuficiente

Fonte: Quadro analisado a partir de dados do Inep/MEC (2017)

A partir dos dados apresentados, destaca-se que 25 dos cursos apresentaram um ICO ótimo, bom ou regular e, em 21 cursos, a avaliação do ICO foi insuficiente, indicando a necessidade de adoção de estratégias voltadas à revisão/elaboração criteriosa do Projeto Pedagógico desses cursos.

1.3.3.2 Estratégias de Melhoria das Condições de Oferta de Cursos

1.3.3.2.1 Estratégias de Organização Didático-Pedagógica

1. Reavaliar a oferta de vagas nos cursos;
2. Ampliar processos de mobilidade estudantil no âmbito interno;
3. Favorecer a flexibilização curricular;
4. Fortalecer ações de extensão de modo a consolidar a contribuição social da UPE frente as demandas sociais;
5. Atualizar os Projetos de Cursos de Graduação adequando-os as demandas regionais;
6. Fortalecer o ensino, pesquisa e extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs);
7. Garantir nos Projetos Pedagógicos de Cursos, a formação teórica e prática, a formação básica, os estágios curriculares e as atividades práticas.
8. Desenvolver uma política voltada para a diminuição da evasão estudantil e aumentar a ocupação de vagas ociosas em cursos de graduação;
9. Reestruturar o Currículo das licenciaturas na perspectiva da integração de um núcleo comum.

1.3.3.2.2 Estratégias de Melhoria da Infraestrutura

10. Compartilhamento de espaços, serviços e equipamentos, com outras instituições;
11. Estreitar a relação da UPE com municípios, visando à participação da Universidade na articulação e desenvolvimento das políticas do SUS e do SUAS;
12. Articular com a SES e as SMS a garantia da integração ensino serviço nos três níveis de atenção à saúde nas Unidades da Rede Assistencial;

13. Fortalecer a identidade da Universidade dentro das Unidades do Complexo Hospitalar da UPE, e fortalecê-lo como cenário de práticas para os cursos da área de saúde;
14. Elaborar uma Política de Assistência Integral dentro do Complexo Hospitalar da UPE, garantindo a oferta nos três níveis de complexidade (Atenção Básica, Média e Alta Complexidade) articulando junto as esferas governamentais essa política.
15. Ampliar a estrutura e oferta de cursos na modalidade EAD;
16. Apoiar a política de sustentabilidade nos *campi*;
17. Adaptar a estrutura física para atender à legislação de acessibilidade;
18. Ampliar o financiamento para realização das atividades acadêmicas nos espaços externos à UPE;
19. Implantar novo modelo de gestão administrativa nas Unidades de ensino;
20. Ampliar a conectividade em todas as Unidades, incluindo a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP);
21. Ampliar a infraestrutura tecnológica para ações acadêmicas (ensino presencial e EAD) e administrativas;
22. Integrar os sistemas de gestão acadêmica e administrativa visando a sustentabilidade da gestão;
23. Promover acesso a Biblioteca virtual em todos os *campi*;
24. Consolidar o acesso ao portal de periódicos em todos os *campi*;
25. Ampliar a estrutura tecnológica para o Ensino a Distância;
26. Ampliar a funcionalidade dos sistemas acadêmicos em aplicativos móveis;
27. Padronizar os meios de comunicação institucional na UPE;
28. Ampliar o uso de documentos digitais;
29. Fortalecer a comunicação e a tecnologia da informação;
30. Ampliar os investimentos na melhoria da infraestrutura acadêmica e administrativa;
31. Criar suporte tecnológico específico para apoiar iniciativas de ensino semipresencial;
32. Estabelecer condições tecnológicas para o trabalho da coordenação do curso;
33. Melhorar os espaços de convivência e de alimentação para a comunidade acadêmica;
34. Manter uma política de manutenção da infraestrutura física de todas as unidades;
35. Adquirir acervo atualizado para as bibliotecas dos *campi*;
36. Modernizar as estruturas das bibliotecas;
37. Captar recursos para construção da biblioteca central do Campus Santo Amaro;
38. Requalificar a estrutura física do campus Santo Amaro nos moldes propostos pelo Projeto Masterplan;
39. Construir estrutura física para o Campus Caruaru e Campus Mata Sul;

- 40. Garantir o transporte de docentes e discentes para aulas práticas e de campo;
- 41. Modernizar e requalificar os laboratórios de ensino em todas as Unidades;
- 42. Implantar política de conservação e manutenção do patrimônio da UPE;
- 43. Garantir as condições previstas na política de acessibilidade física e acadêmica;
- 44. Adequar e garantir orçamento e recursos financeiros para a consolidação e expansão da UPE.

1.3.3.3 Metas

Elevar, até 2023, em 10% a avaliação das condições de oferta dos cursos, no que se refere à *organização didático-pedagógica e infraestrutura*, priorizando os cursos descritos no quadro a seguir:

Quadro 5 - Metas para as condições de oferta de curso até 2023

Cursos	Campus	ICO 2018	Meta ICO 2023
Administração	Caruaru	1,81	1,991
Administração	Benfica – FCAP	0,14	0,154
Administração	Salgueiro	2,08	2,288
Administração Pública	Caruaru	2,56	2,816
Ciência da Computação (Licenciatura)	Garanhuns	2,00	2,2
Ciências Biológicas (Bacharelado)	Santo Amaro – ICB	2,16	2,376
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Garanhuns	1,07	1,177
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Petrolina	1,23	1,353
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Mata Norte	1,55	1,705
Direito	Arcoverde	3,11	3,421
Educação Física	Santo Amaro – ESEF	1,86	2,046
Educação Física (Licenciatura)	Santo Amaro – ESEF	1,93	2,123
Enfermagem	Petrolina	1,79	1,969
Enfermagem	Santo Amaro - FENSG	3,73	4,103
Engenharia Civil	Benfica – POLI	2,44	2,684
Engenharia de Computação	Benfica – POLI	1,98	2,178
Engenharia de Controle e Automação	Benfica – POLI	1,51	1,661
Engenharia Elétrica	Benfica – POLI	1,92	2,112
Engenharia Mecânica	Benfica – POLI	2,28	2,508
Fisioterapia	Petrolina	2,69	2,959
Geografia (Licenciatura)	Mata Norte	2,62	2,882

Cursos	Campus	ICO 2018	Meta ICO 2023
Geografia (Licenciatura)	Garanhuns	1,97	2,167
Geografia (Licenciatura)	Petrolina	2,79	3,069
História (Licenciatura)	Mata Norte	2,04	2,244
História (Licenciatura)	Garanhuns	1,98	2,178
História (Licenciatura)	Petrolina	2,27	2,497
Letras-Português (Licenciatura)	Garanhuns- EAD	3,15	3,465
Letras-Português (Licenciatura)	Garanhuns	1,74	1,914
Letras-Português (Licenciatura)	Petrolina	2,29	2,519
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	Petrolina	1,09	1,199
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	Mata Norte	2,38	2,618
Matemática (Licenciatura)	Garanhuns	1,38	1,518
Matemática (Licenciatura)	Mata Norte	1,65	1,815
Matemática (Licenciatura)	Petrolina	0,92	1,012
Medicina	Garanhuns	1,00	1,1
Medicina	Santo Amaro – FCM	2,05	2,255
Nutrição	Petrolina	1,06	1,166
Odontologia	Camaragibe – FOP	0,11	0,121
Pedagogia (Licenciatura)	Petrolina	2,27	2,497
Pedagogia (Licenciatura)	Mata Norte	2,52	2,772
Pedagogia (Licenciatura)	Garanhuns	4,06	4,466
Psicologia	Garanhuns	1,56	1,716
Serviço Social	Mata Sul	3,93	4,323
Sistemas de Informação	Caruaru	1,70	1,87

Fonte: Dados base Inep/MEC.

1.3.3.4 Indicador: Índice de Condições de Oferta

Este índice visa revelar a qualidade das condições de oferta dos cursos de graduação, definidas pela organização didático-pedagógica e pelas condições de infraestrutura relacionadas aos cursos e à instituição, como descrito no Quadro 6.

Quadro 6 - Índice de Condições de Oferta

SIGLA	ICO
RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO/ APURAÇÃO/ DIVULGAÇÃO	PROGRAD
DESCRIÇÃO / CONCEITUAÇÃO	Os resultados são obtidos mediante preenchimento de formulário padrão e participação dos universitários em prova

	nacional, sob a responsabilidade do INEP/MEC e a consolidação dos dados cabe a PROGRAD.
UNIDADE DE MEDIDA	Percentual
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	$ICO_{IES} = \frac{\mu_{ACO} - M\acute{in}ACO}{M\acute{a}xACO - M\acute{in}ACO}$ <p>Onde:</p> <p>ICO_{IES} é o Índice de Condições de Oferta;</p> <p>μ_{ACO} é a média dos resultados obtidos em relação as variáveis avaliadas pelos discentes;</p> <p>$M\acute{in}ACO$ é o menor valor atribuído na escala de avaliação;</p> <p>$M\acute{a}xACO$ é o maior valor atribuído na escala de avaliação;</p>
META	Definida anualmente
ESCALA	Entre 0 e 100%
PERIODICIDADE	Anual

1.3.4 Dimensão de Extensão

1.3.4.1 Diagnóstico das atividades de extensão

Nos últimos três anos observou-se uma curva de crescimento na promoção da extensão universitária na UPE. Em 2016 foram propostos em edital 142 projetos; em 2017, 202 projetos, representando um crescimento de 3%; em 2018, 225 projetos, representando um crescimento de 10,2% em relação ao ano anterior. Os projetos concentram-se majoritariamente na área da saúde, seguido da área de educação.

Em 2017 a UPE aprovou a política de curricularização da extensão, estabelecendo um prazo de 10 anos para o cumprimento da meta de realizar 10% do currículo de todos os cursos em atividades de extensão. Porém, os projetos de extensão ainda não têm relação direta com o currículo dos cursos e a meta do primeiro ano não foi realizada.

A partir da instituição da política de curricularização, 10% dos cursos incluíram nos seus respectivos PPCs, componentes curriculares específicos de extensão. 15% dos cursos instituíram créditos de extensão em componentes curriculares já existentes. 20% dos PPCs mencionaram o compromisso em atender a referida política. Estima-se porém que, 55% dos PPCs ainda não fizeram qualquer referência a extensão como currículo formativo.

Nos últimos 04 anos, o financiamento destinado para realização de atividades de extensão foi em média, R\$ 33 (trinta e três reais) por estudante/ano, o que representa um valor ainda insuficiente para alcançar a política de creditação da extensão.

Das atuais atividades de extensão, apenas 5,3% resultam em produções técnico-científico-cultural, publicadas em periódicos.

Dados de 2018 indicam que foram desenvolvidos e fomentados pela PROEC no âmbito da UPE, 167 programas ou projetos de extensão, conforme quadro abaixo.

Quadro 7 - Programas ou Projetos de extensão aprovados em editais (PIAEXT) no ano de 2018.

ANO	UNIDADE	PROGRAMAS E PROJETOS (SPP)
2018	ARCOVERDE	11
	CISAM / CH / UPE	6
	ESEF	3
	FCAP	4
	FCM	20
	FENSG	37
	FOP	3
	GARANHUNS	25
	HUOC / CH / UPE	7
	ICB	7
	MATA NORTE	11
	MATA SUL	4
	PETROLINA	6
	POLI	5
	PROCAPE / CH / UPE	5
	SALGUEIRO	1
	SERRA TALHADA	12
2018 Total		167

Fonte: PROEC/2018

1.3.4.2 Estratégias para ampliar a creditação curricular e de participação dos estudantes em atividades de extensão;

1. Fomentar atividades extensionistas articulada com políticas públicas;
2. Desenvolver atividades extensionistas que visem o fortalecimento da cultura, do esporte e das demais áreas, possibilitando intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas;
3. Apoiar ações de difusão do conhecimento aplicado, com vistas a promoção da interação transformadora entre a UPE e/os setores da sociedade;
4. Incentivar, apoiar e prover meios e recursos físicos-financeiros à produção técnica-científica-cultural das atividades de Extensão;
5. Fomentar a articulação e integração *intercampus* por meio das atividades de extensão, em atendimento às demandas das comunidades;

6. Desenvolver atividades extensionistas voltadas à interação dialógica com a comunidade externa, prioritariamente no entorno de cada *Campus* da UPE;
7. Fortalecer a semana universitária como espaço de promoção de atividades extensionistas inovadoras;
8. Elevar o número de estudantes participantes em atividades extensionistas;
9. Elevar o índice de creditação de horas das atividades extensionistas;
10. Fomentar concepção e execução de Programas, Projetos, Cursos e oficinas, Eventos e Prestação de Serviços, que promovam a interdisciplinaridade e o interprofissionalismo;
11. Incentivar, apoiar e prover meios e recursos à promoção de atividades de extensão vinculadas ao PPC do curso;
12. Ampliar e consolidar o financiamento de eventos de ação cultural interdisciplinar para contribuir com o processo de formação acadêmica;
13. Articular ações de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas práticas da comunidade acadêmica;
14. Utilizar-se de sistemas de gestão acadêmica para registro, avaliação e acompanhamento das Atividades de Extensão e Cultura;
15. Integrar atividades extensionistas em torno das linhas estabelecidas pelo Plano Nacional de Extensão;
16. Manter atualizado o Guia da Creditação das Atividades de Extensão;
17. Difundir as atividades extensionistas de modo a ampliar a visibilidade social da UPE;
18. Socializar práticas exitosas de creditação de atividades de extensão;
19. Instituir fórum de discussão colegiada acerca de concepções de atividades de extensão;
20. Promover oficinas de formação em torno da concepção de atividades extensionistas em diferentes modalidades;
21. Estruturar espaço formativo, na PROEC, para subsidiar a elaboração de propostas de atividades de extensão.
22. Ampliar o orçamento interno de fomento às atividades de extensão;
23. Incentivar e apoiar a participação em editais de fomento externo à atividade de extensão, lançados por instituições públicas ou privadas;

1.3.4.3 Metas para o ICE

1. Creditação de, no mínimo, 5% de atividades de extensão nos cursos;
2. Publicação de 30% da produção científica resultante das atividades extensionistas;
3. Ampliação do financiamento interno das atividades extensionistas para R\$ 100 (cem reais) por estudante/ano.

1.3.4.4 Indicador - Índice de Creditação das atividades de Extensão

Identifica o alcance das atividades de extensão ao plano formativo do estudante da graduação, definido no PPC do curso.

Quadro 8 –Índice de Creditação da Extensão

SIGLA	ICE
DESCRIÇÃO/ CONCEITUAÇÃO	Percentual da carga horária total do curso realizada como atividade de extensão.
UNIDADE DE MEDIDA	Proporção
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	ICE = CHEC/CHT CHEC – Carga Horária da Extensão Curricularizada (Carga horaria do projeto X número de estudantes participantes) CHT – Carga horaria total do curso (carga horaria total do curso X número de estudantes do curso)
META	Definida anualmente para os anos subsequentes ao Índice atual.
ESCALA	Escala percentual
PERIODICIDADE	Anual
FONTE DE INFORMAÇÕES	Sig@ da UPE e Relatórios de PROEC

1.3.5 Dimensão de Inovação

1.3.5.1 Diagnóstico da Inovação

Em alinhamento com as mudanças administrativas no Governo do Estado de Pernambuco, que em 2015 incorporou o termo Inovação a estrutura da Secretaria de Ciência e Tecnologia, a UPE criou na estrutura da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPEGE) a Coordenação de Inovação, passando a denomina-la Pró-reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação (PROPEGI).

A Coordenação de Inovação surgiu com a missão de gerir a política de inovação da UPE, dando suporte à inovação em produtos e serviços tecnológicos, de maneira sustentável, em prol do desenvolvimento socioeconômico do estado e do país. As ações relativas à esta coordenação começaram a ser realizadas a partir de 2017 com um diagnóstico das iniciativas de inovação nos diversos Campi da UPE. Esta análise buscou avaliar as iniciativas da universidade a partir das ações de transferência de tecnologia, empreendedorismo e propriedade intelectual.

Diante disto foi realizado um levantamento dos dados do último quadriênio considerando: os projetos de inovação realizados em parcerias com empresas privadas para transferência de tecnologia (Quadro 9), os projetos desenvolvidos pelas empresas juniores, considerado aqui o perfil de educação empreendedora desta ação (Quadro 10), e por fim, o número de patentes da UPE devidamente registradas no INPI (Quadro 11).

Quadro 9 - Contributos da Inovação na UPE/Projetos de Inovação

Campus	Unidade	Ano de Ref.	Valor Total	Total Profs. Envolvidos
Benfica	POLI	2014	R\$ 36.245,00	2
Benfica	POLI	2015	R\$ 90.000,00	1
Benfica	POLI	2016	R\$ 100.842,10	6
Benfica	POLI	2017	R\$ 470.160,00	6

Quadro 10 - Contributos da Inovação na UPE/Empresas Juniores

Campus	Unidade	Ano de Ref.	Valor Total	Total Alunos Envolvidos
Benfica	FCAP	2014	R\$ 106.370,37	77
Benfica	FCAP	2015	R\$ 94.125,14	55
Benfica	FCAP	2016	R\$ 222.292,81	150
Benfica	POLI	2016	R\$ 7.378,35	9
Benfica	FCAP	2017	R\$ 238.701,22	209
Benfica	POLI	2017	R\$ 42.919,93	69

Quadro 11 - Contributos da Inovação na UPE/Patentes

Ano de Ref.	Quantidade
2014	1
2015	1
2017	3
2018	5

Os resultados encontrados evidenciam um crescimento nas ações de inovação da UPE, refletindo uma busca constante pela melhoria da relação universidade-empresa. Isto posto, consideramos que neste quesito, a UPE tem cumprido sua missão de proporcionar a professores e estudantes uma formação focada na resolução de demandas do mercado bem como na geração de recursos para a universidade.

1.3.5.2 Estratégias de melhorias da Inovação

1. Ampliar e consolidar a participação da UPE nos principais fóruns estaduais e nacionais de inovação;
2. Ampliar os registros e a comercialização de patentes;
3. Incentivar a realização de projetos de inovação na UPE;
4. Estimular a participação do estudante em projetos de inovação como forma de agregar experiência prática em demandas reais do mercado;
4. Promover o IIT como um polo de atração de professores e alunos dos diversos campi da UPE;
5. Promover a capacitação da comunidade acadêmica em inovação e empreendedorismo;
6. Utilizar os recursos oriundos dos projetos de inovação para a melhoria dos laboratórios das unidades ou do IIT;
7. Ampliar a captação e recursos junto à iniciativa privada para realização de projetos de inovação.
8. Disseminar a educação empreendedora estimulando a abertura de novas empresas juniores bem como a incubação de startups.

1.3.5.3 Indicador - Índices de Potencial de Inovação

O objetivo desse indicador é mensurar o potencial de inovação desenvolvido no âmbito da UPE por meio de verificação anual dos valores dos projetos de inovação com fomento privado, bem como os números de patentes depositadas e concedidas, além dos valores dos projetos das empresas juniores e o número de startups incubadas na UPE.

O índice $I_{projetos}$ mede o impacto do valor total arrecadado pela unidade em projetos, bem como a quantidade de professores envolvidos nos projetos frente ao número de professores da unidade. Isso poderá quantificar não apenas o total envolvido mas também a distribuição dos valores.

O índice $I_{patentes}$, calculado pela soma das patentes depositadas e concedidas é capaz de identificar a inovação registrada nos pedidos de propriedade intelectual. Na mesma linha de raciocínio, o índice $I_{startups}$ mensura o número de startups incubadas na UPE.

O índice $I_{empresas\ Juniores}$, assim como no caso dos projetos, mensura a quantidade de recursos financeiros envolvidos bem como a sua distribuição entre os alunos.

Quadro 11 - Índice de Potencial de Inovação

SIGLA	Inov
RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO	PROPEGI

DESCRIÇÃO / CONCEITUAÇÃO	O Inov representa um painel de indicadores calculados de maneira isolada que permitem ter uma visão ampla de várias métricas de inovação.
UNIDADE DE MEDIDA	Razão representativa do potencial de inovação por unidade.
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	$I_{projetos} = \text{valor total projetos} * \left(\frac{\text{número de docentes envolvidos}}{\text{total docentes da unidade}} \right)$ $I_{patentes} = (n_{patentes\ concedidas} + n_{patentes\ depositadas})$ $I_{empresas\ juniores} = \text{valor total projetos} * \left(\frac{\text{número de alunos envolvidos}}{\text{total de alunos da unidade}} \right)$ $I_{startups} = \text{número de startups incubadas na UPE}$
ESCALA	Números racionais positivos.
PERIODICIDADE	Anual.

1.3.5.4 Metas de Inovação

9. Dobrar os indicadores I-projetos.
10. Dobrar o indicador I-empresas juniores.
11. Atingir o número de 20 patentes devidamente registradas.
12. Mapeamento das *startups* criadas a partir da UPE e incubação plena em todas as incubadoras.

1.3.6 Dimensão de Pós-Graduação e Pesquisa

A Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação tem como principal papel coordenar, acompanhar todas as atividades relativas à Pós-graduação, lato ou stricto sensu, a pesquisa e a inovação da Universidade de Pernambuco. Além disso, incentivar e despertar a vocação científica entre estudantes do ensino médio e da graduação em projetos de pesquisa e de inovação orientados por pesquisadores qualificados. Como resultado estimular o desenvolvimento do pensamento científico básico e aplicado e ainda buscando estabelecer qualidade na produção do conhecimento e inserção nacional e internacional.

1.3.6.1 Diagnóstico do *Stricto Sensu*

A Universidade de Pernambuco finalizou o ano de 2018 com 20 programas *stricto sensu* devidamente regulamentados junto à CAPES. Desse total, três são novos programas e iniciaram suas atividades com nota 3, enquanto 17 passaram por um novo processo de avaliação. Como resultado da avaliação quadrienal, um total de seis programas mantiveram a nota 4, três tiveram sua nota aumentada de 3 para 4, seis mantiveram a nota 3, um teve a nota reduzida de 4 para 3 e outro de 3 para 2. Destaca-se que em 2018 foi aprovado o doutorado em Engenharia da Computação, contabilizando atualmente um total de seis cursos de doutorado na UPE.

Considerando o triênio 2010-2013, a UPE dispunha de apenas um curso de doutorado, e a partir do quadriênio 2014-2018 este número foi ampliado para 6 cursos. Isso ocorreu devido a ampliação do número de cursos de mestrado com nota 4, que contribuiu para que três outros programas solicitassem a criação de cursos de doutorado, tendo um sido aprovado.

Os programas *stricto sensu* atendem às áreas prioritárias eleitas pela UPE como parte de sua missão. A saber: a) Ciências da Vida (9) -> Odonto, Enfermagem, Hebiatria, Ciências da Saúde, Educação Física, Educação Física (profissional), Biologia, Perícias Forenses, Psicologia; b) Humanidades (6) -> Educação, Gestão Sustentável, Letras (Mata Norte), Letras (Garanhuns), Formação de Professores, Culturas Africanas; c) Ciências Exatas e da Terra (5) -> Civil, Computação, Sistemas, Tecnologia da Energia, Ciência e Tecnologia Ambiental para o Semiárido.

Em relação ao número de estudantes, a UPE apresentava 522 alunos de mestrado e 90 alunos de doutorado em 2014, já em 2017 eram 855 são do mestrado e 156 do doutorado. A evolução desses números mostra o impacto crescente que a UPE tem apresentado na formação acadêmica qualificada e de profissionais capazes de contribuir com a expansão do ensino superior estadual e nacional, bem como no fortalecimento de sua pesquisa científica.

Quadro 12 - Avaliações dos Programas *stricto sensu* da UPE nas últimas avaliações realizadas pela CAPES

Curso Stricto Sensu	Nota 2010	Nota 2013	Nota 2017 **
Engenharia de Sistemas	-	3	3
Biologia Celular e Molecular Aplicada	3	4	4
Ciências da Saúde	3	4	3
Educação	-	-	4
Educação Física	3	4	4
Educação Física (Profissional)*	-	-	3
Enfermagem	3	4	4
Engenharia Civil	3	3	3

Curso Stricto Sensu	Nota 2010	Nota 2013	Nota 2017 **
Engenharia da Computação	3	3	4
Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável	3	3	3
Hebiatria	3	3	4
Letras – Campus Mata Norte	-	-	4
Letras – Campus Garanhuns	-	-	4
Odontologia	4	4	4
Perícias Forenses	3	3	3
Psicologia - Práticas e Inovação em Saúde Mental	-	-	3
Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares	-	-	3
Tecnologia da Energia	3	3	2
Ciência e Tecnologia Ambiental para o Semiárido*	-	-	3
Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas*	-	-	3

* Programas criados em 2017 (ainda sem avaliação)

** O próximo ciclo de avaliação se encerra em 2020, portanto, a nova nota dos Programas será divulgada apenas em 2021.

1.3.6.2 Diagnóstico do Lato Sensu

A UPE oferta regularmente uma média de mais de 100 cursos Lato Sensu nas modalidades de: MBA, especializações e residências. Os cursos são oferecidos em sua grande maioria na modalidade presencial mas a oferta de cursos na modalidade de ensino a distância vem crescendo. A oferta de cursos atende a uma demanda de aproximadamente 2500 alunos matriculados anualmente, contribuindo para a formação continuada de profissionais e de aperfeiçoamento em áreas de saúde.

Os Programas de Residência na Área Profissional da Saúde, oferecidos na modalidade multiprofissional ou uni profissional e Residência Médica, compreendidos como ensino em nível de pós-graduação lato sensu e tem a finalidade de formar profissionais de saúde no exercício da profissão, sob supervisão qualificada, para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades para formação se desenvolvem nos Hospitais Universitários, que compõem o Complexo Hospitalar da UPE, em serviços de saúde conveniados da rede pública, e em setores de planejamento e gestão, além de Organizações Não Governamentais e outras instituições como comunidades interioranas específicas (quilombolas e indígenas).

As residências na área de saúde são estruturadas como cursos de especialização, porém obedecem às normas específicas definidas pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde – CNRMS e pela Comissão Nacional de Residência Médica, CNRM. Por ser caracterizado como ensino em serviço, com carga horária mínima de 60 (sessenta) horas semanais e duração mínima de 02 (dois) anos, este modelo de formação é considerado o padrão ouro de formação para SUS, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade e sendo desenvolvido por intermédio de parcerias dos programas com os gestores, trabalhadores e usuários, visando favorecer a inserção qualificada de profissionais da saúde no mercado de trabalho, preferencialmente recém-formados, particularmente em áreas prioritárias para o SUS, com uma ampla experiência prática, enquanto que a grande maioria das pós-graduações focam na formação teórica.

Quadro 13 - Residências Profissionais e Multiprofissionais Envolvendo as 15 Formações de Saúde Distribuídas por Unidade

UNIDADE DE EDUCAÇÃO	PROGRAMAS	TOTAL DE VAGAS (R1, R2, R3*)
Instituto de Ciências Biológicas	08	80
Faculdade de Ciências Médicas	03	106
Campus Garanhuns	01	12
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças	18	140
Faculdade de Odontologia	05	28*
Campus Petrolina	01	08
Total	36	374

Quadro 14 - Residência Médica com suas Especialidades da Área da Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da UPE Referente ao Período de 2018-2019

Especialidade	Residentes
Anestesiologia	09
Cancerologia Cirúrgica	01

Especialidade	Residentes
Cancerologia Clínica	05
Cancerologia Clínica	08
Cardiologia	34
Cirurgia Cardiovascular	10
Cirurgia do Aparelho Digestivo	04
Cirurgia Geral	10
Cirurgia Torácica	05
Clínica Médica	12
Dermatologia	09
Ecocardiografia	13
Eletrofisiologia Clínica Invasiva	01
Gastroenterologia	07
Geriatrics	04
Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista	06
Infectologia	18
Infectologia Pediátrica	01
Mastologia	02
Medicina de Família e Comunidade	09
Neurologia	09
Neurologia Pediátrica	06
Ginecologia e Obstetrícia	38
Pediatria	12
Pneumologia	00
Urologia	06
Total	239

Fonte: PROPEGI

1.3.6.3 Diagnóstico da Pesquisa na UPE

A UPE possui um amplo programa de iniciação científica (IC), com fomentos advindos de várias fontes. Neste Programa, busca-se a integração entre ensino médio, graduação e pós-graduação, abrangendo todas as unidades da UPE. Em 2002 eram 20 bolsas de IC, em 2005 o número aumentou para 254, das quais 85 foram oriundas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 19 repassadas pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e 159 bolsas do Fundo de Pesquisa da UPE. Em 2018 a instituição concedeu 201 bolsas de iniciação científica aos estudantes de graduação, mais 07 bolsas de iniciação científica para o ensino médio, tendo em vista que, neste ano, a UPE foi credenciada no Programa de Iniciação Científica para o Ensino Médio do CNPq. Além das bolsas fomentadas pelo

CNPq, FACEPE e UPE, algumas unidades da universidade ainda têm oferecido bolsas de pesquisa com recursos próprios. O quadro abaixo mostra a distribuição das bolsas de IC na UPE.

Quadro 15 - Distribuição das bolsas de iniciação científica nos últimos cinco anos, de acordo com a fonte de fomento

Fonte	2014	2015	2016	2017	2018
UPE	100	100	30	30	30
CNPq	132	132	134	127	136
FACEPE	36	26	39	27	42
Total	268	258	203	184	208

Em relação aos grupos de pesquisa, a UPE encerrou o ano de 2018 com 133 grupos certificados no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq grupos de pesquisa certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, em 38 áreas predominantes, como pode ser visto no quadro 16. Além destes, outros grupos de pesquisas da UPE estão organizados em Núcleos de Estudos, dentre os quais Núcleo de Estudos sobre África e Brasil (NEAB), Núcleo de Estudos sobre Violência e Promoção da Saúde (NEVUPE), Núcleo de Diversidade e Identidades Sociais (NDIS), Núcleo de Telessaúde (NUTES) e Núcleo Integrado de Saúde Coletiva (NISC).

Quadro 16 - Áreas Predominantes dos Grupos de Pesquisa da UPE Certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq

Área predominante	Total
Administração	3
Antropologia	1
Biofísica	1
Biologia Geral	1
Bioquímica	2
Biotecnologia	1
Botânica	1
Ciência da Computação	5
Direito	6
Ecologia	2
Economia	1
Educação	13
Educação Física	6
Enfermagem	7
Engenharia Civil	4
Engenharia de Produção	2
Engenharia Elétrica	4
Engenharia Mecânica	3
Engenharia Nuclear	1
Engenharia Química	1

Física	1
Fisioterapia e Terapia Ocupacional	3
Genética	2
Geociências	2
Geografia	2
História	5
Letras	2
Lingüística	5
Matemática	4
Medicina	17
Microbiologia	2
Nutrição	3
Oceanografia	1
Odontologia	6
Psicologia	4
Saúde Coletiva	6
Sociologia	2
Zoologia	1
Total Geral	133

1.3.6.4 Estratégias da Pós-Graduação e Pesquisa

1. Manter um programa de eventos para discutir e avaliar a contribuição da UPE em temas de desenvolvimento científico, econômico e social do Estado Ampliar e integrar com outras instituições os grupos de pesquisa, informando à comunidade dos seus resultados;
2. Estimular e apoiar estudos relativos à realidade social, política, econômica dos territórios onde a UPE está presente.
3. Participar de grupos voltados a temas de interesse do Estado e de contribuição da UPE;
4. Ampliar a política institucional de Pesquisa e de Pós-Graduação, com fim de garantir uma maior inserção da UPE no cenário regional, nacional e internacional;
5. Ampliar o investimento para publicações científicas de alto impacto;
6. Ampliar os mecanismos de apoio e de incentivo à produção científica e tecnológica;
7. Fortalecer as atividades de pesquisa através do apoio à elaboração de projetos em atendimento a editais estruturantes de órgãos de fomentos, priorizando a pesquisa nos laboratórios multiusuários;
8. Incentivar a realização de Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento no Instituto de Inovação Tecnológica;

9. Consolidar os Grupos de Pesquisa melhorando o treinamento e o suporte na elaboração de projetos de pesquisa;
10. Ampliar o financiamento advindo da gratuidade no *stricto sensu*;
11. Viabilizar a participação discente no programa idiomas sem fronteiras;
12. Ampliar as parcerias Nacionais e Internacionais;
13. Apoiar o processo de internacionalização da UPE, iniciando pelos Programas *stricto sensu*;
14. Promover ações para ampliar a formação de jovens pesquisadores por meio da iniciação científica de modo a absorver alunos mais preparados no *Stricto Sensu*.;
15. Priorizar o apoio às pesquisas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região;
16. Aprimorar a integração entre programas *stricto sensu* de áreas afins;
17. Ampliar parcerias estratégicas entre a Universidade e instituições públicas e privadas com e sem fins lucrativos;
18. Incentivar o uso de bibliotecas virtuais e dos periódicos da CAPES;
19. Buscar recursos a partir de editais de órgãos de fomento nacional e internacionais.
20. Incentivar e apoiar as atividades acadêmicas dos Programas de residência, especializações e MBAs na UPE.
21. Promover uma cultura avaliativa nos cursos e programas de pós-graduação, estimulando iniciativas de autoavaliação e avaliação externa, além da avaliação pela sociedade, pelos gestores, pelos profissionais residentes e pelos egressos do Programa;
22. Incluir a atuação de docentes e profissionais da área da saúde nos sistemas de avaliação interna e institucional da UPE e dos programas;
23. Aumentar a integração entre as coordenações das residências junto a Propegi;
24. Elaborar e articular uma agenda com a SES e SMS Recife, que conte com a participação do COSEMS, CONASS e CNS para traçar estratégias para inserir o egresso dos programas no SUS;
25. Definir estratégias de fortalecimento, valorização, qualificação e remuneração (financiamento) da preceptoria, tutoria, coordenação e corpo docente dos programas;
26. Requalificar espaços de convivência para os residentes, com possibilidade de ampliação de alojamentos;
27. Estimular a pesquisa clínica no âmbito do Complexo Hospitalar através do fortalecimento da Unidade de Pesquisa Clínica (Unipeclin).
28. Ampliar a participação dos discentes na produção científica dos Programas *Stricto Sensu*;
29. Implementar ações para acompanhamento de egressos dos Programas *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, especialmente após os primeiros 3 anos de conclusão do

curso, a fim de colher indicadores a respeito do impacto promovido pelos cursos no profissional formado.

1.3.6.5 Indicador - Índice de Avaliação da Pós-Graduação

O objetivo do Índice de Avaliação da Pós-Graduação (IAPG) é mensurar a qualidade dos cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

Quadro 17 - Índice de Avaliação da Pós-Graduação

SIGLA	IAPG
TIPO DE INDICADOR	Resultado
RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO/ APURAÇÃO/ DIVULGAÇÃO	Os resultados são obtidos mediante preenchimento de formulário padrão na Plataforma Sucupira CAPES/MEC e a consolidação dos dados cabe a PROPEGI.
DESCRIÇÃO / CONCEITUAÇÃO	O IAPG é um indicador que evidenciará as notas dos programas de <i>stricto sensu</i> a partir das avaliações realizadas pela CAPES.
UNIDADE DE MEDIDA	Notas Capes de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	$IAPG = \sum NP/QP$ <p>$\sum NP$ é o somatório das notas dos Programas <i>stricto sensu</i> ativos na UPE; QP é a quantidade de programas <i>stricto sensu</i> ativos na UPE Para IAPG < 4 Fraco Para IAPG ≥ 4 e < 5 Regular Para IAPG ≥ 5 e < 6 Bom Para IAPG ≥ 6 Muito bom</p>
META	Definida anualmente
ESCALA	3 a 7
PERIODICIDADE	Anual (tendência dos resultados dos programas)
OBSERVAÇÕES	Os conceitos de mestrado e doutorado variam de 3 a 7 pontos. Como a avaliação da CAPES é quadrienal, será criada uma tendência anual a partir de três pontos principais: quantidade de teses e dissertações, produção intelectual discente e produção intelectual docente. Estes são os pontos que tem maior peso nas avaliações da CAPES.
FONTE DE INFORMAÇÕES	Plataforma Sucupira (CAPES/MEC)

1.3.6.6 Metas para a Pós-Graduação e Pesquisa

1. Elevar o indicador de pós-graduação de 3,4 para 4,0.
2. Aumento na taxa de aprovação de novos programas de pós-graduação stricto sensu para 50%.
3. Aprovação de doutorados em todos os programas com nota 4.
4. Aumento de 50% no número de bolsas de iniciação científica e de inovação.

1.3.7 Dimensão Gestão de Pessoas

1.3.7 Dimensão Gestão de Pessoas

1.3.7.1 Diagnóstico de Rotatividade de Pessoal

Nos grupos de Magistério Superior, Médico, Analista Técnico e Assistente Técnico em Gestão Universitária, ao longo dos últimos quatro anos, podemos observar que o Índice Geral de Rotatividade – IGR – no período de 2015-2018, teve o valor acumulado de 16,33%, com 1.013 admissões e 685 desligamentos, variando de acordo com a categoria analisada:

No grupo de Magistério Superior o IGR foi de 17,65%, pois foram desligados 148 docentes e admitidos 216. Se verificado o IGR anualmente, observamos que em 2015 foi de 3,78%, 2016 de 5,86%, 2017 de 4,85% e 2018 de 3,59%;

No grupo de Médicos o IGR foi de 18,13%, onde foram desligados 112 médicos e admitidos 148. Se verificado o IGR anualmente, observamos que em 2015 o IGR foi de 3,91%, 2016 de 5,83%, 2017 de 4,35% e 2018 de 4,18%;

No grupo de Analistas Técnicos em Gestão Universitária, tivemos um IGR de 14,34%, pois foram desligados 67 servidores e 179 foram admitidos. A distribuição anual do IGR foi em 2015 de 1,17%, 2016 de 9,29 %, 2017 de 1,85% e 2018 de 2,21 %;

No grupo de Assistentes Técnicos em Gestão Universitária, o IGR foi de 16,29%, com 317 servidores desligados e 470 admitidos. A distribuição anual do IGR foi em 2015 de 1,92%, em 2016 de 8,29%, 2017 de 2,55% e 2018 de 3,66%.

A variação IGR dos cargos de Analista e Assistente Técnico em Gestão Universitária no ano de 2016, ocorreu influenciado diretamente pelo aumento nas nomeações por concurso público nesse ano.

O cargo Auxiliar em Gestão Universitária, é considerado cargo em extinção por força de lei, não ocorrendo nomeações ao longo dos últimos anos, só desligamentos sem condições de avaliação do seu IGR.

Para o diagnóstico da necessidade de Recursos Humanos da UPE, utilizando o Indicador Geral de Rotatividade de Pessoal, é necessário um maior tempo para criação e análise dos indicadores e construção dos índices ideais ou críticos, além da criação de sistemas de gerenciamento de pessoal eficaz (software de gestão de pessoas), o que facilitaria o controle e o acompanhamento desse índice.

1.3.7.2 Estratégias de Melhoria da Gestão de Pessoas

1. Ampliar as políticas de formação continuada de servidores (docentes e técnicos administrativos);
2. Desenvolver novo modelo de gestão administrativa com vistas a funcionalidade dos campi;
3. Fortalecer a Unidade de Atenção ao Servidor;
4. Implementar e coordenar os programas de controle e promoção a saúde do servidor;
5. Implantar políticas e ações de caráter psicossocial com vista à promoção da saúde (álcool e drogas);
6. Ampliar e qualificar o intercâmbio internacional de servidores (docentes e técnicos)
7. Desenvolver uma política de combate a todas as formas de assédio e de violência na UPE;
8. Redimensionar e atualizar as funções nos quadros de pessoal: no magistério superior, técnico administrativo, carreiras próprias, cargo comissionados;
9. Aprimorar os processos de avaliação de desempenho dos servidores (técnicos e docentes) e daqueles que estão em estágio probatório.
10. Elaborar o manual de Rotinas Administrativas da Gestão de Pessoas;
11. Realizar seminários de planejamento e de avaliação junto às Unidades;
12. Defender, junto ao governo do Estado, a implantação da gratificação de incentivo à titulação para os servidores técnico-administrativos;
13. Estabelecer um plano de mobilidade de servidores técnicos administrativos;
14. Criar, em todos os campi, o Núcleo de Assistência integrada a estudantes e servidores;
15. Ampliar a qualificação de servidores em nível de pós-graduação stricto sensu;
16. Defender, junto ao governo do Estado, a criação do cargo de docentes substitutos;
17. Promover a ampliação do quadro de servidores (docentes e técnicos administrativos);
18. Reestruturar a carreira do professor titular;
19. Redimensionar o quantitativo de funções gratificadas às necessidades da Universidade;
20. Estabelecer políticas de valorização e incentivo à fixação de docentes nas Unidades da UPE no interior;
21. Fortalecer as políticas de acompanhamento aos servidores na transição trabalho-aposentadoria;
22. Qualificar os servidores, nas especificidades de cada nível de formação e área do conhecimento, e de acordo com as necessidades das atividades que desenvolve na UPE, em conformidade com as exigências legais;
23. Ampliar as políticas de Formação Continuada de Servidores;
24. Fortalecer a Política de Qualidade de Vida, Promoção a Saúde e Segurança do Trabalho.
25. Consolidar a política de assistência estudantil de modo a garantir a igualdade de oportunidades;

1.3.7.3 Metas

1. Mensurar e acompanhar o IGR da UPE mensalmente, para estudo e redimensionamento do quadro de servidores efetivos;
2. Adquirir um novo sistema de informação gerencial, a fim de extrair dados, relatórios e informações precisas e atuais;
3. Criar 06 núcleos de assistência aos servidores e estudantes nas Unidades da UPE, sendo 2 núcleos por ano;
4. Criar uma política de qualificação para os servidores técnico administrativos e médicos;
5. Criar, na estrutura ocupacional da UPE, o cargo de professor substituto;
6. Criar níveis, classes e faixas salariais para o cargo de Professor titular;
7. Criar a equipe do SESMT - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – da UPE;
8. Consolidar a Política de Segurança e Saúde dos Trabalhadores da UPE, contida na Resolução CONSUN nº 015/2015, através da realização de exames ocupacionais para, pelo menos, 25 % do quadro de servidores;
9. Fortalecer a Política de Qualidade de Vida dos Servidores da UPE, por meio da realização de 1 evento anual para tratar do tema.

1.3.7.4 Indicador de Rotatividade de Pessoal

O objetivo do Indicador de Rotatividade de Pessoal é mensurar o índice de rotatividade por meio do número de admissões e vacâncias geral e por categoria funcional (docentes e técnico-administrativos).

Quadro 18 – Indicador de Rotatividade de Pessoal

SIGLA	IRP
TIPO DE INDICADOR	Processo
RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO/ APURAÇÃO/ DIVULGAÇÃO	A responsabilidade sobre o cálculo deste indicador recai sobre a PRODEP.
DESCRIÇÃO / CONCEITUAÇÃO	Este indicador representa o índice de rotatividade obtido pela divisão simples do número de egressos pelo número de ingressos durante o ano para cada categoria funcional e geral.
UNIDADE DE MEDIDA	Percentual
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	$\text{IGR} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de admissões} + \text{n}^\circ \text{ de vacâncias}}{2 \times \text{n}^\circ \text{ funcionários ativos no período (anual)}}$
META	Definida anualmente
ESCALA	Entre 0 e 100%
PERIODICIDADE	Anual

OBSERVAÇÕES

Os dados vão ser obtidos de acordo com os relatórios da PRODEP.

1.3.8 Dimensão de Assistência Estudantil**1.3.8.1 Diagnóstico**

Dados no quadro abaixo indicam que a assistência aos estudantes, por meio de bolsas, tem crescido, mesmo que modestamente, ao longo desses quatro últimos anos. Mesmo com esse crescimento, o percentual de atendimento é baixo: dos 45% de estudantes que afirmam necessidade de assistência financeira para manter-se na universidade, obtiveram alguma forma de bolsa: 1,69% em 2014, 1,73% em 2015, 1,49% em 2016, 2,57% em 2017 e 2,57% em 2018.

Há que considerar, ainda, a insuficiência de espaços de convivência, de oferta de restaurante universitário, de creche, de casa de estudante, de assistência pedagógica e de assistência à saúde.

Quadro 19 - Assistência Estudantil em Números, de 2014 a 2018

Indicadores	2014	2015	2016	2017¹	2018¹
Percentual de alunos de baixa renda na UPE²	48% (9.573)	48% (9.534)	49% (9.283)	49% (9.283)	49% (9.283)
Total de alunos da UPE³	19.945	19.863	18.945	18.945	18.945
Número de bolsas permanência ofertadas (UPE)	163	166	141	141	141
Número de bolsas BIA (Facepe)	0	0	0	20	20
Número de bolsas PE no Campus (SEE/PE)	0	0	0	78	78
IAE (Índice de Assistência Estudantil)	1,695	1,731	1,491	2,574	2,574

¹Previsão para o ano, pois os valores reais ainda não foram divulgados.

²De acordo com as declarações feitas pelos concluintes no Enade

³De acordo com o Censo da Educação Superior

1.3.8.2 Estratégias

1. Estender parcerias com órgãos governamentais e da sociedade civil estabelecidas, para financiamento de programas e projetos na área de assistência estudantil;
2. Promover eventos semestrais sobre assistência estudantil, objetivando subsidiar o empoderamento da comunidade discente universitária;
3. Promover a Política de Assistência Estudantil;
4. Implementar estratégias de auxílio permanência ao estudante da UPE;
5. Ampliar o financiamento para realização das atividades acadêmicas nos espaços externos à UPE;

6. Desenvolver uma política voltada para a diminuição da evasão estudantil e aumentar a ocupação de vagas ociosas em cursos de graduação;
7. Criar mecanismos de avaliação, os impactos sociais e acadêmicos do Programa Bolsa de Permanência;
8. Criar em todos os campi o Núcleo de Assistência integrada a estudantes e servidores;
9. Implementar a política de atendimento e acompanhamento biopsicossocial, potencializando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
10. Redimensionar número e valores da bolsa de permanência concedidas anualmente;
11. Consolidar a política de assistência estudantil de modo a garantir a igualdade de oportunidades;
12. Redimensionar a estrutura organizacional da gerencia da Assistência Estudantil;
13. Criar mecanismos de avaliação, os impactos sociais e acadêmicos do Programa Bolsa de Permanência;
14. Redimensionar número e valores da bolsa de permanência concedidas anualmente;

1.3.8.3 Metas

1. Elevar em 141 o número de bolsas a cada ano, de modo a elevar anualmente, o índice de assistência estudantil, dos atuais 1,491 em 2016, mantido em 2018, para 11,115 em 2023.
2. Consolidar a Política de Assistência Estudantil

Quadro 20 - Quadro de Metas para Elevação do índice de Assistência Estudantil na UPE

Indicadores	2019	2020	2021	2022	2023
Percentual de alunos de baixa renda	0,499	0,499	0,499	0,499	0,499
Total de alunos da UPE	18945	18945	18945	18945	18945
Número de bolsas permanência (UPE)	282	423	564	705	846
Número de bolsas BIA (Facepe)	20	20	20	20	20
Número de bolsas PE no Campus	37	74	111	148	185
IAE	3,585	5,468	7,350	9,233	11,115

1.3.8.4 Índice de Assistência Estudantil

O IAE Mensura o apoio financeiro para os alunos de baixa renda, visando diminuir os índices de evasão e\ou retenção.

Quadro 21 -Índice de Assistência Estudantil

SIGLA	IAE
TIPO DE INDICADOR	Processo
RESPONSÁVEL PELO CÁLCULO/ APURAÇÃO/ DIVULGAÇÃO	A responsabilidade sobre o cálculo deste indicador recai sobre a PROGRAD
DESCRIÇÃO / CONCEITUAÇÃO	Este indicador representará a porcentagem de estudantes que são contemplados por bolsas de assistência estudantil da UPE, da Facepe ou da Secretaria Estadual de Educação.
UNIDADE DE MEDIDA	Percentual
MÉTODO DE CÁLCULO/ FÓRMULA/ CONTAGEM	$IAE_{IES} = \frac{(\Sigma BP_{upe} + \Sigma BB_{bia} + \Sigma PE_{c})}{(\Sigma Eu_{upe} * PBR)}$ <p>Onde:</p> <p>IAE_{IES} é o Índice de Assistência Estudantil;</p> <p>ΣBP_{upe} é o somatório de bolsas permanência ofertadas pela UPE;</p> <p>ΣBB_{bia} é o somatório de bolsas BIA ofertadas pela Facepe que foram destinadas a alunos da UPE;</p> <p>ΣPE_{c} é o somatório de bolsas do PE no Campus ofertado pela Secretaria Estadual de Educação e destinadas a alunos da UPE;</p> <p>ΣEu_{upe} é o somatório de estudantes da UPE PBR é o percentual de estudantes da UPE que declararam renda familiar de até 3 (três) salários mínimos e necessidade de assistência no formulário do ENADE.</p>
META	Definida anualmente
ESCALA	Entre 0 e 100%
PERIODICIDADE	Anual
OBSERVAÇÕES	Os dados podem ser obtidos a partir dos resultados dos edital de permanência da UPE, bolsas Bia da Facepe e PE no Campus do governo do Estado de Pernambuco.

1.3.9 Dimensão de Sustentabilidade Financeira

1.3.9.1 Diagnóstico

Insuficiência dos recursos para a sustentabilidade da expansão da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão da Universidade de Pernambuco. Tais recursos são oriundos do Tesouro do Estado, verbas federais captadas através de editais públicos e emendas parlamentares, da prestação de serviços e, quando viável, da iniciativa privada.

Em função da insuficiência dos recursos para a sustentabilidade financeira e ainda do não repasse das verbas estaduais para a UPE atendendo aos Decretos nº34.380 de 15/12/2009 que institui a gratuidade nos cursos de graduação e nº 36.815 de 18/07/2011 que institui a gratuidade das taxas e matrículas nos cursos de pós-graduação, a universidade não conseguiu prover a manutenção adequada de sua infraestrutura existente, e também consequentemente não realizou investimento necessário para sua expansão no período de 2014-2018.

No Complexo Hospitalar, a receita advém do recurso SUS, baseada na contratualização das suas unidades com a Secretaria Estadual de Saúde. Entretanto, a sustentabilidade financeira dessas está comprometida por: valores defasados da tabela SUS e despesas inerentes à realização dos procedimentos essenciais à assistência e ao ensino; irregularidades nos repasses dos recursos da produção SUS e incentivos; inexistência de aporte financeiro do Tesouro Estadual para o custeio com despesas fixas que comprometem as atividades-fim na prestação da assistência com qualidade e formação profissional.

1.3.9.2 Estratégias

1. Garantir junto ao Governo Estadual o repasse de recursos suficientes que garantam a manutenção e ampliação da UPE;
2. Buscar a autonomia financeira e orçamentária na gestão dos recursos do Tesouro Estadual;
3. Desenvolver e adotar estratégias para captação de recursos junto a Iniciativa privada através da prestação de serviços, e junto as fundações de apoio à pesquisa (FAPES) CNPq, CAPES, FINEP, entre outros, para manutenção e ampliação das atividades acadêmicas, administrativas e de gestão;
4. Estabelecer articulação entre o planejamento orçamentário e a obtenção dos recursos financeiros com as diferentes fontes de financiamento;
5. Fortalecer os núcleos para captação de recursos públicos e privados;
6. Ampliar a assessoria às Unidades para captação e execução de recursos;
7. Regular a atuação institucional de grupos de consultoria, projetos e programas existentes na UPE, de forma a otimizar a captação dos recursos direcionando-os para os Projeto/Programas prioritários;
8. Monitorar e aperfeiçoar a execução financeira dos recursos da UPE, destravando-se as dificuldades operacionais;

1.3.9.3 Metas

1. Elevação do teto financeiro proveniente do tesouro do Estado de modo a assegurar a sustentabilidade das funções universitárias e a autonomia financeira da UPE;
2. Captação de outras fontes de receita financeiras para apoio as ações acadêmicas e administrativas;
3. Capacitar 20% dos servidores de setores estratégicos de planejamento e do financeiro para identificar fontes de financiamento, negociação de projetos, execução financeira, relatórios e prestação de contas.

1.3.10 Dimensão de Gestão Organizacional

1.3.10.1 Diagnóstico

A UPE reconhece a importância do planejamento estratégico para melhores decisões gerenciais. Em 2018, foi aprovado o Planejamento Estratégico da UPE, desenvolvido de forma participativa, e que neste momento, desenvolve estratégias para viabilizar e monitorar os objetivos propostos. Para obter as informações que possibilitem a avaliação dos objetivos propostos e desenvolvidos, além de replanejamento de novas ações, a autoavaliação é um processo que deve ser valorizado.

Para a boa prática da gestão organizacional, detecta-se que o modelo de gestão atual é parcialmente integrado, pois não leva em consideração as diferentes desigualdades entre as Unidades da UPE.

Comprova-se como um desafio o fortalecimento da articulação e da comunicação interna entre as gestões de ensino, pesquisa, extensão e administrativa. Constata-se a variedade de sistemas de gestão acadêmica e administrativa.

Ainda, o Estatuto e Regimento precisam ser revisados pela comunidade acadêmica e atualizados para atender às novas demandas provenientes da expansão da universidade.

1.3.10.2 Estratégias

1. Apresentar uma nova proposta de mudanças na estrutura organizacional da UPE;
2. Criar e fortalecer, fóruns permanentes de discussão e monitoramento para agenda de prioridades institucionais, com representação de toda comunidade acadêmica;
3. Promover a revisão do estatuto e do regimento, dando amplo conhecimento dos normativos institucionais;
4. Instituir a câmara de planejamento com representação de todos os campi;
5. Socializar informações sobre o cotidiano universitário de forma integrada com fortalecimento dos órgãos de comunicação;

6. Redimensionar e ampliar os mecanismos de monitoramento da gestão institucional;
7. Ofertar educação continuada aos gestores e ao corpo funcional;
8. Fortalecer os processos logísticos internos, com vistas a atender as demandas institucionais básicas;
9. Monitorar o planejamento estratégico;
10. Aprimorar os mecanismos para execução dos recursos financeiros;
11. Integrar as ações de ensino, pesquisa, extensão e administrativa através de um único sistema de gestão, absorvendo as mudanças resultantes entre as diversas fronteiras do conhecimento e em função da expansão da universidade;
12. Realizar semestralmente seminário de integração acadêmica e administrativa nas Unidades;
13. Aprimorar e fortalecer o processo de autoavaliação da UPE;
14. Implantar a Política de Gestão Documental da UPE.

1.3.10.3 Metas

1. Construir e implementar, até 2023, um novo modelo de gestão da UPE, de modo a dotá-lo de estruturas que atendam a necessidade de cada campus, com objetivo de potencializar as políticas de gestão acadêmica e administrativa, bem como seus resultados;
2. Aprovação de novo Estatuto e Regimento da UPE até 2020;
3. Consolidação do processo de auto avaliação até 2019;
4. Obtenção de um sistema integrado de gestão acadêmica e administrativa até 2021;
5. Implementação de comunicação eficiente da UPE até 2023.

2 Projeto Pedagógico Institucional

A Universidade de Pernambuco - UPE está presente nas diferentes regiões do Estado, promovendo o desenvolvimento local e regional. Abaixo a relação de Unidades que estão inseridas no contexto regional:

2.1 Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que Norteiam as Práticas Acadêmicas:

A Universidade de Pernambuco defende princípios filosóficos, teóricos e metodológicos voltados à formação plena do ser humano, compreendendo a educação

como parte do desenvolvimento da pessoa e das comunidades, de modo a fazer frutificar talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal (DELORS, 2012).

Nesta perspectiva, a UPE reafirma seu compromisso e responsabilidade social com a educação integral e qualificação profissional dos discentes canalizando esforços em busca da excelência acadêmica e técnica, através do tripé – ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto considera como pressupostos:

2.1.1 Princípios Filosóficos

1. A educação efetivamente democrática revela-se no respeito ao saber próprio de cada ser humano. Neste sentido, a Universidade de Pernambuco respeita a pluralidade cultural que define sua comunidade e reafirma o compromisso com os diferentes saberes, com a ética e com os valores humanitários.
2. O ser humano tem uma vocação ontológica que o transforma em um ser dapráxis quando atua para transformar o mundo. O reconhecimento ao saber próprio de cada ser humano possibilita que este se torne consciente de seu papel como protagonista de diferentes histórias, refletindo sobre seus próprios atos e implicações sociais que podem provocar.
3. O conhecimento é resultante da relação que o ser humano (sujeito cognoscente) estabelece com algo (objeto cognoscível), numa relação dialética. Refletir crítica e sistematicamente sobre o objeto a ser apreendido permite que homens e mulheres possam dar maior significado ao ato de aprender.
4. Movemo-nos a partir da ética universal, impulsionando avanços tecnológicos em favor da satisfação das necessidades sociais da maioria. A Universidade de Pernambuco, instituição educacional pública, compromete-se socialmente em atender às demandas sociais impostas, objetivando contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos pernambucanos.

2.1.2 Princípios Teóricos-Metodológicos

1. A Educação Superior deve estar comprometida com uma educação emancipadora. A prática pedagógica dialógica é condição essencial à formação plena do ser humano. Recheadas de valores éticos, essas práticas possibilitam a formação de um sujeito crítico, consciente de seu papel no e com o mundo.
2. O acesso democrático ao conhecimento é oportunidade do exercício de cidadania plena. A educação tem um papel emancipador, no qual docentes e discentes são protagonistas efetivos do ato de ensinar e aprender, sujeitos do diálogo que precede e procede à formação do conhecimento. É necessário estimular a capacidade de usar o conhecimento científico de todas as áreas para

resolver problemas de maior complexidade, por meio de ações multidisciplinares (KUENZER, 2001).

3. O docente é um sujeito em formação constante - continuada. Como organizador do trabalho pedagógico, disponibiliza-se ao ato incansável da pesquisa, da busca pelo saber mais. Consciente que é um dos protagonistas do ato educativo, e não o único, e sensibiliza-se pelo saber do outro, diferente do seu, mas, não mais ou menos importante.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2000).

4. O discente como sujeito *da práxis*. A prática pedagógica dialógica e crítica articula ensino, pesquisa e extensão, promove reflexões sobre o saber e fazer, problematiza, instiga, questiona o feito e o acabado. Sujeitos epistemologicamente curiosos frequentam a Universidade, aprendem juntos, questionam a realidade com o objetivo de modificá-la, torná-la mais humana.
5. A avaliação é uma prática formativa e emancipadora; enquanto prática educativa e ética possibilita a ressignificação da proposta educativa.
6. O desenvolvimento de práticas avaliativas democráticas visa a qualificar cada vez mais o caminho pedagógico, garantindo aos estudantes o direito e atendimento das suas necessidades básicas de aprendizagem (ALBUQUERQUE, 2001).
7. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A relação entre ensino-pesquisa e extensão consiste em um processo acadêmico que envolve a formação de pessoas (Ensino), a geração de conhecimento (Pesquisa), tendo o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã.

2.2 Organização Didático-Pedagógica

A UPE preserva a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, inspirada nos princípios da gestão democrática. Organizando-se com base na formação de colegiados, representações e comissões em diferentes níveis, sendo seus dirigentes escolhidos pela comunidade acadêmica, através de eleição direta. Prioriza a modalidade de planejamento institucional com a participação da comunidade acadêmica.

2.2.1 Flexibilização Curricular

O princípio da flexibilização curricular valoriza a autonomia e a liberdade das instituições de inovar seus projetos pedagógicos de graduação, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças.

Significa propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do discente; e ainda, estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do discente; encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada.

O princípio da flexibilização curricular ressalta a ideia de liberdade, dando autonomia ao estudante para construir seu caminho, seu currículo, sua identidade. É necessário o entendimento de que tudo que se faz ou se vivência em uma instituição de ensino superior é currículo, torna-se um espaço de produção coletiva e de ação crítica.

2.2.2 Oportunidades Diferenciadas de Integralização Curricular

Considera-se integralização curricular o cumprimento da carga horária de todos os componentes curriculares ofertados pelo Curso, delineados nas Diretrizes Curriculares específicas, bem como os Estágios, as Atividades Práticas e as Atividades Complementares expressos no Projeto Pedagógico do Curso.

Além das atividades acadêmicas obrigatórias inseridas na estrutura curricular dos cursos de graduação, deve constar no Projeto Pedagógico um conjunto de outras atividades necessárias à formação que possibilite a integralização curricular. Neste sentido, os cursos de graduação (em suas modalidades) da UPE oportunizam a seus estudantes a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de projetos desenvolvidos em parcerias com entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, sendo autorizadas pelo colegiado do curso e acompanhadas e avaliadas pelos docentes.

Neste contexto, podemos afirmar que são várias as atividades possíveis para a integralização dos Cursos, sejam os componentes curriculares ou as atividades complementares. As primeiras, apontadas anteriormente, têm caráter obrigatório ou eletivo, são consideradas como necessárias para a formação integral e generalista do discente. As Atividades Complementares também norteadas pelas Diretrizes Curriculares objetivam oportunizar aos discentes uma participação em atividades que contribuam para sua formação. Tais atividades estão compreendidas como participação do formando em: congressos, seminários, monitorias, cursos de extensão, oficinas, mostras pedagógicas e apresentações de trabalhos científicos (artigo, pôster, capítulo de livro, a).

Os acadêmicos dos cursos de Licenciatura que exercem o magistério terão aproveitadas suas atividades profissionais para fins de integralização da prática pedagógica, nos termos do parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNE/CP 002 de 19 de fevereiro de 2002; Estágio Curricular para os alunos das Licenciaturas nas Escolas de Aplicação que estão sob a responsabilidade da UPE.

2.2.3 Atividades Práticas e Estágio

O estágio curricular, nos cursos de graduação, tem papel relevante na formação profissional de nível superior, na medida em que estabelece uma relação da vivência entre a teoria e a prática, constituindo-se como a *práxis* crítico reflexiva. O estágio, enquanto componente curricular obrigatório ou complementar, desenvolve competências e habilidades a serem adquiridas ao longo do curso, aproximando o acadêmico a situações concretas com as quais vai se defrontar na atuação profissional.

Superando a tradicional dicotomia entre informação (teoria) e seu uso ou aplicação (prática), o estágio curricular concebido conforme os objetivos do projeto curricular, possibilita a integração de saberes provenientes do conhecimento geral e específico e das experiências. Então, se constitui em um espaço formativo que favorece à atuação responsável, à expansão da visão do campo profissional e à melhoria do comportamento social do graduando.

A perspectiva de efetivação entre os benefícios recíprocos-campo de estágio e universidade ocorre em relação às novas ideias trazidas pelo estudante para uma renovação de posturas profissionais no campo de atuação – em termos de evolução e qualidade, como por outro lado, há o acréscimo de conhecimentos proporcionados pelas instituições/organizações, em situações reais de convívio e de trabalho.

A seleção e posterior indicação de espaços nos quais se dá a atuação do estagiário, sendo da responsabilidade da unidade de ensino, pauta-se pela sintonia de objetivos comuns às duas instituições responsáveis pela qualidade da oferta. O planejamento das ações, a partir da instituição de origem, prevendo formas de reflexão, discussão e socialização das orientações e das produções dos estagiários, está articulado à proposta da instituição/organização campo de estágio, em seus objetivos, projetos e expectativas, face à sociedade e ao mundo do trabalho.

Dessa forma, a preocupação pelo desenvolvimento da formação profissional, em todas as áreas, está materializada numa nova organização curricular, na qual a apropriação dos conhecimentos e dos saberes profissionais ocorre através das ações e das reflexões, mediadas pela indagação, pela investigação e pelo trabalho coletivo diante de situações reais.

O projeto pedagógico dos cursos, desenvolvendo uma metodologia interativa e interdisciplinar, concebe o estágio como um espaço e um tempo curricular integrador de competências e de habilidades (profissionais) à luz dos conhecimentos, tendo como foco relevante o desenvolvimento de atitudes sociais e a capacidade de responder aos desafios do mundo.

2.3 Políticas de Ensino

A Política de Ensino da Universidade de Pernambuco visa atingir perspectivas que indiquem a promoção de uma educação de qualidade, pautada no progresso da ciência e tecnologia e nos processos de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, esta política tem por base as seguintes considerações:

1. A formação humana e profissional constitui-se de uma tarefa complexa, que exige constante atualização e adequação de conhecimentos e práticas;

2. As expectativas relativas à formação profissional solicitam a vivência do saber ser, saber fazer, saber conviver e aprender a aprender nos processos didático-pedagógicos.

Partindo dessas considerações e baseados no Art. 3º parágrafo 1º da resolução Nº 029/2018 do CONSUN/UPE, entende-se por atividades de ensino as ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e avaliação desenvolvida nos projetos de curso, essenciais para integralização dos currículos, compreendendo as atividades de ensino na Graduação e na Pós-Graduação. Logo, os objetivos que orientarão a Política de Ensino na UPE são:

1. Articular ações que contribuam para a melhoria do desempenho profissional;
2. Incentivar novas práticas em educação;
3. Fomentar a reflexão coletiva de temas ligados à complexidade da vida humana, que se entrelaçam com o cotidiano da educação;
4. Organizar atividades teóricas e práticas de natureza didático-pedagógica;
5. Incentivar e socializar experiências em conformidade com os eixos de cada Projeto Pedagógico dos cursos da UPE;
6. Desenvolver projetos que atendam a aspectos diretamente relacionados com ações inovadoras de educação;
7. Fortalecer a prática pedagógica na UPE, com vistas à articulação entre o ensino, pesquisa e extensão;
8. Estimular a geração de projetos de pesquisa e intervenção em práticas pedagógicas;
9. Incentivar a socialização da produção acadêmica;
10. Intercambiar saberes e práticas pedagógicas entre as unidades de educação da UPE, e também entre as unidades do Complexo Hospitalar.

Portanto, para atingir os objetivos propostos acima, faz-se necessária o estabelecimento de ações baseadas no princípio de valorização do trinômio ensino-pesquisa-extensão, buscando mais amplos e qualificados níveis de desempenho, cuja ênfase estará pautada por:

1. Adoção de mecanismos que permitam o fortalecimento da autonomia Universitária.
2. Incentivo ao desenvolvimento de posturas democráticas, de respeito à pluralidade de ideias, à diversidade, nas suas múltiplas expressões, conduzidas por princípios éticos e concretizadas na solidariedade pela comunidade acadêmica.
3. Fomento à pesquisa tendo como objetivo a produção do saber e as soluções de problemas presentes na sociedade, para a qual, o retorno lhe é dado pela Universidade.

4. Provimento à Universidade de modernos recursos tecnológicos, favorecedores da comunicação, da melhoria da qualidade do ensino e da divulgação da produção do conhecimento.
5. Expansão da oportunidade de acesso ao conhecimento e à participação ativa na sociedade, de um maior contingente populacional.
6. Interiorização da oferta de cursos universitários, presenciais e à distância.
7. Valorização do potencial de desempenho dos recursos humanos, atuantes nos diversos segmentos da Universidade e em especial, da área docente.
8. Manutenção do compromisso e da responsabilidade social da UPE, mediante a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
9. Garantia de mecanismos de inclusão, destinados à população com vulnerabilidade socioeconômica.
10. Avaliação da Educação Superior oferecida pela Instituição, em todas as suas dimensões de apoio.
11. Criação de novos Cursos de Graduação, mediante atendimento à demanda.
12. Revisão periódica dos projetos político-pedagógicos dos Cursos de Graduação vigentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades detectadas pelas demandas sociais e acadêmicas.
13. Articulação entre os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos e o Projeto Pedagógico da Instituição UPE para ampliação em novos campos de ação profissionalizante.
14. Agilização dos meios convencionais e tecnológicos de Inserção interinstitucional informações para todos os segmentos da UPE.
15. Estímulo à articulação e ao intercâmbio entre a UPE e outras Instituições para ampliação dos campos de exercício da prática profissional.
16. Fortalecer a integração ensino-serviço e docente-assistencial no Complexo Hospitalar da UPE.

Conforme dispõe o Art. 2º parágrafo 1º da resolução Nº 029/2018 do CONSUN/UPE, entende-se por atividades de ensino as ações relacionadas ao planejamento, desenvolvimento e avaliação desenvolvida nos projetos de curso, essenciais para integralização dos currículos, compreendendo: as atividades de ensino na Graduação e na Pós-Graduação

Partindo desse entendimento, a Política de ensino da Universidade de Pernambuco tem por base as seguintes considerações:

2.3.1 Programas de Fortalecimento do Ensino

Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA): foi criado na UPE para garantir financiamento de ações, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, com a perspectiva

de contribuir para a elevação do nível de qualidade das atividades desenvolvidas na Universidade de Pernambuco.

2.4 Política de Integração Ensino - Serviço

Entende-se como integração ensino-serviço o trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores com trabalhadores e gestores dos serviços de saúde, cuja finalidade é a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (Albuquerque, 2008). Neste contexto, as ações de ensino devem estar coadunadas com as ações assistenciais.

Os cursos de saúde dos diversos *Campi* da UPE, adotam as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, na articulação e desenvolvimento da integração ensino-serviço, considerando as especificidades regionais, a superação das desigualdades, as necessidades de formação e o desenvolvimento para o trabalho em saúde.

O propósito de garantir um perfil de egresso crítico reflexivo, humanista e generalista os cursos da saúde devem proporcionar vivências práticas dos conceitos teóricos necessários, em todos os níveis de complexidade e atuação do Sistema Único de Saúde (SUS).

As coordenações de estágios dos cursos de graduação e de pós-graduação devem articular com as instituições representativas do SUS para propor estratégias de intervenção que favoreçam a integração ensino-serviço nos diversos campos de práticas e possibilite o protagonismo discente no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes profissionais.

A condução e o desenvolvimento das didáticas acadêmicas devem objetivar a adoção de metodologias ativas que ampliem a capacidade pedagógica no desenvolvimento da integração ensino-serviço, em todos os espaços do SUS, proporcionando que o discente seja o centro do processo de formação e, conseqüentemente, facilitar a inserção do mesmo no mercado de trabalho.

Em todos os cursos da UPE, no intuito da promoção da integração ensino-serviço, as Unidades da Educação juntamente com as Unidades do Complexo Hospitalar, devem oferecer capacitação metodológica às equipes para o desenvolvimento das atividades de preceptoria. Com o objetivo da promoção da integração ensino-serviço, as Unidades de Educação, com cursos na área da saúde, juntamente com as Unidades do Complexo Hospitalar, devem oferecer capacitação metodológica às equipes para o desenvolvimento das atividades de preceptoria. Por sua vez, os preceptores devem possibilitar ao discente um aprendizado com vivência prática de conteúdos teóricos de seus núcleos específicos de saber, como também o desenvolvimento de práticas de boa convivência no trabalho em equipe para o enfrentamento das demandas profissionais diárias.

2.5 Políticas de Extensão e Cultura (PROEC)

A Extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Diretriz para Extensão na Educação Superior Brasileira, 2018).

Considera-se atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, de iniciativa da própria UPE ou em parceria com outras instituições.

Nos cursos de graduação, as atividades de extensão devem ser instituídas na forma de componente curricular, considerando sua vinculação à formação dos estudantes e deverão estar estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. As atividades podem ser vivenciadas nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços.

A inserção das atividades de extensão, em cada curso, será estabelecida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O processo de autoavaliação da extensão, deverá incluir: a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos dos Projetos Pedagógico dos Cursos; a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

2.6 Políticas de Pesquisa

A política de pesquisa da UPE objetiva promover a utilização, pela sociedade, do conhecimento científico, tecnológico e de inovação produzido na universidade. Sendo, portanto, regida pelos princípios norteadores descritos a seguir:

1. Fortalecimento das atividades de pesquisa na forma de contingente humano no nível de pós-graduação *stricto sensu* que produzam novos conhecimentos e os aplique para a melhoria da sociedade;
2. Consolidação e ampliação estratégica dos Programas *stricto sensu* da UPE;
3. Internacionalização dos Grupos de Pesquisa da UPE;
4. Manutenção, ampliação e modernização da infraestrutura de apoio à pesquisa, priorizando os ambientes multiusuários;
5. Consolidação dos grupos de pesquisa, dos projetos e divulgação dos resultados das pesquisas;

6. Aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação anual da produção cultural, científica, tecnológica, inovadora e a inserção social da pós-graduação *stricto sensu*;
7. Integração da base física para pesquisa, dos recursos humanos e dos potenciais negócios que podem ser originados a partir das atividades de Pesquisa e Inovação;
8. Estabelecimento de estratégias de Captação de recursos financeiros para pesquisa sob a forma de bolsas de estudos, recursos para a melhoria da infraestrutura, participação em congressos e mobilidade nacional e internacional docente e discente, qualificação do corpo social da UPE, realização de eventos científicos;
9. Ampliação das parcerias estratégicas entre a universidade e instituições públicas e privadas nacionais e internacionais, com ou sem fins lucrativos;
10. Apoio a grupos emergentes de pesquisa e indução à captação de recursos;
11. Incentivo à realização de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico e científico-tecnológico-inovador da região;
12. Fortalecer a Unidade de Pesquisa Clínica (Unipeclin).

2.7 Política de Internacionalização

A política de internacionalização apresenta as prioridades e as estratégias institucionais que serão consideradas a fim de direcionar os esforços no sentido da ampliação do nível de internacionalização institucionalizada na UPE. Com a delimitação desta política, busca-se garantir que a UPE dê início a um processo sistemático, gradual e sustentável de internacionalização de suas ações, contribuindo para a institucionalização de uma cultura global de ciência, tecnologia e inovação, tornando efetivas e ampliando as ações de internacionalização já previstas nos Projetos de Desenvolvimento Institucional e Pedagógico Institucional da universidade.

O objetivo desta política é elevar o nível de internacionalização institucionalizada na UPE, garantindo a transição de um modelo de internacionalização principalmente caracterizado pela realização de ações de mobilidade *outgoing* (internacionalização passiva) para um modelo sustentável no qual uma visão global culturalmente institucionalizada perpassa todos os processos de trabalho no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária (internacionalização ativa). Numa visão ampliada, a política de internacionalização da UPE será um fator de promoção da excelência científica, tecnológica e da inovação.

2.8 Políticas de Educação a Distância

A política institucional da UPE para a modalidade de educação a distância deve propor, em sintonia com os programas governamentais e não governamentais, através do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) em articulação com as Pró-Reitorias

e Unidades de Educação, o desenvolvimento de projetos político pedagógicos de cursos em EAD. Sendo, portanto, regida pelo princípio do ensino público de qualidade e diretrizes norteadoras descritas a seguir:

1. Apoio a política de interiorização da educação superior, conforme políticas da UPE e dos Governos Estadual e Federal.
2. Incentivo a formação docente, nas concepções e metodologias de Educação a Distância.
3. Organização de repositório de materiais didáticos e conteúdos desenvolvidos nos cursos EAD.
4. Incentivo às políticas e práticas de institucionalização da EAD na UPE.
5. Desenvolvimento de Ambiente Virtual para a interação dos professores, tutores e alunos nos cursos da modalidade a distância e semipresencial.
6. Organização das metodologia e ferramentas de EAD, para a melhoria dos cursos presenciais e em EAD.
7. Desenvolvimento de instrumentos para acompanhar, controlar e avaliar a execução dos cursos na modalidade a distância.
8. Fomento da difusão de novos produtos e artefatos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem, na forma de um sistema de compartilhamento entre os cursos a distância e presencial.

2.9 Políticas de Formação de Professores

A Política de Formação de Professores da UPE, assume, a partir dos princípios filosóficos e teórico-metodológico afirmados neste Plano, valores educacionais que identificam politicamente a conotação da formação profissional seja para os cursos caracterizados por formação de bacharel ou para aqueles orientados às licenciaturas, na direção da educação ‘como prática da liberdade’. Refirma em contexto filosófico o condicionamento da educação aos valores democráticos exigindo “respeito ao saber próprio de cada ser humano”, o que se faz assumindo a conotação de que é vocação do ser humano transformar-se em um ser da práxis quando atua para transformar o mundo.

Tal movimento identifica-se na relação que o ser humano estabelece sobre algo, numa relação dialética. Se identifica “a partir da ética universal, impulsionando avanços tecnológicos em favor da satisfação das necessidades sociais da maioria”.

Por conseguinte, a formação profissional de professores é respaldada teórico-metodologicamente com argumentos situados por “educação emancipadora”, disponibilizando “acesso democrático ao conhecimento (... enquanto) oportunidade do exercício de cidadania plena”. Decorrente dos valores filosóficos, as decisões de responsabilidade teórico-metodológicas instigam práticas de formação profissional entendendo docência como consequência continuada do processo “organizador do trabalho pedagógico” na busca permanente do “saber mais”. A Formação de

Professores exige, nesse sentido, o reconhecimento do ato educativo centrado na pessoa (discente) “como sujeito da práxis”.

A UPE entende que a formação profissional de professores(as) “implica, pois, objetivos e competências específicas, requerendo em consequência estrutura organizacional adequada e diretamente voltada ao cumprimento dessa função”. (SAVIANI, 2009, p.150). Um e outra dispõem entendimentos que, para a dinamicidade da condução do processo político de formação de professores na UPE se expressam como complemento articulando organização do processo didático-pedagógico da formação à responsabilidade com a práxis transformadora situada nas relações sociais.

São objetivos da Política Institucional de formação de professores:

1. Orientar a organização e o funcionamento dos cursos de licenciaturas da UPE, em consonância com os princípios e as políticas institucionais, a legislação vigente e, especialmente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica;
2. Consolidar projeto de inserção e articulação da UPE, contribuindo para a educação pública de qualidade no Estado de Pernambuco;
3. Qualificar a formação de professores da Educação Básica pública no âmbito dos cursos de licenciatura da UPE por meio da articulação dos domínios curriculares e da integração das dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão;
4. Contribuir com o planejamento da demanda para a formação docente;
5. Articular as atividades de formação dos cursos de licenciatura da UPE com a Educação Básica pública e outros espaços educativos escolares e não escolares;
6. Proporcionar formação de professores para a Educação Básica em espaços educativos escolares e não escolares;
7. Fortalecer as relações entre os cursos de licenciatura da UPE e os programas de pós-graduação;
8. Orientar a elaboração, atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de licenciatura, dialogando com os sistemas de ensino, legislação e diretrizes vigentes;
9. Qualificar a formação de professores da Educação básica e superior por meio dos programas de pós-graduação lato e stricto sensu.

2.10 Políticas de Gestão

A política de gestão para os próximos anos está centrada no princípio da gestão democrática em um sistema de planejamento estratégico para a Universidade, na perspectiva de atualização e adequação do modelo de gestão às novas realidades estruturais, acadêmicas e sociais, visando às demandas da sociedade. O planejamento

estratégico para os próximos 10 (dez) anos, inclui a discussão do novo modelo de gestão para as Unidades.

O planejamento estratégico, em sua formulação, foi construído de forma articulada com as Unidades, e ser implementado ao longo da execução deste plano de desenvolvimento. Um novo modelo de gestão está em discussão a fim de que a universidade se adeque as novas demandas do cenário nacional de ensino. A proposta é tornar a estrutura de gestão da Universidade integrada, de modo que os processos sejam unificados e mais eficientes. As mudanças propostas visam otimizar a gestão organizacional e a infraestrutura em apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

2.11 Responsabilidade Social

Na produção de conhecimentos e na formação de profissionais-cidadãos a UPE preserva os seguintes compromissos sociais:

1. A erradicação de todas as formas de exclusão social;
2. A garantia do sistema de direitos coletivos e individuais;
3. Respeito ao processo democrático no País, no Estado e na própria UPE;
4. A universalização e elevação da qualidade da educação pública;
5. O desenvolvimento sustentável articulando o crescimento humano com a preservação da natureza;
6. As políticas de promoção da paz.

Nessa dimensão a UPE buscou a interação efetiva com a sociedade, embasada na sua missão educativa e científica. Considera-se, principalmente, a contribuição da UPE em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico, produção artística e do patrimônio cultural. As ações de Responsabilidade Social realizadas pela universidade inserem-se na perspectiva de atuação das instituições de ensino superior, isto é, partem de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, contemplando as diversas áreas do conhecimento humano. Dentre estas podemos apontar algumas dessas ações.

1. O **PREVUPE** (Pré-Vestibular da Universidade de Pernambuco) é um Projeto Social que atende alunos de Escolas Públicas em geral que, desde 1999 já atendeu 54.883 alunos. Funciona nas Unidades de Ensino da UPE, Autarquias Públicas, e Escolas Estaduais, aos finais de semana, cedidas pela Secretaria de Educação do Estado. Desde 2007, este Programa está sendo mantido financeiramente pelo Governo do Estado através da Secretaria de Educação.
2. O **PARFOR** é um Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica na modalidade presencial, também é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados,

municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES. O Programa fomenta a oferta de turmas especiais em cursos de:

1. Licenciatura – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior ou que mesmo tendo essa formação se disponham a realizar curso de licenciatura na etapa/disciplina em que atua em sala de aula;
2. Segunda licenciatura – para professores licenciados que estejam em exercício há pelo menos três anos na rede pública de educação básica e que atuem em área distinta da sua formação inicial, ou para profissionais licenciados que atuam como tradutor intérprete de Libras na rede pública de Educação Básica;
3. Formação pedagógica – para docentes ou tradutores intérpretes de Libras graduados não licenciados que se encontram no exercício da docência na rede pública da educação básica.
3. **O PROLINFO**, Programa de Línguas e Informática, onde são oferecidos cursos de inglês, espanhol e de informática a toda a comunidade. Onde o material didático é ofertado gratuitamente aos alunos e já faz parte da UPE há, aproximadamente, 10 anos.
4. **A Arte na Medicina** utiliza-se das manifestações artísticas no processo de humanização da medicina e com finalidade terapêutica, desde 1996. Tem como público-alvo crianças e adolescentes pessoas com câncer e cardiopatias, adolescentes usuários de drogas, pacientes em geral, estudantes de medicina, profissionais médicos, professores universitários da área de saúde, funcionários do Complexo Hospitalar. No momento em atividade os seguintes projetos: Encontro Médico Cultural de Pernambuco, Música é Vida, Escolinha de Iniciação Musical e Artes, Encontro Cultural de Pacientes de Pernambuco, Oficina de Contos de Fadas, Arte na Cabeça, Cirurgia Musical, Aprendendo com Arte, O Som da Vida, Humanização pela Linguagem.

3 Desenvolvimento e Implantação dos Cursos Presencial e a Distância

Quadro 22 - Oferta de Cursos

<i>Campus</i> Benfica			
Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco / FCAP - (Bacharelado)			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU

Campus Benfica			
Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco / FCAP - (Bacharelado)			
Administração	Matutino e Noturno	120	120
Direito	Integral	25	25

FCAP – Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> –</p> <p>Administração de Marketing;</p> <p>Administração Financeira;</p> <p>Gerente de Cidades;</p> <p>Gestão da Capacidade Humana nas Organizações;</p> <p>Gestão de Negócios;</p> <p>Gestão de Pessoas na Administração Pública – Sefaz;</p> <p>Gestão Governamental;</p> <p>MBA em Gestão com Pessoas;</p> <p>MBA em Gestão de Custos e Controladoria;</p> <p>MBA em Gestão de Serviços;</p> <p>MBA em Logística Empresarial;</p> <p>MBA em Marketing;</p> <p>MBA em Planejamento e Gestão Ambiental;</p> <p>MBA em Planejamento e Gestão Organizacional;</p> <p>MBA em Serviços de Saúde e Gestão Hospitalar;</p> <p>MBA Especialista em Gestão do Ministério Público;</p> <p>Planejamento e Gestão do Mercado Imobiliário;</p> <p>Planejamento e Gestão Organizacional;</p> <p>Planejamento e Gestão Pública.</p> <p><i>Stricto Sensu</i> –</p> <p>Mestrado Profissional em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável.</p>

FCAP - Sequenciais
<ol style="list-style-type: none"> 1. Curso Superior Sequencial de Formação Específica em Gestão Imobiliária; 2. Curso Superior Sequencial de Formação Específica em Administração Pública.

Escola Politécnica de Pernambuco / POLI - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Engenharia Civil	Integral	100	100
Engenharia Elétrica Eletrônica	Integral	20	20
Engenharia Elétrica Eletrotécnica	Integral	40	40

Escola Politécnica de Pernambuco / POLI - Bacharelado			
Engenharia Controle e Automação	Integral	30	30
Engenharia da Computação	Diurno	40	40
Engenharia Mecânica Industrial	Integral	30	30
Engenharia de Telecomunicações	Integral	25	25
Física de Materiais	Diurno	10	10

POLI - Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> –</p> <p>Engenharia de Segurança no Trabalho; Engenharia de Software; Engenharia de Soldagem; Engenharia Naval; Gestão da Manutenção; Gestão da Qualidade e Produtividade; Gestão e Controle Ambiental; Gestão Global de Projetos (de software); Inspeção, Manutenção e Recuperação de Estruturas; MBA em Tecnologia e Gestão da Construção de Edifícios; Redes Inteligentes.</p> <p><i>Stricto Sensu</i> –</p> <p>Mestrado Acadêmico em Engenharia Civil; Mestrado Acadêmico Engenharia da Computação; Mestrado Acadêmico em Engenharia de Sistemas (Parceria com o ICB); Mestrado em Tecnologia da Energia.</p>

Campus Camaragibe			
Faculdade de Odontologia de Pernambuco / FOP - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Odontologia	Diurno	50	50

FOP – Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> –</p> <p>Cirurgia Buco-Maxilo-Facial; Dentística; Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial; Endodontia; Fonoaudiologia; Implantodontia;</p>

FOP – Pós-Graduação
<p>Odontogeriatrica; Odontologia para Pacientes Especiais; Odontopediatria; Ortodontia; Patologia Bucal; Saúde Coletiva.</p> <p>Residência Médica - Cirurgia Buco-Maxilo-Facial</p> <p><i>Stricto Sensu</i> – Mestrado e Doutorado em Odontologia; Mestrado em Hebiatria; Mestrado em Perícias Forenses</p>

Campus Mata Norte - Licenciatura			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Ciências Biológicas	Vespertino e Noturno	45	45
Geografia	Noturno	30	30
História	Noturno	30	30
Letras (Português e Espanhol e suas literaturas)	Vespertino	20	20
Letras (Português e Inglês e suas literaturas)	Noturno	30	30
Matemática	Vespertino e Noturno	40	40
Pedagogia	Noturno	30	30

Campus Mata Norte – Tecnológico			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Gestão em Logística	Vespertino	20	20

Campus Mata Norte – Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> – Desenvolvimento e Gestão da Capacidade Humana nas Organizações; Educação Ambiental; Educação e Linguagem; Educação Infantil; Ensino da Biologia; Geografia do Mundo Tropical; Gestão Ambiental;</p>

Campus Mata Norte – Pós-Graduação	
História do Nordeste do Brasil; Língua Portuguesa; Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa; Literatura Brasileira; Microbiologia Geral; Planejamento e Gestão Educacional; Psicopedagogia;	
<i>Stricto sensu</i> - Mestrado profissional em Educação Mestrado profissional em Rede em Letras	

Campus Santo Amaro			
Escola Superior de Educação Física / ESEF - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Educação Física	Diurno	65	65

ESEF - Licenciatura			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Educação Física	Diurno	35	35

ESEF - Pós-Graduação	
<i>Lato Sensu</i> – Atividade Física e Saúde Pública; Avaliação da Performance Humana; Educação Física Adaptada a Pessoas com Doenças Crônico-Degenerativa e Idosos; Educação Física Escolar; Ensino da Dança; Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica; Treinamento Esportivo; Treinamento de Força para a Saúde; Residências médicas Residências uni e multiprofissionais	
<i>Stricto Sensu</i> – Mestrado Acadêmico em Educação Física UPE/UFPB; Doutorado em Educação Física UPE/UFPB.	

FCM - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Medicina	Diurno	75	75
Saúde Coletiva	Diurno	10	10

Faculdade de Ciências Médicas / FCM - Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> – Especialização</p> <p>Cardiologia; Dermatologia; Gastroenterologia; Geriatria; Otorrinolaringologia; Pneumologia; Reprodução Humana; Saúde Mental;</p> <p>Residência Multiprofissional – Saúde Coletiva; Saúde da Família; Saúde Mental;</p> <p>Residência Médica – Cancerologia Cirúrgica; Cancerologia Pediátrica; Cardiologia; Cirurgia Cardiovascular; Cirurgia Geral; Clínica Médica; Dermatologia; Gastroenterologia; Infectologia Pediátrica; Infectologia; Mastologia; Medicina de Família e Comunidade; Neurologia; Obstetrícia e Ginecologia; Pediatria; Urologia.</p> <p><i>Stricto Sensu</i> em Parceria com o ICB Mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde;</p>

Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças / FENSG – Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU

Enfermagem	Diurno	60	60
------------	--------	----	----

FENSG – Licenciatura			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Ciências Sociais	Noturno	20	20

FENSG – Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> –</p> <p>Assistência Domiciliar e Gestão em Home Care; Enfermagem em Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências; Enfermagem em Nefrologia; Enfermagem em Suporte Avançado a Vida: Emergência e UTI; Enfermagem em Suporte Avançado à Vida: Enfermagem e UTI; Gestão de Sistemas e Ações de Saúde; Saúde da Família; Saúde da Mulher; Saúde Pública – Gestão de Sistemas e Ações de Saúde; Saúde Pública com Ênfase em PSF.</p> <p>Residência Médica -</p> <p>Centro Cirúrgico Emergência Geral; Enfermagem Cardiológica; Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem em Hematologia e Hemoterapia; Enfermagem em Infectologia; Enfermagem em Oncologia; Enfermagem Psiquiátrica; Neurologia / Neurocirurgia; Saúde da Mulher; Unidade de Terapia Intensiva.</p> <p><i>Stricto Sensu</i> –</p> <p>Mestrado e Doutorado Acadêmico em Enfermagem UPE/UEPB.</p>

Instituto de Ciências Biológicas / ICB - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Ciências Biológicas	Diurno	40	40

ICB – Pós-Graduação
<p><i>Lato Sensu</i> –</p> <p>Biologia Molecular; Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente; Hematologia;</p>

<p>Microbiologia Clínica; Patologia Clínica; Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental; Prevenção e Controle de Infecção em Serviços de Saúde; Psicologia Saúde Mental; Saúde do Idoso; Ensino de Biologia (EAD)</p> <p>Residência Multiprofissional - Psicologia em Saúde Mental; Multiprofissional em Cuidados Paliativos; Multiprofissional em Urgência, Emergência e Trauma; Nutrição Clínica; Odontologia com Enfoque em Oncologia; Planejamento e Gestão em Serviços Farmacêuticos;</p> <p><i>Stricto Sensu</i> - Mestrado e Doutorado Acadêmico em Biologia Celular e Molecular Aplicada.</p>

Campus Caruaru – Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Sistema de Informação	Diurno	20	20
Administração	Noturno	25	25

Campus Caruaru – Pós-Graduação			
Lato Sensu – Gestão de Pessoas; Saúde Pública.			

Campus Mata Sul / Palmares - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Serviço Social	Diurno	20	20
Administração	Diurno	25	25

Campus Garanhuns - Licenciatura			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Ciências Biológicas	Noturno	25	25
Computação	Diurno	15	15
Geografia	Noturno	25	25
História	Noturno	25	25

Letras (Português e suas literaturas)	Noturno	25	25
Matemática	Noturno	25	25
Pedagogia	Noturno	25	25

Campus Garanhuns - Bacharelado

Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Medicina	Diurno	20	20
Psicologia	Diurno	25	25
Engenharia de Software	Diurno	15	15

Campus Garanhuns – Pós-Graduação

Lato Sensu –

Ensino de Biologia;
 Ensino de Geografia;
 Ensino de História;
 Ensino de Língua Portuguesa;
 Ensino de Matemática;
 Psicopedagogia;
 Saúde Pública;
 Supervisão Escolar e Gestão Pedagógica.

Stricto sensu –

Mestrado em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas;
 Mestrado em Letras;
 Práticas e Inovação em Saúde Mental.

Campus Arcoverde - Bacharelado

Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Direito	Diurno	25	25
Odontologia	Diurno	10	10

Campus Petrolina - Licenciatura

Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Ciências Biológicas	Vespertino e Noturno	50	50
Geografia	Vespertino e Noturno	30	30
História	Vespertino e Noturno	40	40
Letras (Português e Inglês)	Vespertino e Noturno	25	25

Campus Petrolina - Licenciatura			
Letras (Português e Espanhol)	Vespertino e Noturno	25	25
Matemática	Noturno	30	30
Pedagogia	Vespertino e Noturno	50	50

Campus Petrolina - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Enfermagem	Diurno	20	20
Fisioterapia	Diurno	20	20
Nutrição	Diurno	25	25

Campus Petrolina - Pós-Graduação			
<i>Lato Sensu</i> – Educação Ambiental; Ensino de Biologia; Ensino de História; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de Matemática; Geografia; Gestão de Recursos Humanos; Língua Inglesa; Psicopedagogia.			
Residências uni e multiprofissionais.			
<i>Stricto sensu</i> - Mestrado em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental para o Semiárido			

Campus Salgueiro - Bacharelado			
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas	
		SSA	SISU
Administração	Noturno	25	25

Campus Serra Talhada - Bacharelado				
Cursos	Turnos de Funcionamento	Vagas		
		SSA	SISU	
Medicina	Diurno	10	10	
Cursos na modalidade a Distância / NEAD -				
Cursos	Campus da UPE Responsável pela oferta	Polos Presenciais	Vagas por Polo	Vagas Totais

Ciências Biológicas	Garanhuns	Afrânio Águas Belas Santa Cruz do Capibaribe São José do Egito Cabrobó Sertânia Floresta Palmares Gravatá Ouricuri Surubim Tabira	30	360
Letras (Português e suas Literaturas)	Garanhuns	Afrânio Águas Belas Cabrobó Floresta Gravatá Ouricuri Sertânia Surubim Tabira Palmares São José do Egito	30	330
Pedagogia	Petrolina	Águas Belas Cabrobó Floresta Ouricuri Palmares Santa Cruz do Capibaribe Sertânia Surubim Tabira São José do Egito Carpina	30	330
História	Nazaré da Mata	Cabrobó Floresta Ouricuri Santa Cruz do Capibaribe Sertânia	30	300

		Surubim Tabira Jaboatão dos Guararapes Águas Belas São José do Egito		
--	--	--	--	--

Cursos na modalidade a Distância / NEAD - Bacharelado

Cursos	Campus da UPE Responsável pela oferta	Polos Presenciais	Vagas por Polo	Vagas Totais
Administração Pública	Garanhuns	Cabrobó Floresta Ouricuri Palmares Santa Cruz do Capibaribe Sertânia Surubim Tabira Gravatá São José do Egito	30	300

Cursos na modalidade a Distância / NEAD - Pós-Graduação
Lato Sensu –

Ensino da Biologia;

Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas

Ensino de Culturas Africanas, Diásporas e Povos Indígenas

Gestão e Coordenação Pedagógica

Gestão em Saúde;

Polos Presenciais:

Afrânio;

Águas Belas;

Cabrobó;

Floresta;

Gravatá;

Ouricuri;

Palmares;

Sertânia;

Santa Cruz do Capibaribe;

Surubim;

Tabira;

São José do Egito.

3.2 Expansão da Oferta de Cursos

Considerando:

1. O crescimento econômico do estado de Pernambuco, ocorrido sobremaneira nos últimos quatro anos;
2. Os arranjos produtivos e vocações locais;
3. A capacidade de resposta da Universidade de Pernambuco a estratégia de expansão da Formação Profissional e a missão social da instituição;
4. A preocupação em descentralizar o ensino superior, oportunizando a ampliação da formação profissional e o desenvolvimento local;
5. O interesse Público por Cursos Superiores como preconizado pelo MEC.

Propõem-se:

1. Criação do Campus Araripina – presencial – Perspectiva de campus no sertão
2. Expansão do Campus Mata Sul
3. Ampliação da oferta de Cursos de Graduação
4. Expansão de Pólos de EAD – Carpina

1.1 *Campus* Santo Amaro

1.1.1 Presenciais

Licenciatura em Ciências Biológicas;
Bacharelado em Fisioterapia;
Bacharelado em Nutrição;
Bacharelado em Terapia Ocupacional.

1.2 *Campus* Benfica

1.2.1 Presenciais

Bacharelado em Controladoria e Finanças;
Bacharelado em Ciências Contábeis;
Bacharelado em Economia;
Licenciatura em Física;
Licenciatura em Química;
Licenciatura em Matemática.

1.3 *Campus* Mata Norte

1.3.1 Presenciais

Licenciatura em Química;
Licenciatura em Computação
Bacharelado em Administração

1.4 *Campus* Mata Sul

1.4.1 Presenciais

Bacharelado em Direito

1.5 *Campus* Garanhuns

1.5.1 Presenciais

Bacharelado em Enfermagem;
Bacharelado em Fisioterapia;
Licenciatura em Química;
Licenciatura em Filosofia;
Licenciatura em Espanhol.

1.6 *Campus* Arcoverde

1.6.1 Presenciais

Bacharelado em Ciências Contábeis
Bacharelado em Ciências Atuariais;
Bacharelado em Serviço Social

1.7 *Campus* Caruaru

1.7.1 Presenciais

1.8 *Campus* Serra Talhada

1.8.1 Presenciais

Bacharelado em Biomedicina
Bacharelado em Terapia Ocupacional

1.9 *Campus* Salgueiro

1.9.1 EAD

- Tornar o Campus Salgueiro como um centro de Educação a Distância

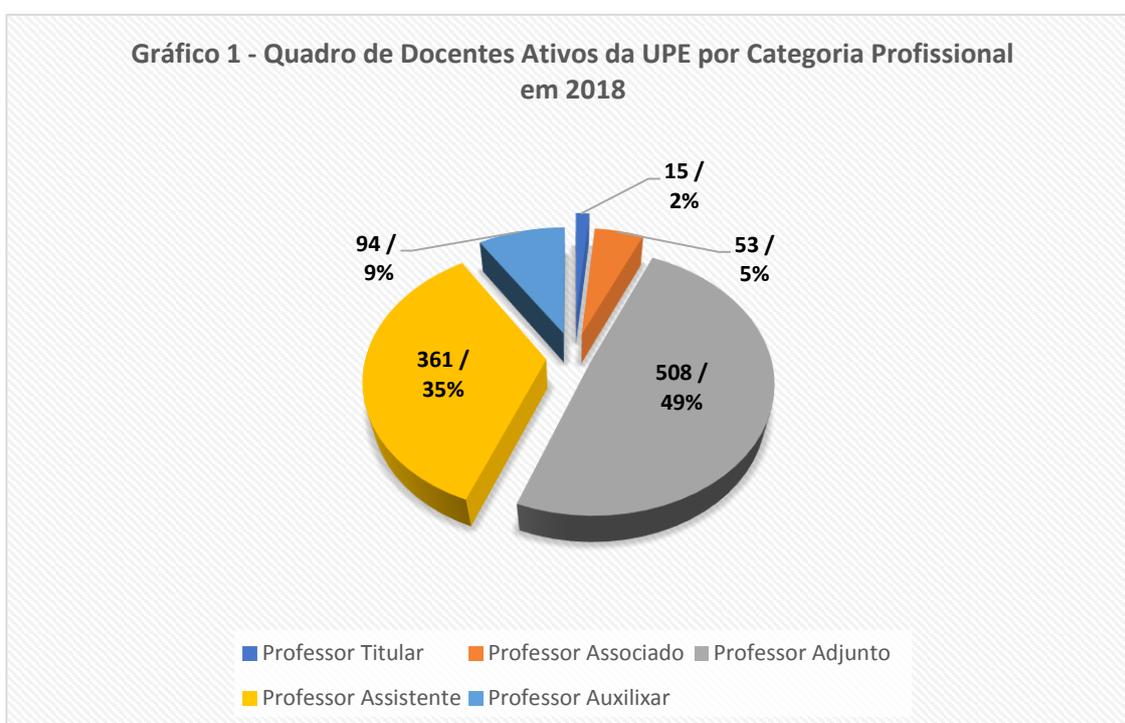
4 Perfil do Corpo Docente

4.1 Composição

O quadro docente da UPE é constituído com base na seguinte legislação: Decreto do Estado de Pernambuco nº 22.098/2000; Leis do Estado de Pernambuco de nº 12.638/2004; 12.980/2005; 13.066/2006, 13.167/2006, e Leis Complementares do Estado de Pernambuco de nº 84/2006, 101/2007, 155/2010, 195/2011. Em 2014, a Lei complementar Nº 262, de 25 de fevereiro de 2014 ampliou o quadro em 280 vagas, o que representa um total de 1.283 vagas.

Em 2018, o quadro ativo é de 1.031 professores, o que indica a existência de 252 vagas a serem preenchidas.

O quadro de docentes ativos, por categoria profissional, está assim distribuído: Professor Auxiliar (9%), Professor Assistente (35%), Professor Adjunto (49%), Professor Associado (5%) e Professor Titular (2%).



Fonte: PROGRAD / 2018

Os quadros a seguir apresentam os docentes ativos por categoria profissional e sua respectiva lotação nas Unidades, e os docentes ativos por titulação, jornada e regime de trabalho.

Quadro 23 – Docentes Ativos por Categoria Profissional, em suas Respectivas Lotações nas Unidades

CAMPUS/Região	PROFESSOR/CATEGORIA PROFISSIONAL					SUBTOTAL
	TITULAR	ASSOCIADO	ADJUNTO	ASSISTENTE	AUXILIAR	

I Região Metropolitana do Grande Recife	REITORIA	0	5	13	6	2	26
	ESEF	0	3	17	15	4	39
	FCM	4	7	70	41	16	138
	FENSG	0	3	27	27	9	66
	ICB	0	5	42	13	6	66
	CISAM	0	0	2	0	0	2
	HUOC	0	0	3	2	1	6
	PROCAPE	0	0	0	0	0	0
	FOP	1	12	56	8	1	78
	FCAP	3	0	12	15	6	36
POLI	1	15	77	43	10	146	
II MATA NORTE		5	2	45	23	1	76
III MATA SUL		0	0	3	7	0	10
IV CARUARU		0	0	6	14	1	21
V GARANHUNS		1	0	62	51	17	131
VI ARCOVERDE		0	0	6	11	0	17
VII SERRA TALHADA		0	0	3	6	11	20
VIII SALGUEIRO		0	0	2	9	0	11
IX PETROLINA		0	1	62	70	9	142
TOTAL GERAL							1031

Fonte: PROGRAD/PRODEP – 2018

Quadro 24 – Docentes Ativos por Titulação, Jornada e Regime de Trabalho

TITULAÇÃO	JORNADA DE TRABALHO	COM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	SEM DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	TOTAL GERAL
GRADUAÇÃO	10	0	3	3
	20	0	7	7
	30	0	2	2
	40	0	4	4
ESPECIALIZAÇÃO	20	0	13	13
	30	0	5	5
	40	12	81	93
MESTRADO	20	0	14	14
	30	1	10	11
	40	140	178	318
DOUTORADO	10	0	1	1
	20	0	17	17
	30	0	8	8
	40	271	264	535
TOTAL GERAL		424	607	1.031

Fonte: PROGRAD/PRODEP – 2018

O regime de trabalho com Dedicção Exclusiva apresentou um crescimento significativo nos últimos 05 anos, superior a 40% em 2018, que revela o estímulo de uma política institucional às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.2 Plano de Carreira

A carreira do Magistério Superior na Universidade de Pernambuco compõe-se das seguintes classes: Professor Titular; Professor Associado; Professor Adjunto; Professor Assistente; e Professor Auxiliar, sendo que cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de I a V, exceto a de Professor Titular, que possui um só nível.

A progressão dos cargos de professores da Universidade de Pernambuco obedece ao que determinam as Leis Complementares de nº 101/ 2007, 155/ 2010 e 195/ 2011. A carreira de Professor Associado é regulamentada pela legislação já citada e o Decreto do Governo de Pernambuco de número 38.765/ 2012 e pelas Resoluções do CONSUN de nº 029/ 2010; 01/ 2011; 018/ 2011 e 02/ 2013.

Além desta regulamentação, o Plano de Carreira docente da UPE traz um modelo de avaliação que explicita e estabelece as diretrizes para progressão funcional docente, com base na titulação e no desempenho acadêmico. O processo de avaliação previsto atende à diversificação e às peculiaridades de todas as áreas de atividades acadêmicas e profissionais da Universidade.

O processo de progressão do professor é coordenado pela Comissão Administrativa Permanente de Avaliação de Desempenho do Grupo Ocupacional de Magistério Superior presidida pela PRODEP.

Os docentes podem ainda optar por Regime de Dedicção Exclusiva na UPE, regulamentado através das Resoluções CEPE 084/2015, 043/2011, 093/2015, 006/2018, da Lei Complementar 349/2017 e do Decreto 46.115/018.

4.3 Plano de Expansão do Corpo Docente

A ampliação do quadro docente tem por premissa a ratificação da missão social desta Instituição, com vistas a responder aos desafios das melhorias da qualidade das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. Além de atender às demandas requeridas pelo crescente desenvolvimento socioeconômico do estado de Pernambuco, impulsionado nos últimos anos, com destaque para o crescimento e sustentabilidade dos arranjos produtivos e vocações locais.

O quantitativo de docentes para o conjunto dos cursos aponta as especificidades de cada área/subárea de formação acadêmico-profissional, com respaldo em critérios técnicos, inferidos no Marco Legal que regulamenta a educação nacional:

1. Limite mínimo, de acordo com o Art. 57 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, da carga horária docente nas instituições públicas de educação superior de oito horas semanais de aulas;
2. Mínimo de 16 docentes em cada curso de licenciatura, face aos parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para cursos de graduação, na modalidade Licenciatura;
3. Mínimo de 23 docentes para cursos da área de bacharelado, com exceção do curso de Medicina que deve dispor de 55 docentes, no mínimo, face aos

parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para esse curso, na modalidade Bacharelado;

4. Adequação do número de docentes por curso da UPE para responder à Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios obrigatórios e não-obrigatórios em Instituições de Educação Superior no País, preconizado em seu Art. 9º, Inciso III, que as instituições de ensino devem “indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente”.
5. Adequação do efetivo dos plenos de cursos de graduação em consonância com a Resolução nº 01 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), “constituindo-se de um grupo de docentes, em cada curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (Art. 1º).

De acordo com o a Lei complementar Nº 262, de 25 de fevereiro de 2014, a UPE teve seu quadro docentes permanentes ampliado em 280 vagas, totalizando em **1.283** vagas. Até outubro de 2018 a UPE possui em seu quadro permanente 1.031 docentes sendo necessária a contratação de mais **252** para atingir o estipulado pela lei complementar.

A distribuição dessas 252 vagas deve ser subsidiada por estudos realizados pela Pró-Reitoria de Graduação e as Unidades de Ensino, sendo necessária sua atualização a cada semestre devido à dinâmica do quadro docente.

5 Organização Administrativa

A UPE possui uma organização administrativa composta por instâncias consultivas e deliberativas, conforme descrição na estrutura organizacional vigente.

5.1 Reitoria

A Reitoria, instalada na Região Metropolitana do Recife, coordena todas as atividades da instituição. Nesta sede se encontram o gabinete do Reitor, as Pró-Reitorias, os Colegiados Superiores, os órgãos de apoio e os órgãos suplementares.

5.1.2 Pró-Reitorias

5.1.2.1 Administração e Finanças (PROADMI)

A PROADMI tem por objetivo assegurar a formulação e execução das políticas e diretrizes da UPE, através do planejamento, acompanhamento, controle e avaliação dos planos, programas e projetos visando a unidade de ação. Atua nas seguintes áreas: Administrativa, Orçamentária, Financeiro e Planejamento.

5.1.2.2 Graduação (PROGRAD)

A PROGRAD tem como objetivos planejar, gerir e desenvolver políticas e programas que assegurem a oferta e a melhoria da qualidade do ensino de graduação nas Unidades de Educação da UPE. Tem por princípios e diretrizes gerais, articular as ações a partir da política de graduação detalhada no PDI, assim definidos: expandir e regular os diferentes cursos de graduação, conforme a legislação em vigor; promover inovação pedagógica, a integração de conhecimentos e flexibilização curricular; fortalecer as gestões acadêmicas e pedagógicas.

5.1.2.3 Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPEGI)

A Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação tem como principal papel coordenar, acompanhar todas as atividades relativas à Pós-graduação, lato ou stricto sensu, a pesquisa e a inovação da Universidade de Pernambuco. Além disso, incentivar e despertar a vocação científica entre estudantes do ensino médio e da graduação em projetos de pesquisa e de inovação orientados por pesquisadores qualificados. Como resultado estimular o desenvolvimento do pensamento científico básico e aplicado e ainda buscando estabelecer qualidade na produção do conhecimento e inserção nacional e internacional.

5.1.2.4 Extensão e Cultura (PROEC)

A PROEC tem como objetivos articular a Universidade com a sociedade, estabelecendo compromissos, parcerias e ações múltiplas na transferência de conhecimentos, tecnologias e competências aos diversos segmentos sociais; e incentivar ações de cultura e manifestações artísticas que procurem resgatar as raízes culturais de grupos organizados em âmbito regional, nacional e internacional.

5.1.2.5 Desenvolvimentos de Pessoas (PRODEP)

A PRODEP tem como objetivos fortalecer e definir as políticas de desenvolvimento de pessoas da UPE, atuando como agente de mudança na perspectiva do aperfeiçoamento humano, institucional e qualidade de vida. Responsável pela gestão de Recursos Humanos, avaliação e acompanhamento de pessoal e recomposição dos quadros, de acordo com as necessidades atribuições e complexidade de das unidades da UPE.

5.1.3 Conselhos Superiores

5.1.3.1 Conselho Universitário (CONSUN)

O CONSUN é órgão deliberativo, consultivo e normativo superior da Universidade de Pernambuco, no que tange à administração, às gestões econômico-financeira e patrimonial e ao planejamento geral da Universidade.

5.1.3.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)

O CEPE, órgão deliberativo, normativo e consultivo superior, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

5.1.3.3 Complexo Hospitalar (CH)

O Complexo Hospitalar, criado em 2012, é subordinado à Reitoria e composto pelo Conselho de Administração do Complexo Hospitalar, Superintendência e três Unidades Hospitalares (CISAM / UCH / UPE, HUOC / UCH / UPE e PROCAPE / UCH / UPE). Enquanto polo assistencial inserido na rede Estadual do SUS e cenário de práticas para a formação profissional, tem a finalidade de transversalizar as ações de integração docente-assistencial e ensino-serviço entre as suas unidades e os cursos da área de saúde das unidades de educação.

5.1.4 Órgãos de Apoio na Reitoria

5.1.4.1 Núcleo de Comunicação e Tecnologia da Informação (NCTI)

O NCTI é responsável por assuntos pertinentes à comunicação de dados, como Internet, Intranet e Extranet bem como dos assuntos de tecnologia da informação, como: governança da tecnologia da informação, segurança da informação, gestão dos contratos de tecnologias (impressoras, telefonia fixa, nobreaks, datacenter, central de chamados), coordenando as macroestratégias a serem implementadas corporativamente por todas as unidades que compõem a rede da UPE. Ainda é atribuída ao NCTI a missão de prestar o suporte técnico aos usuários do campus Reitoria e mentorear as áreas de suporte técnico das demais unidades, atuando como setor estratégico para assuntos pertinentes à tecnologia, como procedimentos de suporte técnico, capacitação das unidades, apoio na confecção de termos de referência, revisor e aprovador de termos de referência em assuntos de tecnologia de hardware e software.

5.1.4.2 Procuradoria Jurídica (PROJUR)

A Procuradoria Jurídica é um órgão de apoio à Universidade de Pernambuco, representando-a juridicamente de forma exclusiva, além de prestar, com exclusividade, consultoria e assessoria jurídica aos órgãos da UPE.

5.1.4.3 Comissão Permanente de Concurso Acadêmico

A comissão Permanente de Concursos Acadêmicos (CPCA) tem por missão atribuir um modelo acadêmico para os concursos docentes e discentes, proporcionando mais qualidade, agilidade e transparência em todo o processo.

São atribuições da CPCA, elaborar e acompanhar os editais dos concursos acadêmicos em conjunto com as coordenações da PROGRAD; estabelecer normas para execução dos concursos acadêmicos em conjunto com as coordenações da PROGRAD; contribuir com as resoluções necessárias a organização dos concursos acadêmicos; realizar acompanhamento financeiro dos concursos acadêmicos; analisar o processo de concursos acadêmico e seus resultados; elaborar e acompanhar os diversos Processos de Ingresso discente na Universidade.

5.1.5 Órgãos Suplementares

5.1.5.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O CEP tem por objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, considerando-se a regulamentação e exequibilidade sob força de lei. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São atribuições do CEP emitir parecer, contribuir para o processo educativo dos pesquisadores da instituição e dos próprios membros do comitê.

5.1.5.2 Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA)

A CEUA, entidade colegiada interdisciplinar e independente, tem a função pública de impedir o uso indiscriminado de animais em pesquisa científicas e ensino, contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, considerando-se a regulamentação e exequibilidade sob força de lei. A missão da CEUA é zelar pelo cumprimento das normas relativas à utilização humanitária de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica. Além disso, a CEUA contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

5.1.5.3 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A CPA é um órgão suplementar de avaliação interna institucional, que oferece subsídios para as decisões acadêmicas e administrativas da UPE assegurando qualidade, eficiência, equidade e produtividade à educação superior na IES. A CPA atende o marco regulatório do MEC/INEP e contribui efetivamente para a reflexão compartilhada na gestão democrática e com responsabilidade social.

5.1.5.4 Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)

O NIT, diretamente subordinado ao Reitor, tem por finalidade promover a adequada proteção das invenções geradas no âmbito da UPE e a sua transferência ao

setor produtivo. Visa contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social do Estado de Pernambuco. O NIT é composto por um colegiado de pesquisadores de várias áreas do quadro da UPE, além de representantes da PROPEGI e da Procuradoria Jurídica.

5.1.5.5 Editora da Universidade de Pernambuco (EDUPE)

A EDUPE, órgão suplementar e subordinada diretamente ao Reitor, objetiva promover a transformação de idéias e pesquisas em material científico e literário, visando a difusão da informação na sociedade. A EDUPE prioriza publicações nas áreas das Ciências Humanas, Exatas, Saúde e Literatura, como resultado de pesquisas acadêmicas.

5.1.5.6 O Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação (NBID)

O NBID destina-se a propor e implementar políticas e diretrizes para o desenvolvimento de atividades das bibliotecas, centros de documentação e arquivos da Universidade. Tem como atribuições coordenar a elaboração do plano anual de gestão das bibliotecas, de centros de documentação e arquivo das Unidades de Educação e de Educação e Saúde, monitorando e avaliando suas ações e assegurar a execução do plano de destinação de documentos institucionais e de depósito legal das publicações produzidas no âmbito da UPE.

5.1.5.7 Núcleo de Educação a Distância – NEAD

O NEAD tem a missão de fomentar, desenvolver e promover a inclusão social através de atividades em nível de graduação, pós-graduação, educação continuada e pesquisa na modalidade a distância e de estimular o uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta nos processos de ensino e de aprendizagem.

5.1.5.8 Instituto de Inovação Tecnológica (IIT)

O IIT nasceu em 2009, como proposta de modernização e expansão da infraestrutura da UPE para a promoção das atividades de pesquisa e inovação tecnológica, suportado pelos programas de pós-graduação *stricto-sensu* da universidade. O IIT está localizado no Parqtel (Parque Tecnológico de Eletroeletrônicos), ligado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) do Governo do Estado de Pernambuco.

Sua instituição ocorreu por meio da Resolução CONSUN 022/2017 de 26 de outubro de 2017, como órgão suplementar da UPE vinculado à Reitoria, cuja missão é: “Gerir a política de inovação da UPE, dando suporte à inovação em produtos e serviços tecnológicos, de maneira sustentável, em prol do desenvolvimento socioeconômico do estado e do país”.

5.1.6 Assessorias

5.1.6.1 Assessoria de Relações Internacionais

Essa assessoria tem por objetivo articular a política de internacionalização da Universidade de Pernambuco, coordenando esforços conjuntos com as Instituições estrangeiras no sentido de estabelecer acordos com entidades dos cinco continentes, dando suporte à cooperação bilateral entre a UPE e as Instituições internacionais, em matéria de ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária e troca de experiências, promoção de intercâmbios e incentivo ao desenvolvimento de atividades multinacionais, relacionadas com o espírito de cooperação internacional.

5.1.7 Órgão a Ser Regulamentado

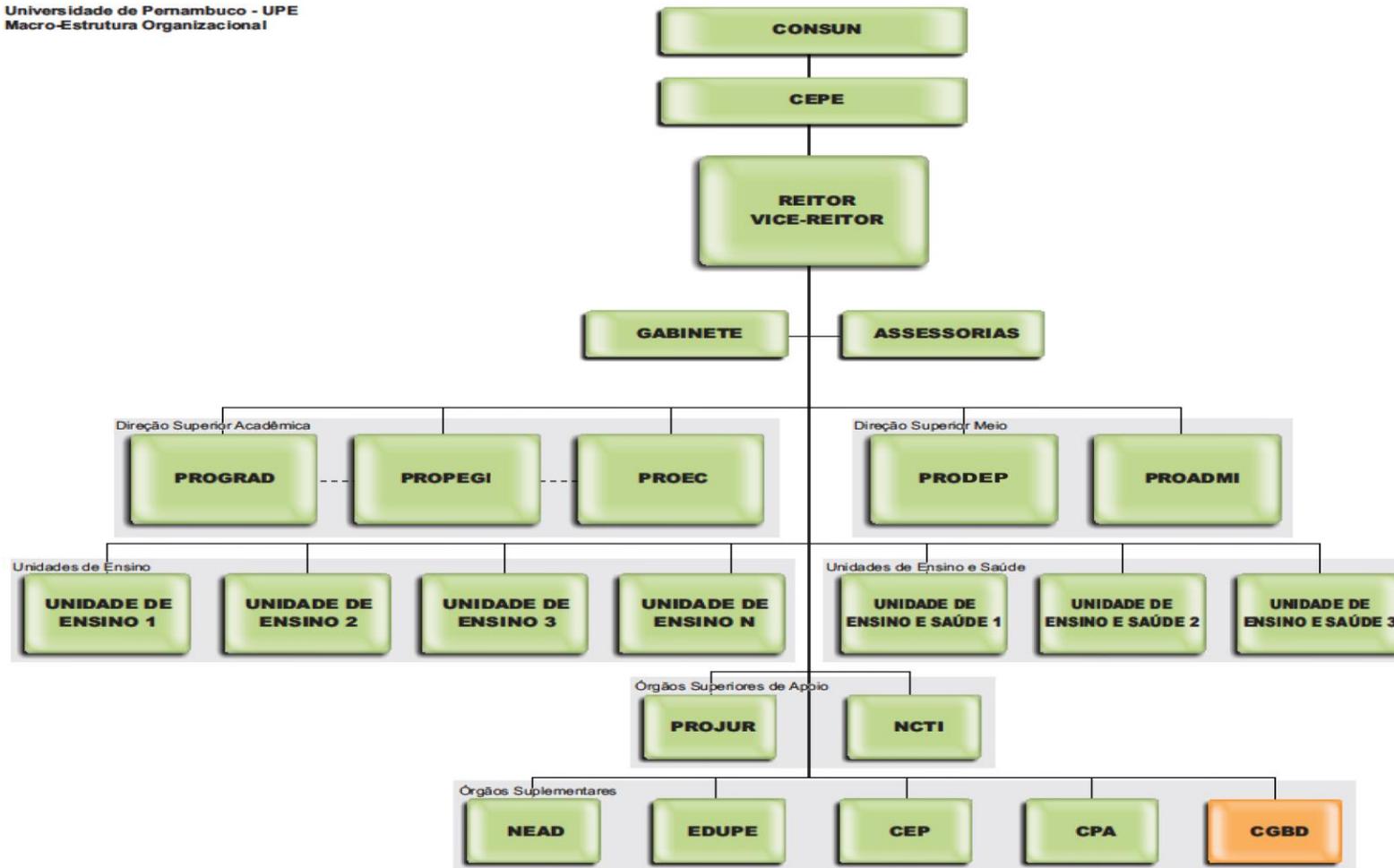
5.1.7.1 Instituto Confúcio

O Instituto Confúcio, instituição educacional mantida em parceria da UPE com o governo chinês, tem como objetivos apoiar e promover o ensino da língua e cultura chinesas, assim como melhorar a compreensão bilateral e a amizade entre os povos, intensificar a cooperação e intercâmbio na área educacional e cultural, desenvolver as relações amigáveis entre a China e os países estrangeiros e estimular a multipolarização e o multiculturalismo.

5.1.8 Organogramas

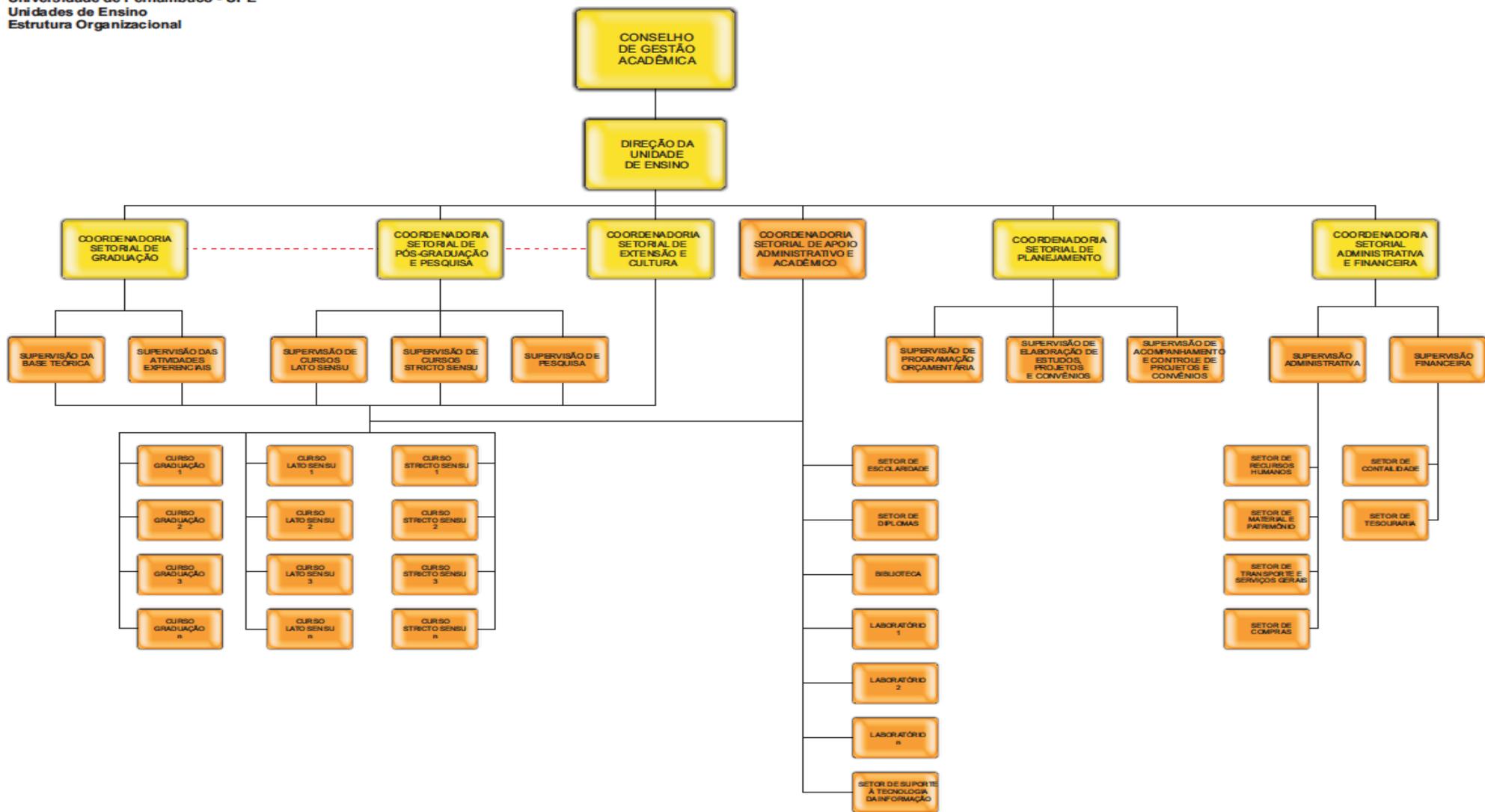
5.1.8.1 Organograma Institucional

Universidade de Pernambuco - UPE
Macro-Estrutura Organizacional



5.1.8.2 Organograma Acadêmico

Universidade de Pernambuco - UPE
 Unidades de Ensino
 Estrutura Organizacional



5.2 Órgão de apoio às Atividades Acadêmicas nas Unidades

5.2.1 Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa – CGA

O Conselho de gestão acadêmica e administrativa – CGA, colegiado máximo de cada Unidade da UPE, delibera, normatiza e opina nos assuntos acadêmicos, disciplinares, administrativos e patrimoniais, em reuniões ordinárias, convocada pelo seu presidente e em reuniões extraordinárias, pela mesma autoridade ou por 1/3 (um terço) de seus membros.

Às atribuições previstas para o CGA inclui ainda: Propor ao CEPE e ao CONSUN através do Diretor, as complementações necessárias à estrutura organizacional da Unidade; julgar, por solicitação do Diretor, decisões ou impasses gerados no âmbito da convivência universitária; exercer outras atribuições de sua competência.

6 Política e Programas e Assistência ao Estudante

A Política de assistência estudantil foi regulamentada pela Resolução do CEPE N. 106/16, que aprova a política de assistência estudantil no âmbito da UPE, e que confere com o Art. 33, Inc. I do Estatuto da IES, em sessão realizada em 21/12/16. Considerando a importância de se ampliar acesso e permanência dos estudantes; ações institucionais voltadas à melhoria do desempenho estudantil; à prevenção da evasão e da retenção; e o disposto no Programa Nacional de Assistência Estudantil para as instituições de educação superior públicas estaduais, criado pela portaria normativa N. 25 de 28/12/10, do Ministério da Educação e, por fim, atendendo a demanda apresentada pelo diretório central dos estudantes.

A política de assistência estudantil da UPE é regida pelos seguintes princípios: ensino público gratuito e de qualidade; igualdade de condições para o acesso; permanência e a conclusão de cursos da UPE; formação integral dos estudantes; democratização e qualidade dos serviços prestados a comunidade estudantil; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, entre outros.

A política de assistência estudantil da UPE se pautará pelas seguintes áreas estratégicas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção a saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; acesso e participação de estudantes com necessidades especiais.

Os estudantes que ingressaram pelo sistema de cotas dispõem de gratuidade na utilização do sistema metropolitano de transporte público de passageiros - Passe Livre Estudantil.

Os recursos destinados à política de assistência estudantil são: verbas do orçamento da UPE; verbas incluídas em seu favor no orçamento dos municípios, Estado e União; recursos provenientes de convênios, prestações de serviços, concursos, cursos, seminários, entre outros, realizados pelo Instituto de Apoio a Universidade de Pernambuco - IAUPE; subsídios, subvenções, doações e legados provenientes de

pessoas físicas ou jurídicas a ele destinados; produto de vendas, até 5% (cinco por cento) de publicações, impressos e patentes; quaisquer outras fontes que, por lei, contrato ou outro título, lhes sejam atribuídas.

6.1 Serviço de Orientação Psicopedagógica

O Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPPE) caracteriza-se como um serviço dirigido aos estudantes universitários, em processo de formação profissional.

A orientação psicopedagógica focaliza a assistência à pessoa do estudante regularmente matriculado e àqueles com necessidades especiais, atendendo a nova lei de acessibilidade 13.146/15, Cap. IV, Art. 27, § III, “O projeto pedagógico deve institucionalizar o atendimento educacional especializado bem como os demais serviços e adaptações razoáveis para atender as características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”, logo, se posicionando sobre os problemas de aprendizagem e no cuidado com a saúde mental. Tem como objetivo específico promover ao longo da formação profissional o autoconhecimento, reflexões sobre a escolha profissional, a natureza do objeto do estudo do curso escolhido, impactos processuais emergentes no processo da construção da identidade profissional e inclusão social dos estudantes com necessidades especiais.

A inclusão deste serviço deverá estar presente em todas as unidades da UPE.

6.2 Concessão de Bolsas de Permanência e de Desenvolvimento Acadêmico

A concessão de bolsa de apoio financeiro para estudantes de graduação, com vulnerabilidade socioeconômica, que não exerçam atividade remunerada e que se encontrem devidamente matriculados nas Unidades de Educação e Educação e Saúde da Universidade de Pernambuco é oferecida através edital do Programa de Fortalecimento Acadêmico – PFA.

As bolsas oferecidas por este Edital devem ser concebidas com o propósito de atender preferencialmente às necessidades de moradia, alimentação e transporte para assegurar, aos contemplados, condições de permanência e desenvolvimento de suas atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão na UPE.

6.3 Organização Estudantil

A UPE reconhece como órgão de representação do corpo discente de graduação, no plano da Universidade, o Diretório Central dos Estudantes – DCE e, no plano das Unidades, os Diretórios e/ou Centros Acadêmicos – DA/CA, organizados nos termos dos respectivos estatutos e legalmente constituídos.

É assegurado aos órgãos de representação do corpo discente da graduação legalmente constituídos o direito ao espaço físico necessário à sua organização, respeitando a disponibilidade institucional.

7 Infraestrutura

7.1 Infraestrutura Física

A Universidade de Pernambuco está organizada a partir de uma estrutura *multicampi* e como tal tem suas instalações distribuídas em treze diferentes unidades. No quadro abaixo a especificação da infraestrutura, a partir das áreas disponíveis e construídas.

Quadro25 – Áreas edificadas e territorial por Campus/Unidade

Campus / Unidade	Área Construída (em m ²)	Área de Terreno (em m ²)
Reitoria	6.538	17.697,05
Imovel na Av. Rui Barbosa	487	1.715,67
Casarão da Rua Benfica	534	-
Santo Amaro		
FCM	1.948	-
FENSG	1.654	33.087,23
ESEF	7.873	-
ICB	4.707	-
HUOC	15.584	46.008,00
CISAM*	7.289	15.589,00
Casa de Apoio para Portadores de Doença de Chagas	362,70	-
PROCAPE	16.800	4.903,21
HR	25.422	24.712,00
Subtotal	81.277	124.299,44
Benfica		
POLI	8.860	9.377,46
FCAP	6.513	7.394,00
Subtotal	15.373	16.771,46
Camaragibe		
FOP	23.569	250.000,00
Subtotal	23.569	250.000,00
Nazaré da Mata		
UPE Campus Mata Norte	3.985	36.621,00
Subtotal	3.985	36.621,00
Garanhuns		
UPE Campus Garanhuns	6.250	25.000,00
Subtotal	6.250	25.000,00
Salgueiro		
FACITES	1.673	66.696,38
Subtotal	1.673	66.696,38
Petrolina		
UPE Campus Petrolina	19.641	217.290,75
Subtotal	19.641	217.290,75
Arcoverde		
Arcoverde	-	20.000,00
Subtotal	-	20.000,00
Total	159.327	776.091,75

Obs:

- O Hospital da Restauração foi cedido em comodato à Secretaria de Saúde do Estado.

- No terreno da FENSG, estão edificadas, também, a ESEF e o ICB.

- No terreno do HUOC, está edificada, também, a FCM.

* Estas áreas equivalem aos prédios Centro de Saúde, Maternidade e o Posto de Saúde Alto do Pascoal.

Fonte: PROADMI 2018

7.2 Bibliotecas

A Universidade de Pernambuco dispõe de 15 bibliotecas setoriais distribuídas nos 11 (onze) Campi, sob a coordenação do Núcleo de Gestão de Bibliotecas e Documentação (NBID), órgão suplementar da UPE que se destina a propor e implementar políticas e diretrizes para o desenvolvimento de atividades.

As Bibliotecas na UPE funcionam como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, e estão, assim distribuídas:

Campus Santo Amaro:

1. Biblioteca Professor Milton Lins da Faculdade de Ciências Médicas (FCM);
2. Biblioteca Irmã Maria Marillac da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças - FENSG;
3. Biblioteca Esther de Andrade Lima da Escola Superior de Educação Física –ESEF;
4. Biblioteca Professor Olívio Montenegro do Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco– PROCAPE.
5. Biblioteca do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM.

Campus Benfica:

1. Biblioteca Professor Rubem Pincovsky da Escola Politécnica de Pernambuco – POLI;
2. Biblioteca Leucio Lemos da Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP;

Campus Camaragibe:

1. Biblioteca Professor Guilherme Simões Gomes da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP;

Campus Garanhuns:

1. Biblioteca Professor Newton Sucupira – *Campus Garanhuns*;

Campus Caruaru:

1. Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Caruaru (*Campus Caruaru*);

Campus Salgueiro:

1. Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Salgueiro (*Campus Salgueiro*);

Campus Mata Norte:

1. Biblioteca Monsenhor Petronilo Pedrosa do Campus Mata Norte;

Campus Mata Sul:

1. Biblioteca Campus Mata Sul

Campus Petrolina:

1. Biblioteca Campus Professora Anete Rolim

Campus Serra Talhada:

1. Biblioteca Campus Serra Talhada

Campus Arcoverde

1. Biblioteca Campus Arcoverde

O acervo das 15 Bibliotecas da UPE reúne 149.748 exemplares, entre livros, periódicos Livros; acervo Digital; teses, dissertações e monografias (graduação e especialização); obras de Referência (dicionários, enciclopédias, guias, catálogos, etc.); folhetos (publicações com menos de 50 páginas); regulamentação desportiva; periódicos (jornais, revistas, etc.) e outras publicações. A coleção digital de livros eletrônicos da área de saúde oferece 343 títulos da OVDI e 3 títulos específicos de Odontologia da Livraria Atheneu. Os empréstimos totalizaram (em 2017), 102.954 as consultas ao acervo 188.670. A gestão do acervo das bibliotecas utiliza o software *Pergamum*, implantado em toda a Rede de Bibliotecas da UPE.

A Política de Desenvolvimento do Acervo inclui, anualmente, a compra e manutenção da bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação, especialização e mestrado. As aquisições constam de orçamento da Reitoria e das Unidades de Educação, de campanhas de doações na comunidade universitária, de intercâmbios com Instituições de Ensino e Pesquisa nacionais e internacionais.

Encontra-se em processo de finalização de compra, para 2018, 1029 títulos de livros impressos, num montante de 3943 exemplares, e 155 títulos de livros digitais. O acervo está em contínua restauração e/ou reencadernação.

A Rede de Bibliotecas dispõe de sistema de segurança para preservação do acervo. As Bibliotecas dispõem atualmente de 22 bibliotecários, total que será ampliado para 35 com o recente concurso realizado. Programas de capacitação são constantemente desenvolvidos com a equipe, incluindo realização de workshops, cursos promovidos na UPE, participação de cursos e eventos de outras instituições de ensino superior e pesquisa.

7.2.1 Serviços de Biblioteca Oferecidos

Além dos convênios de acesso a bases como o Portal de Periódicos/Capes, são oferecidos ainda 343 livros digitais da LWW através da Ovid Technologies, Inc. que fornece acesso a bancos de dados bibliográficos on-line, periódicos acadêmicos e outros produtos, principalmente na área de ciências da saúde. Mantêm-se também convênio com o Ministério da Saúde para utilização da Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde – Brasil/BiblioSUS e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde mais conhecido como BIREME/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os acervos digitais estão disponíveis na Rede UPE, para todas as Unidades, pelo Portal do Estudante.

As Bibliotecas operam com:

1. Empréstimo domiciliar (informatizado);
2. Empréstimos entre Bibliotecas (UPE e outras Instituições de Ensino);
3. Terminal de consulta ao acervo (informatizado);
4. Sala de estudo em grupo;
5. Cabines de estudo individuais;
6. Ambiente climatizado;
7. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT/UPE;
8. Acesso ao Portal de Periódicos Eletrônicos da CAPES;
9. Serviço de assistência ao usuário (orientação no uso da Biblioteca, acervo e levantamentos bibliográficos);
10. Normalização bibliográfica (orientação na utilização de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos);
11. Catalogação de publicações (elaboração de fichas catalográficas);
12. Acesso à internet (equipamentos novos, com tela LCD);
13. Serviço de alerta (boletins, sumários);
14. Feira de livros usados (anual);
15. Palestras e orientações para utilização dos serviços das Bibliotecas da UPE e outras IES;
16. Orientação e palestras para otimização do uso de sites de pesquisa e utilização da internet;
17. Atendimento a pedido de artigos de periódicos pela BIREME (IES e Instituições de Pesquisa).

Quadro 26 – Censo dos Dados das Bibliotecas da UPE

CÓDIGO CENSO MEC	CAMPUS	SIGLA DA BIBLIOTECA	NOME DA BIBLIOTECA	WIRELESS	TIPO	EMPRÉSTIMO	COMUTACÃO-FORNECIMENTO DE ARTIGO	ACERVO - exemplares	CATÁLOGO ON-LINE	ASSENTOS	EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS	CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS
14.525	Santo Amaro	BSPML - FCM (1) BIB	Bib. Profº Milton Lins	POSSUI	SETORIAL	10.816	NÃO POSSUI	7.085	NÃO POSSUI	146	524	SIM
-	Arcoverde	ARCOVERDE	-	POSSUI	ABERTA	341	NÃO POSSUI	1.727	POSSUI	60	-	-
14.387	Santo Amaro	BIB. FENSG	Bib. Irmã Marilac	POSSUI	ESPECIALIZADA	3.283	BVS:1	7.050	POSSUI	109	625	SIM
14.732	Santo Amaro	BESEF	Bib. Esther de Andrade Lima	NÃO POSSUI	SETORIAL	11.270	NÃO POSSUI	16.150	POSSUI	50	15	-
20.358	Santo Amaro	BPOM - PROCAPE	Bib. Profº Ovídio Montenegro	POSSUI	ESPECIALIZADA	1.268*	NÃO POSSUI	14.318	POSSUI	15**	Serviços***	01****
20.360	Salgueiro	BIB. FACITES	Bib. da FACITES	POSSUI	CENTRAL	2.113	NÃO POSSUI	1.351	POSSUI	50	NÃO POSSUI	-
20.359	Caruaru	BIB. FACITEC	FACITEC	POSSUI	SETORIAL	1.511	NÃO POSSUI	2.615	POSSUI	37	-	-
14.861	Garanhuns	BIB. UPE CAMPUS GARANHUNS	Bib. Profº Newton Sucupira	POSSUI	CENTRAL	12.066	NÃO POSSUI	22.812	POSSUI	238	SIM	SIM
14.812	Camaragibe	BIB. FOP	Bib. Profº Guilherme Simões Gomes	POSSUI	SETORIAL	7.020	-	8.551****	POSSUI	99	-	-
14.823	Benfica	BIB. POLI	Bib. Profº Rubem Pincovsky	POSSUI	SETORIAL	22.106	NÃO POSSUI	8.754	POSSUI	175	4	46
15.196	Benfica	BIB. FCAP	Bib. Leucio Lemos	POSSUI	ESPECIALIZADA	5.713	POSSUI	25.661	POSSUI	109	SIM	SIM
-	Mata Norte	BIB. UPE CAMPUS MATA NORTE	Bib. Petronilo Pedrosa	NÃO POSSUI	CENTRAL	14.521	NÃO POSSUI	22.208	POSSUI	45	NÃO POSSUI	SIM
15.199	Petrolina	BIB. UPE CAMPUS PETROLINA	Biblioteca Professora Anete Rolim	POSSUI	CENTRAL	9.598	POSSUI	9.843	POSSUI	69	NÃO POSSUI	SIM
-	Campus Mata Sul	BIB. UPE CAMPUS MATA SUL	-	NÃO POSSUI	CENTRAL	669	NÃO POSSUI	1.098	POSSUI	24	NÃO POSSUI	-
-	Campus Serra Talhada	-	-	NÃO POSSUI	NÃO POSSUI	659	NÃO POSSUI	525	POSSUI	20	NÃO POSSUI	-
TOTAL						102.954	-	149.748	-	1.246	-	-

Fonte: Bibliotecas

(1) Dados de 2016

*Empréstimo contabilizado presencialmente e a distância, quando o usuário efetua a renovação através do Sistema Pergamum

**A Biblioteca do PROCAPE possui espaço para 30 assentos

***Elaboração de 60 fichas catalográficas para alunos: Graduação ICB, Mestrado em Ciências da Saúde ICB/FCM, Mestrado em Enfermagem FENSG/UPE e UEPB

****Acesso ao Portal CAPES (05 usuários)

Quadro 27 – Quantitativo de Títulos e Volumes e de Livros e Periódicos Adquiridos por Compra e Doação para as Bibliotecas da UPE

BIBLIOTECAS	ACERVO m ²	LEITURA m ²	OUTRAS m ²	TOTAL m ²
FCM	39	179,22	100	318,22
UPE CAMPUS ARCOVERDE	78,80	140,82	62,02	281,64
FENSG	36,42	126,73	17,85	181
ESEF	39,13	95,59	12,09	147,62
POLI	92,00	315,00	27,00	434,00
FCAP	200,00	168,00	64,00	432,00
CAMPUS CAMARAGIBE - FOP	128,4	245,7	34,59	408,69
UPE CAMPUS GARANHUNS	159,75	112,8	84,03	356,58
UPE CAMPUS CARUARU	84,18		19,12	103,3
UPE CAMPUS SALGUEIRO	22,2	102	29,5	103,3
UPE CAMPUS MATA NORTE	204,96	60,00	-	264,96
UPE CAMPUS PETROLINA	55,77	141,57	201,99	399,33
UPE CAMPUS MATA SUL	56,84	-	-	56,84
UPE CAMPUS SERRA TALHADA	-	-	-	-
PROCAPE	54,00	44,00	22,00	120,00
TOTAL m2	1.251,45	1.815,61	674,19	3.607,48

Fonte: Bibliotecas

* Dados de 2016

Quadro 28 – Espaço Físico das Bibliotecas da UPE

BIBLIOTECAS	AQUISIÇÃO POR COMPRAS				AQUISIÇÃO POR DOAÇÃO			
	LIVROS		PERIÓDICOS		LIVROS		PERIÓDICOS	
	Títulos	Volumes	Títulos	Volumes	Títulos	Volumes	Títulos	Volumes
FCM/CENTRAL *	-	-	-	-	272	346	-	-
UPE CAMPUS ARCOVERDE	372	1.727	-	-	21	26	-	-
FENSG	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEF	-	-	-	-	50	120	-	-
POLI	-	-	-	-	197	279	-	-
FCAP	31	34	-	-	190	214	8	17
CAMPUS CAMARAGIBE - FOP	-	-	-	-	96	192	7	1.345
UPE CAMPUS GARANHUNS	62	-	10	-	413	-	-	-
UPE CAMPUS CARUARU	84	-	-	-	10	-	-	-
UPE CAMPUS SALGUEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-
UPE CAMPUS MATA NORTE	18	54	-	-	547	13	11	-
UPE CAMPUS PETROLINA	-	-	-	-	773	839	101	120
UPE CAMPUS MATA SUL	71	31	-	-	-	-	-	-
UPE CAMPUS SERRA TALHADA	-	-	-	-	-	-	-	-
PROCAPE	-	-	-	-	51	68	-	-
TOTAL	638	1.846	10	-	2.620	2.097	127	1.482

Fonte: Bibliotecas

Obs: A Biblioteca Campus Garanhuns recebeu uma aquisição por motivo de multa, de 25 títulos de livros.

*Dados de 2016

Em 2018, foram adquiridos aproximadamente 167 livros digitais de referência para estudos na área de saúde.

7.3 Plano de Promoção, Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Pessoas com Necessidades Especiais

Toda infraestrutura construída a partir de 2007, está em conformidade com a política de acessibilidade. Em relação a infraestrutura anterior a esta data, passam por processo de adequação.

7.4 Cronograma de Expansão da infraestrutura

Apresentamos abaixo em forma de quadro a expansão prevista para 2019-2023.

Quadro 29 – Plano de Expansão / Requalificação da Infraestrutura da UPE

Item	Campus	Empreendimento	Valor R\$	Fonte de recursos	Situação Atual
1.5	Caruaru	Projeto e obra do 2º bloco "B" com 16 (dezesesseis) salas de aulas e complemento da passarela			
1.6	Garanhuns	Projeto do bloco "B" para laboratórios	2.016.798	FNDE	Convênio assinado, mas ainda não houve liberação de recursos
1.7	Garanhuns	Projeto e obra do 2º bloco "B" com 16 (dezesesseis) salas de aulas e complemento da passarela	2.242.357	FNDE	Obra em andamento
1.8	Garanhuns	Projeto e obra do auditório	556.001	FNDE	Em licitação
1.11	Mata Norte	Construção de um bloco "B" com 08 salas de aula	965.696	Governo do Estado	Obra em andamento
1.12	Petrolina	Projeto de requalificação quadra poliesportiva	333.343	FNDE	Recursos não liberados pelo FNDE
1.13	Petrolina	Projeto de requalificação do auditório	277.057	FNDE	Em fase de captação de recursos
		Total	0000000		

(*) O valor desta obra está incluso no valor do item 1.14
Fonte: PROADMI

8 Autoavaliação Institucional e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

8.1 Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é promovida na UPE como um processo de caráter essencialmente pedagógico, com o objetivo de reconhecer as formas e a qualidade das relações na Instituição, bem como constituir as articulações, integrar as ações em malhas mais amplas de sentido, relacionando as estruturas internas aos sistemas alargados da comunidade acadêmica e da sociedade.

8.2 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação da Universidade de Pernambuco (CPA-UPE), órgão de representação acadêmica da UPE em matéria de avaliação institucional, possui as seguintes competências: coordenar a auto avaliação interna da Universidade; elaborar projetos de avaliação institucional; definir e construir instrumentos e procedimentos de auto avaliação juntamente com as Comissões Setoriais de Avaliação das Unidades de Educação – CSAs e de Educação e Saúde; contribuir para a criação e consolidação de uma cultura avaliativa, emancipatória, promovendo aprendizagem de avaliação institucional dos diversos atores da comunidade universitária e da sociedade; consolidar o processo avaliativo e apresentar os resultados junto à comunidade acadêmica da UPE e à sociedade em geral;

O objetivo geral da CPA é analisar as políticas, as práticas e as formas de gestão no ensino, na pesquisa e na extensão da Universidade de Pernambuco, com vistas a contribuir com uma cultura avaliativa emancipatória, voltada para a melhoria do Ensino Superior, e dar sua resposta à sociedade.

A CPA é orientada pelos seguintes princípios:

1. Responsabilidade social
2. Reconhecimento da diversidade da UPE
3. Respeito à identidade institucional
4. Continuidade e acompanhamento do processo avaliativo
5. Compromisso formativo com base nas discussões coletivas
6. Publicidade e transparência dos resultados do processo, no documento final.

A metodologia da CPA está estruturada em três etapas:

1. A **formulação** do projeto de avaliação, que compreenderá as fases de mobilização, sensibilização e planejamento;

2. O **desenvolvimento**, que constará de reuniões, estudos, adaptação e/ou ampliação dos instrumentos de coleta de dados já existentes e a coleta propriamente dita;
3. A **consolidação**, será fechada com a elaboração de um relatório conclusivo e propositivo para a Instituição, representando um balanço crítico dos seus resultados.

O Projeto de Avaliação Institucional da UPE compreende três dimensões intercomplementares, interdependentes e integradas, aqui denominada de núcleos:

1. **Núcleo Básico e Comum** – de caráter obrigatório, tomando como diretriz a Avaliação das Instituições de Ensino Superior – SINAES / CONAES, para todas as unidades de ensino, unidades de saúde, setores da administração central e serviços, respeitando as características e as peculiaridades de cada uma;
2. **Núcleo de Temas Optativos** – Ficando a critério da CPA e das unidades de ensino e unidades de saúde, setores da administração central e serviços a inclusão de temas que venham a qualificar o processo, os quais devem ser compreendidos como sugestões para as reflexões, discussões e tomada de decisão da comunidade acadêmica, no sentido de aprimorar constantemente a política avaliativa da UPE;
3. **Núcleo de Documentação, Dados e Indicadores** – É utilizada a apropriação de dados, informações, indicadores e documentos já existentes na UPE. Ainda por opção da CPA e Comissões Setoriais de Avaliação - CSAs, poderá estabelecer outras estratégias que venham, em conjunto com documentos, dados e informações, realizados com bases concretas dos procedimentos quantitativos e qualitativos dessas informações.

9 UPE em Números

Quadro 30 – Números Gerais

1. PROCESSO SELETIVO VESTIBULAR NO SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO (SSA/2018)			
CANDIDATOS INSCRITOS	10.521	VAGAS OFERECIDAS	1.730
CANDIDATOS / VAGAS		6,08	

2. CORPO DISCENTE		
GRADUAÇÃO		
MODALIDADE	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTES
PRESENCIAL 2017/2	14.600	1.743

A DISTÂNCIA 2017/2	1.614	16
TOTAL	16.214	1.759

PROGRAMAS ESPECIAIS DE GRADUAÇÃO		
PROGRAMA	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTES
PARFOR	178	27

PÓS-GRADUAÇÃO	
MODALIDADE	ALUNOS MATRICULADOS
PRESENCIAL / <i>STRICTO SENSU</i> / MESTRADO	712
PRESENCIAL / <i>STRICTO SENSU</i> / DOUTORADO	180
TOTAL	892
<i>LATO SENSU</i> / MBA	215
<i>LATO SENSU</i> / RESIDÊNCIA	444
<i>LATO SENSU</i> / OUTRAS ESPECIALIZAÇÕES	734
<i>LATO SENSU</i> / A DISTÂNCIA	614
TOTAL	2.007
TOTAL GERAL	2.899

OUTROS PROGRAMAS ESPECIAIS - ALUNOS			
PREVUPE (2016)	11.040	PROLINFO (2017.2)	7.503
PROGEPE	20	TOTAL	18.563

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS CONCLUINTES
1.805	604

3. CURSOS OFERECIDOS					
GRADUAÇÃO					
PRESENCIAL	56	A DISTÂNCIA	05	TOTAL	61
GRADUAÇÃO POR PROGRAMAS ESPECIAIS					

PARFOR	05
PÓS-GRADUAÇÃO	
MODALIDADE	CURSOS
PRESENCIAL / <i>STRICTO SENSU</i> / MESTRADO	18
PRESENCIAL / <i>STRICTO SENSU</i> / DOUTORADO	05
TOTAL	23
<i>LATO SENSU</i> / MBA	07
<i>LATO SENSU</i> / RESIDÊNCIA	55
<i>LATO SENSU</i> / OUTRAS ESPECIALIZAÇÕES	54
<i>LATO SENSU</i> / A DISTÂNCIA	05
TOTAL	121
TOTAL GERAL	144

4. BIBLIOTECA			
BIBLIOTECAS	15	LEITORES INSCRITOS	14.518
EXEMPLARES	149.748	CONSULTAS	188.670

5. PESQUISA			
ÁREAS	08	GRUPOS DE PESQUISA NO CNPq	125
ÓRGÃOS DE FOMENTO		BOLSAS <i>STRICTO SENSU</i>	BOLSAS INIC. CIENTÍFICA
CAPES		197	-
CNPq		07	102
UPE-PFA		-	30
FACEPE		-	27
TOTAL		204	159

6. EXTENSÃO E CULTURA			
PERCENTAGEM DAS AÇÕES REALIZADAS COM FOMENTO FINANCEIRO/ ÁREA TEMÁTICA			
COMUNICAÇÃO	0,76%	MEIO AMBIENTE	3,03%
CULTURA	4,55%	TECNOLOGIA PRODUÇÃO	E 3,03%

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA	3,79%	SAÚDE	67,42%
EDUCAÇÃO	15,90%	TRABALHO	1,52%

7. RECURSOS HUMANOS		
ESPECIFICAÇÃO	EFETIVOS	TEMPORÁRIOS
DOCENTES	1.036	10
SERVIDORES NÍVEL SUPERIOR	1.600	89
SERVIDORES NÍVEL TÉCNICO E MÉDIO	2.387	206
SERVIDORES NÍVEL AUXILIAR	167	-
TOTAL	5.190	305

8. DOCENTES POR CATEGORIA FUNCIONAL		
CATEGORIA FUNCIONAL	EFETIVO	TEMPORÁRIO
AUXILIAR	96	10
ASSISTENTE	368	-
ADJUNTO	509	-
TITULAR	15	-
ASSOCIADO	48	-
TOTAL	1.036	10

9. DOCENTES POR QUALIFICAÇÃO		
ESPECIFICAÇÃO	EFETIVO	TEMPORÁRIO
AFASTADOS	14	-
GRADUAÇÃO	28	4
APERFEIÇOAMENTO/ESPECIALIZAÇÃO	106	4
MESTRES	345	2
DOCTORES	523	-
PÓS-DOCTORES	20	-
TOTAL	1.036	10

10. CAMPUS E Nº DE UNIDADES DE EDUCAÇÃO			
ARCOVERDE	01	GARANHUNS	01
PETROLINA	01	CARUARU	01
MATA NORTE	01	MATA SUL	01
SALGUEIRO	01	BENFICA	02
SANTO AMARO	04	CAMARAGIBE	01
SERRA TALHADA	01		
TOTAL		15	

11. UNIDADES DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UPE			
CISAM / CH / UPE			
LEITOS			107
CONSULTAS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS MÉDICOS			64.574
CONSULTAS E PROCEDIMENTOS MULTIPROFISSIONAIS		CLÍNICOS	37.954
INTERNAMENTOS ELETIVOS	752	INTERNAMENTOS URGÊNCIA	6.688
HUOC / CH / UPE			
LEITOS			415
CONSULTAS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS MÉDICOS			191.659
CONSULTAS E PROCEDIMENTOS MULTIPROFISSIONAIS		CLÍNICOS	132.888
INTERNAMENTOS ELETIVOS	8.091	INTERNAMENTOS URGÊNCIA	1.894
PROCAPE / CH / UPE			
LEITOS		234	
CONSULTAS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS MÉDICOS			100.794
CONSULTAS E PROCEDIMENTOS MULTIPROFISSIONAIS		CLÍNICOS	159.919
INTERNAMENTOS ELETIVOS	1.354	INTERNAMENTOS URGÊNCIA	6.725

Obs.: O Hospital da Restauração – HR é um outro Hospital da UPE cedido em Comodato ao Governo do Estado de Pernambuco.

12. ESTRUTURA FÍSICA			
Área Construída M ²	189.217,45	Terreno M ²	823.774,36

Fonte: Relatório de Atividades da UPE 2017 e informações das Pró-Reitorias e PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

PROGEPE - Programa de Formação Continuada de Gestores Educacionais.

Fonte: Unidades Benfica (FCAP), Nazaré da Mata e Petrolina.

Quadro 31 – Área Construída e Área de Terreno

<i>Campus</i>	Unidade	Área Construída (m ²)	Área de Terreno (m ²)
Santo Amaro	Reitoria	6.538	17.697,05
Santo Amaro - Unidades de Educação	ESEF	7.873	
	ICB	4.707	
	FCM	1.948	
	FENSG ¹	1.654	33.087,23
Santo Amaro - Complexo Hospitalar	CISAM/CH ²	9.023	4.616,24
	HUOC/CH ³	23.200	46.008,00
	PROCAPE/CH	19.163	7.210,54

	PROCAPE- Casa de Apoio as Doenças de Chagas	362.70	
	HR*	25.422	24.712,00
Total do Campus Santo Amaro		99.528	144.303,82
Benfica	FCAP	6.513	7.394,00
	POLI	8.860	9.377,46
	Casarão da Rua Benfica	534	
	Imóvel na Av. Rui Barbosa	487	1.715,67
Total do Campus Benfica		16.394	18.487,13
Camaragibe	FOP	23.569	250.000,00
Total do Campus Camaragibe		23.569	250.000,00
Mata Norte	Nazaré da Mata	3.985	36.621,00
Total do Campus Mata Norte		3.985	36.621,00
Garanhuns	Garanhuns	6.250	25.000,00
Total do Campus Garanhuns		6.250	25.000,00
Salgueiro	FACITES	1.673	66.696,38
Total do Campus Salgueiro		1.673	66.696,38
Petrolina	Petrolina	19.641	217.290,75
Total do Campus Petrolina		19.641	217.290,75
Arcoverde	Arcoverde		20.000,00
Total do Campus Arcoverde			20.000,00
TOTAL GERAL DOS CAMPI		171.040	778.399

¹ No terreno da FENSG estão edificadas também a ESEF e o ICB

² Correspondem ao Centro de Saúde (Ambulatório) e Maternidade

³Correspondem a 18.000m² de estrutura pavilhonar e 5.200m² de área suplementar para ensino e pesquisa

* O Hospital da Restauração foi cedido como comodato à Secretaria de Saúde do Estado

10 Referências Bibliográficas

- i. ALBUQUERQUE, T. S. **Currículo e Avaliação: uma articulação necessária**. Recife: Centro Paulo Freire e Editora Bagaço, 2006.
- ii. BRASIL. Ministério da Educação. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: MEC, 2003.
- iii. DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 28/07/2012
- iv. FREIRE, P.R. **Pedagogia da Autonomia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- v. KUENZER, A. Z. “As Mudanças no Mundo do Trabalho e a Educação”. In: FERREIRA, N. S. C. (org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.
- vi. Sarita Albagli- Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local, capturado em <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1514/1711>, EM 17/09/2028
- vii. Sarita Albagli- Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local, capturado em <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1514/1711>, EM 17/09/2028
- viii. GOVERNO DE PERNAMBUCO. SEPLAG. PERNAMBUCO 2035. Recife, 2010 <http://www.seplag.pe.gov.br/web/pe2035/2035-o-projeto-pernambuco-2035>

11 Apêndice

